

DIA 29 de ABRIL.

Partida de Évora pelas 15,30 h. para Elvas, viajando no automovel do caro amigo Oscar Gião. Acompanhou-nos meu filho Apeles. Esteve uma tarde encantadora e os panoramas da campina, em volta de Elvas, ofereciam cores exuberantes com verdes de tonalidades frescas.

A velha e histórica praça de armas, vista do cimo dos baluartes, da banda ocidental e do sul, com o casario muito recortado no azul vivissimo do ceu, muito limpo, oferecia um recorte típico e pitoresco que só as antigas cidades conseguem imprimir, em silhueta, às coisas da Arte por onde passou, no rolar dos séculos, o livro imortal da História.

Passei a noite no Hotel Victória, de Badajoz.

DIA 30.

Dia praticamente preenchido com a viagem de Badajoz-Madrid, em automotora (8,20 às 18,05 h.). Dei uma breve passeata pela capital espanhola e hospedei-me no Hotel Derby.

DIA 1 de MAIO.

Visitei os MUSEUS DO PRADO e da IGREJA DE S. FRANCISCO (El Grande). Percorri a zona antiga de Madrid, a PRAÇA MAIOR, A CATEDRAL DE St^o. ISIDRO e a IGREJA de St^o. ANDRÉ, onde vimos um belo retábulo de madeira, do Séc. XVI, e alguns túmulos do Renascimento. Admirei outros monumentos e algumas estátuas de homenagem, pois a cidade é muito rica em obras deste género.

À noite, no Teatro Alvarez Quintero, assisti a uma representação da Companhia Musical de Revistas, com a formosa e escultural Virginia de Matos, na revista Amor a tantos por ciento, com musica do Maestro Moraleda.

DIA 2 DE MAIO.

Data da Independencia de Espanha do jugo francês.

De manhã, visitei o AJUNTAMENTO de MADRID, construção do séc. XVII que conserva algumas boas pinturas de Goya e Zurbaran: tecto da Sala das Sessões pintado a tempera por Claudio Coelho, e outro tecto de madeira, ao gosto de Espanha, policromado, com as armas anteriores a 1640, pois ainda conserva o brasão de Portugal.

Tambem visitei a GALERIA DA REAL ACADEMIA DE BELAS ARTES DE S. FERNANDO, que possui óptimas pinturas de Goya, Velazquez, Zurbaran e o precioso retrato de Fernão de Magalhães.

No comboio da tarde, segui para ÁVILA. Confesso que esta cidade tipicamente castelhana, me deixou esmagado. A fortificação medieval que a envolve, das melhores exemplares da Europa, dos Secs. XI e XII, é assombrosa e imponente. Percorri a circunvalação militar na totalidade e estudei algumas das principais igrejas românicas e góticas.

2
—

Comemorava-se a festa de S. Segundo, saindo a procissão do velhinho templo românico, que percorreu os arrabaldes do rio Adaja, acompanhada pelo mais folgazã cerimónia que é possível conceber-se, como é tradicional em Espanha. Muitos foguetes, a multidão em vozearia atropelando-se e a garotada pedindo esmola, de posto tapado com máscaras.

Visitei, ainda, o templo de Santa Tereza, nos suburbios, construção da arte barroca mas conservando ~~nestes~~ vestígios da época da grande mística; S. MARTIN, com a sua altaneira torre; e alguns palácios da cidade, mas só entrei no pátio do solar de D. Blasco Nñunez Vela, antigo Vice rei do Peru, hoje Audiencia(Séc. XVI).

O perímetro completo das fortificações de Ávila é de 2.526 metros, com 90 torres redondas e nove portas e algumas poternas. A torre de Homenagem (restaurada), do primitivo Alcaçar, gótica, é do Séc. XIV.

A noite esteve muito agreste, como aliás é natural na cidade, a qual fica a 1.200 metros de altitude. No inverno a temperatura desce a 18 graus abaixo de zero!

DIA 3 DE MAIO.

De manhã, admirei os grandes monumentos de ÁVILA, como o CATEDRAL, do estilo romano-gótico, das mais importantes do seu género em Espanha, recheada de notáveis peças do Renascimento e belo retábulo de Pedro Berruguete. O seu Museu de Arte Sacra, tem objectos de muito merecimento, nomeadamente uma pomposa custódia de prata, do Séc. XVI, cinzelada pelo artista Juan de Arfe.

A BASILICA DE S. VICENTE, preciosa igreja românica de transição para o estilo ogival, é monumento muito curioso; possui um magnifico portal do Séc. XIII, românico, decorado por belissimas esculturas. Nos suburbios, visitei o notavel convento de S. TOMAZ, com igreja gótica de três naves, do fim do séc. XV, fundada pelos Reis Católicos e onde jaz em belo mausoleu de alabastro, da Arte florentina, o seu único filho varão, o principe D. Juan. O retábulo do altar-mor é do pincel de Pedro Berruguete. Percorri, encantado, os formosos claustros góticos e platerescos, de proporções magnificas, e entrei nas dependencias onde viveu o tristemente celebre Grande Inquisidor Torquemada.

Passei toda a tarde no REAL MOSTEIRO DE S. LOURENÇO DO ESCORIAL, percorrento a basilica, panteão, palácio real, biblioteca, salas capitulares, claustros e os jardins conventuais.

Dormi já em Madrid, na Pensão Montes.

DIA 4 DE MAIO.

Na capital espanhola visitei o rico MUSEU LAZARO GALDEANO, no seu género o mais notavel da Peninsula. Nele se guarda uma esplendida colecção de pinturas de quase todas as escolas antigas (nela vimos o retrato de D. João III, de António Moro-1552), esmaltes, cerâmica espanhola e outros objectos artisticos notabilissimos, com destaque para a série de armaduras medievais e do Séc. XVI. Este nucleo é inferior ao da Armaria Real do Palácio do Oriente, mas superior, incótestavelmente ao do nosso Museu Militar. Os marfins românicos e góticos constituem uma série inestimavel; dos esmaltes destacam-se alguns dos Penicaud, de Limoges.

A Pensão Montes ficava contigua à Praça de S.Martin, onde se encontra o Convento de las Descalças Reales, fundado pela viuva do principe D.João de Portugal, D.Joana de Áustria, filha do Imperador Carlos V e mãe do nosso desvairado D.Sebastião: nele vimos o retrato da infanta fundadora.

No Teatro MADRID, assisti à interessante zarzuela de costumes asturianos, **El gaitero de Gijon**, original de Guillermo y Rafael Fernandez, ~~de~~ Shaw, representada pela Companhia de Arte Lirico -Prémio Nacional "Amadeo Vives, 1952-.

5 DE MAIO.

Na parte da manhã, visitei os MUSEUS ARQUEOLÓGICO NACIONAL E DA AMÉRICA, e de ARTE MODERNA, este formando complemento natural do MUSEU DO PRADO.

De tarde, fui até ARANJUEZ e percorri longamente o PALÁCIO REAL, com precioso recheio artistico, a CASA DO LAVRADOR, construida no JARDIM DEL PRINCIPE e possuindo, também, belissimas peças setecentistas, e os vastos JARDINS.

Dormi em Madrid e, no teatro deste nome, assisti à inolvidavel zarzuela **La del Soto del Parral**, com musica dos maestros Soutuno y Vert.

6 DE MAIO.

No comboio das 8,05 h. parti para SEGÓVIA, curiosa cidade castelhana, situada na vertente norte da Serra de Guadarrama, cujos picos ^{estavam} ~~se viam~~ ainda cobertos de neve.

Percorri grande parte da típica terra, onde abundam os monumentos do estilo romano, românico, gótico e do renascimento. O seu AQUEDUTO ROMANO é o mais notavel da Peninsula e um dos mais belos que nos legou a Antiguidade clássica. Na CATEDRAL visitei, além do templo e onde vi um Cristo atribuido ao escultor português Manuel Pereira, o curioso MUSEU CAPITULAR, onde existem ricas tábuas de pintura castelhana e flamenga, tapeçaria, escultura e o ARQUIVO. Neste são importantes, a colecção de incunábulos, com 530 espécies, e a de manuscritos, alguns belamente iluminados, dos Sécs. XIII ao XVI. Aqui, vimos uma preciosa capa de asperges decorada com o brasão de D.Fradique de Portugal, bispo da diocese no reinado de D.João III.

Creio ser Segóvia a terra mais representativa da Arte românica na Espanha. Os seus templos, deste estilo, são numerosos e importantissimos. Apenas conseguimos ver S.MARTIN E S.MILAN, S.ESTEBAN, S.LORENZO, LA TRINIDAD, VERA CRUZ, séde dos Templários, consagrada em 1208, considerada das mais representativas igrejas europeias desta Ordem, e S.JUAN DOS CABALEROS, onde admirei a mais variada e preciosa colecção de cerâmica segoviana do grande artista do género, Daniel Zuloaga, primo do célebre pintor do mesmo apelido, que no templo profanado teve o seu atelier.

A familia do artista legou à cidade o inestimavel recheio e no templo ^{foi} instalado tão curioso MUSEU.

Vi, ainda, as severas e evocadoras torres fortificadas e os inúmeros palácios nobres da cidade: o convento dos jerónimos DEL PARRAL, situado num local agreste mas poético das margens do rio Eresma, fundado em 1455 por Henrique IV, ainda príncipe, e onde se notabiliza a igreja gótico-mudejar de belos sepulcros quatrocentistas e um magnifico retábulo plateresco de 1528.

4

Percorri, num passeio de sonho, a circunvalação da cidade, que é caprichosamente recortada e defendida por uma velhíssima cintura de muros da época muçulmana, terminada no ponto ocidental pela encantadora silhueta do Alcaçar. Será difícil, pepito, combinar a obra da natureza, neste particular, com a mão do Homem para produzir efeito artístico e pitoresco tão acentuado. Francamente, só visto !

DIA 7 DE MAIO.

Continuei as peregrinações pelos monumentos segovianos, visitando: o ALCAZAR, e a sua famosa torre do rei Juan II, donde se disfruta uma vista panoramica deslumbrante, dominada, na lonjura pela agreste Serra de Guadarrama. Vi a parte mais representativa das muralhas românicas, com os seus portais dos sécs. XII e XIV; novamente e embevecido, o magestoso AQUEDUTO e as igrejas do convento de SANTA CRUZ, que teve como prior o Inquisidor Frei Tomaz Torquemada, decorada por um belo portal gótico no género do de S. JUAN DE LOS REIS, de Toledo, no qual se vem as estátuas orantes dos **Reis Católicos**, e a igreja romanica de S. TOMAZ, no arrabalde do lado nascente, donde se admira uma soberba vista sobre a cidade.

Ainda vi, demoradamente, a CATEDRAL e, depois do almoço parti para VALLADOLID. Nesta cidade entrei na CATEDRAL, erguida por Juan de Herrera, mas concluída posteriormente, no COLEGIO DE SANTA CRUZ, onde admirei a notavel BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE, que possui mais de 200 incunábulo, e ainda na igreja fortaleza de S. BENITO.

DIA 8 DE MAIO.

De manhã, em VALLADOLID, visitei longamente o COLEGIO de SAN GREGÓRIO, que ostenta um portado gótico dum interesse extraordinário. Aqui se encontra instalado o mais famoso MUSEU DE ESCULTURA da Europa, onde são obras célebres as imagens castelhanas, religiosas, de Berruguete, Juan de Juni e de Gregório Fernandez, além de outras de Pompeo Leoni, Juan de Arfe, Lemos Fernandez de Moral, etc. O cadeiral renascentista da antiga igreja de S. BENITO EL REAL, onde existem as esculturas em baixo relevo de Carlos V e Isabel de Portugal, forma um conjunto de excepcional magnificancia. Jamais esquecerei este Museu extraordinário! Também são belos o claustro isabelino e a capela gótica com belo coro da Renascença e o túmulo da escola francesa, de alabastro, do bispo de Tui, em estátua orante, etc. Também, na galeria do Museu, são notaveis as tábuas e telas de pintura flamengas e espanholas, dos sécs. XV e XVI.

Entreí, outra vez, em S. PABLO, cujo portal, do estilo plateresco, é magnifico, e visitei as casas onde nasceu Filipe II (Palácio dos Pimentais, e na onde viveu o imortal Cervantes, mobiliada ao sabor da época do escritor.

De tarde fui até SIMANCAS, modesta povoação na distancia de II Quilometros de Valladolid onde, no seu curioso castelo medieval, Filipe II instalou o celeberrimo ARQUIVO GERAL DA COROA DE ESPANHA. Admirei alguns documentos importantes relacionados com a História de Portugal; tratados de casamentos (lá vi o de D. Isabel, filha dos **Reis Católicos** com o herdeiro de D. João II, o infante D. Afonso); bulas famosas; o original da rendição de Boabdil, último rei de Granada, tratados de paz com vários reinos e inumeros diplomas do maior valor histórico. Muito interes-

5

santes, a colecção de arquetas dos Sécs. XV e XVI, brasonadas, onde era conduzido o correio diplomático da coroa. No castelo, que está intacto, com barbacã, seteiras, ameias, pontes e fossos, foi executado o bispo Acuña, um dos caudilhos dos comuneros, em tempos de Carlos V e serviu, também, de prisão de Estado.

Que encanto e pitoresco oferece o velho castelo, enegrecido pelo tempo, do cômodo norte da vila, encravado no fosso verdejante e dominado continuamente pelo voo e pio estridente dos corvos, que dão à paisagem de Castela, sobretudo naquela que é rematada por obras imponentes de arquitectura antiga, uma tristeza e solidão amarga, mas cheia de poesia!

Regressado à cidade, ainda visitei algumas igrejas, com destaque para a célebre SANTA MARIA LA ANTIQUA, o mais velho templo católico de Valladolid, fundada nos fins do Séc. XI pelo Conde Ansurez, cavaleiro que tem uma estátua na Praça Maior. Esta igreja, possui uma formosa torre oncentista, de quatro andares, ricamente lavrada, que em Espanha é designada pelo título de **reina de las torres románicas de Castilla**. Também vi a casa onde habitou o escultor Ber ruguete e outros templos de menor interesse artístico, com LAS ANGUSTIAS e LA CRUZ.

DIA 9 DE MAIO.

Visitei, ainda em Valladolid, na parte da manhã, as igrejas do SALVADOR, onde existe um magnífico triptico flamengo de Quentin Metsys, e precioso altar-mor de imaginária castelhana; LA MAGDALENA, formosa igreja quinhentista fundada pelo bispo de Palencia, D. Pedro de Lagasca, pacificador do Perú, que no cruzeiro tem o seu túmulo de alabastro; e SAN LORENZO que possui um belo grupo da **Sagrada Familia**, de Gregório Fernandez.

Depois do almoço parti para BURGOS, onde cheguei depois das 17 horas. Assim, limitei-me a sirandar pela cidade, vendo vasta extensão da circunvalação fortificada, subi às ruínas do castelo e alcazar e vendo as portas de S. ESTEVAO, de arcos mudejares, de tijolo, o soberbo e monumental ARCO DE SANTA MARIA, gótico e parte da Renascença, onde subsistem estátuas de homenagem ao Imperador Carlos V, ao Cid, **El Campeador** e outros guerreiros famosos.

A pomposa CATEDRAL esteve belamente iluminada de noite.

DIA 10 DE MAIO.

A primeira visita deste dia fi-la ao celeberrimo mosteiro das HUELGAS, nas imediações da cidade, régia fundação de Afonso VIII e Leonor de Inglaterra para panteão da monarquia castelhana e leonesa. Lá vi, na igreja, o túmulo da infanta portuguesa D. Branca, filha de D. Afonso II e os fragmentos dos tecidos retirados dos sarcófagos dos Sécs. XII e XIII, muito raros, da arte mourisca e hispano-mourisca. Tem o maior interesse arqueológico este singular monumento cisterciense, que reúne construcções de épocas várias e um recheio artistico extraordinário.

Perto, visitei o antigo HOSPITAL DEL REI, do Séc. XVI, em estilo plateresco.

Na cidade, antes do almoço, percorri alguns palácios e construcções platerescas; visitei o MUSEU ARQUEOLÓGICO PROVINCIAL, instalado na torre da Porta de Santa Maria, que tem peças de es cultura muito notaveis, incluindo preciosa série de túmulos de alabastro e jacentes de madeira, dos sécs. XIV e XV, além de optimas pinturas das escolas espanhola e flamenga, e ainda a igreja de SANTO ESTEVAO, notavel edificio gótico dos Sécs. XIII e XIV, onde vimos inestimavel colecção de tapetes flamengos e persas e sarcófagos góticos e platerescos de maravilhoso

EFEITO DECORATIVO.

Depois do almoço e demoradamente, percorri a celeberrima CATEDRAL, obra magnifica do gótico florido, única na Espanha, que teve inicio em 1221 e se deve aos esforços do grande prelado D. Mauricio e foi iniciada pelo rei Fernando III, que lhe lançou a primeira pedra.

Sobre a importancia, magestade e proporções artisticas do singular monumento, nada mais ha a dizer que lhe augmente a história escrita pelos críticos e investigadores castelhanos, de tantos e tão categorizados como os que pontificam na matéria no país visinho.

Fiquei assombrado e esmagado perante tanta beleza de arquitectura, escultura e pintura!

Seguidamente, visitei os templos de SAN NICOLÁS DE BARI, dos fins do Séc. XIV XV, decorado com um soberbo retábulo de pedra cinzelado por Francisco de Colónia; SAN LERMES, de magnifico altar atribuido a Gil de Siloé, e SAN GIL, bellissimo templo gótico burgalês de três naves, recheado de interessantes túmulos quatrocentistas, góticos e platerescos, em conjunto de excepcional riqueza do género.

Confesso que nunca vira cidade que reunisse tão numerosa e opulenta série de tumulografia jacente. São aos montes, de escultura cheia de movimento e encanto. Creio que BURGOS tem mais sarcófagos deste género que Portugal inteiro!

À tardinha, num passeio pedestre encantador, fui até MIRAFLORES, à sua CARTUXA, que tem formosa igreja do Séc. XV, recheada de obras de grande categoria artistica. São de notavel beleza os túmulos de alabastro dos reis fundadores, D. João II e Isabel de Portugal, uma joia da escultura tumbal na Europa, considerada a mais bela de Espanha. Ao lado, na parede da nave, outro moimento do género, o do infante D. Afonso.

Principesco é o retábulo do altar-mor, de madeira policromada, do gótico florido, executado por Gil de Siloé e Diego de la Cruz, e nele existe a estátua orante de formosa princesa de Portugal, sobrepujada pelas armas da nossa Patria.

Na sacristia da igreja, como visto, contemplei uma das maravilhas da escultura antiga peninsular, S. BRUNO, de Manuel Pereira, e digo maravilha num país onde a imaginária em madeira atingiu proporções de beleza inimitaveis. Em qualquer parte, capela, nicho, igreja, os retábulos esculpturados ou de estatuária avulsa, dos Secs. XV, XVI e XVII, são belos e cheios de movimento, dramáticos e comevedores. A Espanha foi, de verdade, país de profunda sensibilidade artistica!

DIA II DE MAIO.

Parti para VITÓRIA, capital da Provincia de ALAVA, onde se feriu a célebre Batalha que destroçou o Exército de José Napoleão, dada em Junho de 1813 e na qual se cobriu de glória o nosso Exército do comando de Lord Wellington. A atestar esse evento da libertação de Espanha, existe um monumento, aliás muito modesto, na Praça principal da cidade, onde figuram as armas de Portugal. A terra é modesta de obras de arqueologia, contudo tem algum merecimento além da CATEDRAL, as igrejas paroquiais de S. MIGUEL, amplo templo de 3 naves, gótico, de abobadas de nervuras policromadas e um bom retábulo de madeira, de baixo relevo e alguns túmulos e portados platerescos. O portal exterior é decorado por formoso frontão de pedra. S. VICENTE, do Séc. XVI, também de 3 naves, mas muito adulterada. A abóbada do sub-côro é de bom desenho, com medalhões renascentistas, e o retábulo barroco, de madeira doirada. Tem uma edicula e arco gótico plateresco, muito interessantes. S. PEDRO, igualmente modificada ~~essencialmente~~ no

exterior, também do período ogival, de cabeceira muito pura é depois da CATEDRAL o mais importante edificio religioso da cidade. Tem belo pórtico com o Apostolado.

Vi ainda, alguns palácios antigos com fachadas brasonadas, sendo de destacar o sistema construtivo das empenas das principais casas antigas de Vitoria; em cada fachada, por vezes de quatro andares, rompem interessantes balcões, salientes, de vidraria e madeira trabalhada, assentes sobre cachorros de pedra ~~ou~~ *ou madeira.*

A PRAÇA de Espanha, quadrangular, é envolvida por arcarias clássicas e tem bons ferros forjados. Algumas habitações primitivas, certamente por influencia da vizinha França, possuem beirais muito salientes decoradas por modilhões e cachorros de madeira esculpida e pintada.

DIA 12 DE MAIO.

De manhã percorri, novamente, os mesmos monumentos e sitios pitorescos e, de pormenor, entrei na CATEDRAL, fundada no fim do Séc. XII e que possui boas pinturas (uma de Van Dick), e sarcófagos de guerreiros e bispos. Do Séc. XVI existem duas belas figuras orantes, de bronze, frequentes em Espanha.

O MUSEU DA DEPUTAÇÃO PROVINCIAL é modesto, mas tem alguns retábulos de pintura gótica, flamengos e hispano-flamengos valiosos; núcleos de escultura de madeira dos Sécs. XIII e XIV; algumas telas de Ribera e fragmentos de estatuária romana e visigótica provenientes das escavações realizadas no local da antiga cidade de Vitoria.

Depois das 5 horas cheguei a TOLOSA, cidade montanhosa da GUIPUSCOA, actualmente centro industrial muito importante. A sua situação natural é magnífica e os campos envolventes estavam lindamente revestidos de alta e fresca verdura. É atravessada por um caudaloso rio.

Visitei os dois mais curiosos edificios religiosos da cidade: a paroquial de SANTA MARIA que é um bom templo de 3 naves, de severa mas nobre fachada, do Séc. XVI, com colunas interiores cilindricas apoiando uma abóbada ainda ogival, à mesma altura, no género dos nossos monumentos do tipo da igreja de Santo Antão, de Évora - templo salão, na expressão critica do Dr. Mário Chicó.

A igreja do antigo convento de S: FRANCISCO, do Séc. XVII, com alpendre austero, de cantaria, também de inormes dimensões interiores, ostenta um belo retábulo de madeira esculpida e policromada, de 4 andares, constituindo importante obra de marcenaria historiada do seu género.

DIA 13 DE MAIO.

Pelas 10 horas da manhã, por sinuosos caminhos de montanha, subi ao escarpado monte do lado sul que domina Tolosa e donde se admira vasto panorama da cidade, que é muito escura e triste. O rio que a envolve, em golpes de água violentos, vai sempre coberto de espuma e materias oleosas, expelidas pelas suas fábricas, sobretudo das de papel, aqui muito importantes.

Surpreendeu-me, porém, um fortissimo temporal com aguaceiros, na região muito frequentes conseguindo regressar à cidade bastante encharcado e ensurdecido pela ventania.

Em autobus de tracção electrica, muito utilizado na região, parti pelas 15 horas para S. SEBASTIAN, capital da GUIPUSCOA e última terra espanhola do meu programa de transito.

Como chovesse insistentemente, passei parte da tarde numa matinée cinematográfica e, mais tarde, deilonga passeata pela formosa cidade, do Mar da Biscaia.

8

DIA 14 DE MAIO

Subi, de manhã, sob um sol primaveril, ao morro do antigo castelo de SAN SEBASTIAN, donde se disfruta um encantador panorama sob a praia e porte da cidade e se alonga, sem fim, o mar da Viscaia. A esta cidade estão ligados factos históricos portugueses. A cidadela foi tomada em 1813 às forças napoleónicas, pelos exércitos combinados luso-britânicos de Lord Wellington, depois de um cerco e bombardeamento terríveis, que destruíram grande parte da velha povoação.

No Museu de SAN TELMO, instalado no extinto convento do mesmo nome, em numerosos gráficos, estampas e troféus militares, recorda-se este memorável combate que foi um dos mais extraordinários da libertação de Espanha. A igreja, profanada, do século XVI, contém uma notável série de telas, de enormes proporções, do pintor Vasco José Sert, de exaltação ao povo biscainho, com poderosa expressão e sentimento artístico. O Museu encerra colecções de armas antigas, arqueologia e escultura, secções decorativas e etnográficas das vascongadas. Ainda, são de realçar, nomeadamente, as pinturas de Goya, Zuloaga, alguns primitivos, dos séculos XV e XVI, Rubens, Greco, Tenier, etc. e alguns trabalhos do artista provincial Ortiz Echagüe. De Afonso Sanchez Coelho, existe um bom retrato de D. Sebastião de Portugal.

Percorri o bairro velho, portuário, que tem algum character, e entrei nas duas melhores igrejas da cidade: as paroquiais de SAN VICENTE MARTIR, belo templo gótico, de três naves, quatro tramos e coro, e com duas notáveis rosáceas de vidraria policromada. A destacar, o seu magnífico altar, decorado com retábulo de talha deirada e polibromada, do século XVI, representando a vida do padroeiro.

A paroquial de SANTA MARIA, é um fermoso templo de três naves, de fachada barroca, epulenta e rendada, de grossa e negra cantaria com muito character, dos séculos XVI e XVII. Interiormente, possui peças de talha deirada, do século XVIII, com interesse e uma equilibrada e nobre cúpula de tipo italiano.

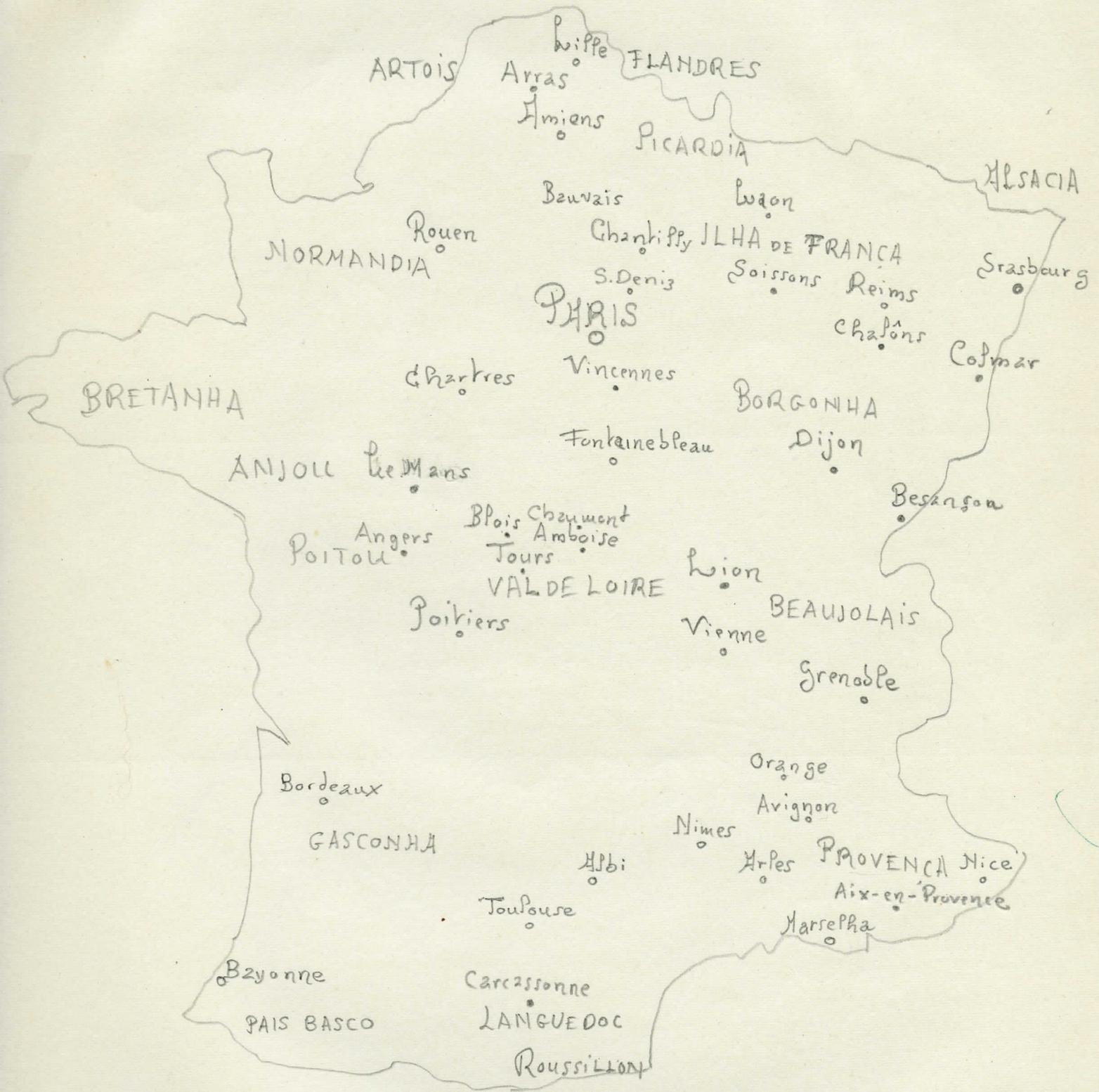
Durante o dia que caiu no feriado dedicado à Assumpção da Virgem, percorri algumas artérias de SAN SEBASTIAN e novamente, o magnífico porte e a praia, onde se reuniram muitos milhares de habitantes numa inexecúvel parada de beleza feminina.

Vi os monumentos dedicados aos grandes marinheiros vascos, almirante Oquendo e ao piloto Juan Sebastian del Cano, que terminou a primeira viagem de circunavegação marítima, em 1521, depois da morte do glorioso português Fernando de Magalhães. Este marinheiro, representado em estátua de bronze, do tamanho natural, aponta para o mar em atitude arrogante.

À noite, no Teatro Principe, assisti à representação das zarzuelas **El Barberillo de Lavapiés**, de Luis Mariano de Larra, e **La Viejecita**, além do interessante sainete lírico **La Gente Séria**, de Carlos Arniches e Enrique Garcia Alvarez.

CIDADES FRANCEASAS VISITADAS

~1963~



DIA 15 DE MAIO

Atravessei, neste dia, a fronteira francesa pelas 13 horas, em Hendaya e fiquei em BAYONNE, cidade dos Pirineus com muitas recordações portuguesas. Lá vimos, no monumento de homenagem aos combatentes da Grande Guerra, 1914-18, a placa dedicada ao exército lusitano. Percorri a zona fortificada antiga, a gale-romana e a quinhentista, com restes relativamente importantes. Curioso o seu Castelo Velho, de torres cilíndricas, construído sobre um castro romano por Bertrand, visconde de Bayonne e que foi habitado por muitos reis da Navarra e de França, como D. Afonso o Batalhador, em 1130; D. Pedro de Castela, o Cruel, Luis XI, Francisco I, Carlos IX e pelo general Palafox, defensor de Saragoça em 1809. De frente, fica a casa histórica onde viveu Napoleão, em 1807 e onde estiveram cativos os reis de Espanha, Carlos IV e Maria Luisa.

DIA 16 DE MAIO

Na parte da manhã percorri parte da interessante cidade de BAYONNE, onde vi ~~no~~ ancorados alguns navios de guerra franceses, e visitei a CATEDRAL DE SANTA MARIA, gótica, de tipo ~~insular~~ bem característico francês, com as tres naves magnificamente proporcionadas, de frestas de dois andares, e o seu belo claustro de século XIV.

A outra curiosa igreja gótica da cidade, SANTO ANDRÉ, muito modificada, ficou com as duas torres por terminar, mas tem o maior interesse como obra de arquitectura. De frente, fica o Castelo Novo, construção quinhentista com pesada mole de torres redondas e quadradas, servindo hoje de quartel militar.

De tarde, parti para ~~Toulouse~~ TOULOUSE, a grande cidade dos Pirineus, que anda pelos 250.000 habitantes, onde cheguei já de noite e apenas tive ~~uma~~ ocasião de ver a feira da cidade com inúmeros atractivos, sendo o mais curioso ^{o proporcionado por} um domesticador de ratos, gatos, cães, macacos, cabras e aves, que executava coisas extraordinárias com tais aves e animais.

Ainda, em BAYONNE visitei o Museu Basco, de recheio histórico, artístico, e etnográfico de certo valer regional. Numa das salas, a dedicada aos marinheiros e descobridores bascos, é enaltecida a figura de Juan Sebastian del Cano, o piloto que terminou a viagem de circunnavegação de Magalhães, natural de Guetaria, em Espanha, excluindo-se, lamentavelmente a forte personalidade do grande organizador da expedição!

DIA 17 DE MAIO

Visitei os grandes monumentos de TOULOUSE: Basílica de S. Sernin, notabilíssima igreja românica do séc. XI; A Catedral de S. Etienne, do gótico quatrocentista, que conserva restes românicas e barrocas; S. Tomás, com uma elegante torre medieval; a igreja de La Dalbade, da primeira renascença, com um belo portal de 1537 esculpido por Hérigon Tailland; Saint Pierre, e la Dourade, do séc. XVIII, com muita neobresca.

Percorri o seu notável Museu dos AGOSTINHOS, instalado na igreja/convento de mesmo nome, o qual encerra uma magnífica colecção de escultura românica, gótica e da renascença. O claustro do edifício, de estilo romano-gótico, é notável e cheio de poesia. O museu possui também uma notável colecção pictórica das escolas italiana, francesa, flamenga e espanhola, onde se destacam obras de Perugino, Le Guide, Champagne, Pousin, Beucher, Le Brun, Ingres, Rubens, Van Dick, Van der Meulen, Murillo, Toulouse-Lautrec, etc, e na pinacoteca vi um retrato, pintado sobre tela, do nosso celeberrimo Francisco Sanches Lusitano, antigo mestre de medicina da Universidade de Toulouse. Também existe uma preciosa série de livros impressos na cidade, incunáveis, manuscritos e albuns com desenhos curiosíssimos.

DIA 18 DE MAIO

Entre outros edifícios importantes de Toulouse, visitei o profanado convento dos Jacobinos, notável pela sua igreja gótica, de duas naveas, dos sécs. XIII e XIV; Notre Dame du Taur, com uma antiquíssima torre lanterna, de tijolo vermelho, material aliás utilizado em todas as construcções antigas da região.

Na cripta da basílica de S. Sernin, contemplei bela colecção de escultura românica, jóias litúrgicas e os cofres-urnas, de lâminas de bronze, de cobre ou latão esculpturados (alguns do século XIII), contendo relíquias de santos e de alguns apóstolos. No mesmo tesouro existe um espinho da cruzifixão de Jesus Cristo, engastado numa maquineta marchetada de cobre. Também vi alguns palácios góticos, muito curiosos e o da Rua Croix - Baragnon, do século XIII, considerado o mais antigo da cidade.

Outros dois museus da cidade oferecem o maior interesse: O Museu Saint Raymond, instalado num curioso edifício de século XVI e conservando uma notabilíssima colecção de escultura romana e visigótica, e das artes decorativas da Idade Média até o reinado de Henrique IV.

O Museu de Puy é composto por peças decorativas da época de Henrique IV até ao século XIX e de estampas e desenhos da história da cidade. Muito curiosa é a antiga farmácia dos jesuitas, composta por bócios e canudos de faiança, frascos policromos, almofarizes de metal e outras peças atinentes, como o mobiliário, tudo peças dos sécs. XVI ao XVIII. É interessantíssima no seu género, e constitue um dos ornamentos mais originaes do Museu.

Da época clássica, o Palácio de Capitólio (Hotel de Ville), de C^a 1750, mas terminado no século passado, é uma nobre construcção recheada de pomposos painéis de pintura da história tolosana, devidos aos pinceis de Henry Martin, Falguière, Jean - Paul Laurens e Benjamin Constant.

Anexo e ao lado, fica a velha torre dos arquivos da cidade, restaurada por Viollet - le - Duc, com muito caracter e servindo de Maison de Tourisme.

DIA 19 DE MAIO

Jornada de CARCASSONNE, a histórica cidade fortificada da Idade Média, a mais importante de além Pirineus (apesar dos restauros românticos dirigidos no século XIX pelo architecto VIOLLET - LE _ DUC). O castelo condal, a barbacã e os lanços da muralha oferecem angulos e pormenores de uma beleza inigualável, e este castelo, dos séculos V (parte visigoda), XII, XIII e XIV, reuniu nas suas épocas de actividade os mais acentuados progressos da arte militar europeia. A esta praça de guerra estão ligados os trágicos acontecimentos da guerra dos albigenses, e em 1209 a cidadela foi conquistada por Simon de Montfort que nela aprisionou o donatario, o Visconde Raymond - Roger Trencavel, que morreu encarcerado pouco depois.

A cidade tem toda muito interesse, e nela existem muitas casas históricas e artisticas.

A antiga Cathedral, a basílica de Saint Nazaire, romano-gótica, dos sécs. XIII e XIV, de três naves, é de formosa proporções e na sua cabeceira e transepto existem notabilísimos vitrais coloridos, góticos, que são um deslumbramento. Confesso que até a esta altura foram os mais belos e delicados que vi! Que encanto de cores e de imagens. Estive mais de meia hora contemplando esta maravilha.

Na cripta da igreja, existem relicários curiosos; um contém uma relíquia de Santo António de Lisboa e outro ~~em~~ um fragmento de osso da Virgem Maria...

Visitei, também, os templos góticos de S. Vicente e a Capela dos Carmelitas, do século XIV e de uma só nave. Aquela igreja possui uma só nave larguíssima, considerada a mais larga de Meio Dia, e uma torre elegantíssima, de cinquenta e quatro metros de altura.

O Museu da cidade não é rico, embora tenha alguns retábulos de pintura dos sécs. XV, XVI e XVII; alguns Teniers, Rigaud, Corbet, Daubigni, Marquet e coleções de autores locais sobretudo de Jaques Gamelin. De interesse a sua série de desenhos de Jean Pillement.

20 DE MAIO

Fui a ALBI e entrei, extasiado, na sua imponente Cathedral de Santa Cecília, fundada em 1282 e é um dos mais extraordinários monumentos da arte francesa da sua época.

Outra igreja de muito interesse arqueológico é Saint Salvy, anterior à Cathedral, de estilo romano-gótico tendo ~~os~~ restos de um evocador claustro românico do século XIII.

Porém, onde estive duas horas em verdadeiro encanto, foi no seu belo Museu designado de Toulouse-Lautrec, instalado no Palácio Arquiepiscopal de La Berbie, que é uma curiosa edificação fortificada, no género da Cathedral, de tijolo vermelho, e nele fui acompanhado, muito amavelmente, por uma encantadora francesa de Brive, Mlle. Georgette Beis-sière, que conheci no comboio e foi de uma gentilisa inesquecível.

Este Museu possui o recheio mais importante da vasta obra do pintor Toulouse - Lautrec: O artista está nele representado por vinte e cinco cartazes, 213 pinturas,

2 pasteis, 140 desenhos e 103 litografias!

Do recheio museográfico, existem também trabalhos de Utrillo, Valaden, Yves, Brayer, Vulard, Desneyer, Matisse, Rouault, Degas, Marquet, Bonnard e algumas esculturas de Rodin e Maillol, etc. Que soberba colecção de pintura moderna e contemporânea!

Vi o monumento, de bronze, do grande navegador e cientista La Perouse, natural de Albi, e que desapareceu trágicamente no Pacífico no ano de 17.. .

DIA 21 DE MAIO

Passei grande parte do dia no comboio, a caminho de BORDEUS, sob um calor ardentíssimo, No mês de Maio no Alentejo, raramente o calor excede o que suporrei na região pirenaica que então atravesssei.

Embrera chegada a esta cidade ao anoitecer, ainda visitei a magnifica Catedral de Santo André, de gótica florido, com a imponente torre medieval de Pey Berland, que estavam muito bem iluminadas por holofotes, assim como a igreja de S. Michel (restaurada no século XIX), e a elegante torre, de agulha altíssima, gótica, que lhe fica sebranceira .

DIA 22 DE MAIO

Passei um belo dia em BORDEUS: visitei quase toda a cidade antiga, ornada com as suas magníficas portas de Cailhau, de 1494, a de Bergonha e outras do século XVIII, além da notável Grosse Cloche, do século XV; e os sumptuosos monumentos - Catedral de Santo André, esdrineo de escultura gótica; as igrejas românicas de Sainte Croix e Sainte Seurin (esta conservando uma cripta do século XI com belíssimos túmulos românicos), e Saint Pierre, do período ogival.

A igreja gótica de Saint Michel possui um portal magnífico e entrei na sua famosa torre, cuja flecha atinge a altura de 109 metros e que tem uma macabra cripta subterrânea, circular, onde se conservam em ronda estranha e lúgubre, encostados e ^{par correntes de ferro,} presos às paredes, muitos cadáveres dos sécs. XII e XIII, extraídos do cemitério visinho e que mereceram a atenção dos escritores Flaubert, Victor Hugo e Theophile Gautier.

Vi, ainda, o magnífico teatro da cidade, do século XVIII, o monumento dos Girondinos na vastíssima Praça des Quinconces, a estátua e o túmulo de Montaigne (1592) e, no antigo Palácio Rohan, actual Hotel de Ville e no Museu próprio, uma exposição dedicada ao 6º centenário de Leonzrdo da Vinci, com reproduções de muitas das suas obras de pintura e de ciencia, arquitectura e matemática, etc. Note-se que as reproduções foram executadas com materiais autênticos, em miniatura, e algumas de tamanho natural.

No mesmo Palácio estavam também, exposta uma série interessante de trabalhos de arte expentânea infantil, de pintura, desenho e cerâmica, de garotos dos dois aos seis anos!

À noite no cinema Gália, assisti à exhibição do último e extraordinário filme de Charlot = **Les Feux de la Rampe** =, que pelo seu alto sentido humano me comoveu profundamente

DIA 23 DE MAIO

Esteve outro dia quentissimo.

Cheguei a POITIERS, cidade da Vienne, que orça pelos 45.000 habitantes, depois das 15 h., mas ainda consegui preencher a tarde com a visita de algumas obras de arte.

Entrei nas magnificas igrejas românicas de NOTRE DAME LA GRANDE, cuja fachada exuberantemente decorada é célebre em França; SAINTE RADEGONDE, do século XI, com cripta românica da época e parte gótica nas naves e pórtico, de chamado tipo poitevine; SAINTE PORCHAIRE, de elegante torre e formosos capitéis historiados do século XII, e entrei, ainda, no baptistério românico de SAINT JEAN, transformado em museu lapidar e tumular, e conservando pinturas murais do século XIII.

Des monumentos góticos, visitei a magnifica Catedral de SAINT PIERRE, de três naves e típico exemplar de estilo poitevine, e o famoso Palácio dos condes donatários, datavel do fim do século XIV, além de outros edificios antigos que abundam na cidade.

POITIERS tem o maior interesse para Évora, como bem o assinalou o Dr. Mário Chicó, pois é desta região que nasceu, segundo pensa, o tipo de torre embricada, cónica, que deu o belo exemplar de catedral eborense. A cidade velha está cheia de torres deste género; NOTRE DAME LA GRANDE, sobretudo, nos ângulos, é rematada por terrinhas do género, mas nenhuma delas atinge a elegância e proporções da torre lanterna da Sé de Évora.

Aqui, os telhados das grandes construcções antigas, são todas pontegudas e recobertas por chapas de ardésia.

DIA 24 DE MAIO

Em França como em Portugal, na provincia, os dias dominicais são os piores para se visitarem os centros típicos: está tudo fechado e não se vê viva alma nas ruas da cidade. Que pontos de contacto humano; que semelhança no viver e no actuar desta boa gente com as massas populacionais portuguesas. Realmente, temos muito mais pontos de contacto com os franceses do que com os espanhóis.

Entrei demoradamente nos monumentos da cidade, e vi os seus principais valores architecturais. A Catedral; os bairros antigos e característicos; as casas góticas das ruas de La Chaine, o hotel Fumé (Faculdade de Letras), e toda a zona da catedral e de Saint Radegonde, em cuja igreja, na cripta, vi o túmulo ~~do~~ ^{do}cientista, românico, da mesma santa, que é muito venerado pelo povo da cidade.

Percorri grande parte das margens do rio Clain, que envolve a terra, e admirei a torre do antigo castelo, situado numa das margens.

Em SAINT HILAIRE LE GRAND, que é um extraordinário edificio românico dos sécs. X e XI, extasiei-me perante tamanha antiguidade: no velho mosteiro de MONTIERNEUF, do século XI, vi o

túmulo e estátua jacente do conde Guy - Geoffrey - Guillaume, fundador da igreja em 1078.

Entrei novamente no palácio medieval dos Condes, que tem uma bela e notável sala gótica, decorada com uma chaminé de renascimento, elegantíssima, e subi aos seus terraços, donde se admira uma curiosa e pittoresca vista da cidade, toda recortada de minaretes cónicos e altos telhados de duas águas, de ardésias rebrilhantes.

Na NOTRE DAME LA GRANDE, estive muito tempo estudando os seus pormenores e olhando maravilhado a decoração do pórtico, que é notabilíssimo.

No Museu do Hotel de Ville, existem várias secções a saber: Artes Clássica, Romana, Medieval (romano e gótica), Renascentista, em escultura e epigrafia; e de pintura dos séculos XV ao XX, onde existem boas peças decorativas. Há, também, uma curiosa colecção documental e iconográfica sobre a personalidade de Rabelais. De escultura moderna, vimos alguns trabalhos de merecimento, com destaque para o grupo "Les Nymphes de la Prairie"; de bronze, de Aristides Maillol, e o busto de Rodin, de mestre Bourdelle.

DIA 25 DE MAIO

Entrei em TOURS (Loire - 76.207 h) depois de meio dia e dei uma passeata magnífica pelas margens do Loire, o rio dos sonhos de todos os franceses - e dos castelos encantadores.

Visitei a Catedral de SAINT GATIEN, documento de arquitectura bem filiada no tipo francês do gótico trecentista, mas conservando no exterior, sobretudo nas duas torres, uma decoração estranha aos cânones gaulenses. De noite, a mesma catedral esteve iluminada por holofotes, assim como o Museu das Belas Artes, anexo, que fica num jardim muito bem desenhado, onde vimos uma frondosa árvore com uma copa de mais de trinta metros de circunferencia, as quais também iluminadas, ofereciam um espectáculo de feérica beleza.

No Museu, que reúne uma boa colecção de pinturas italianas e francesas dos séculos XV ao XVIII e onde esteve hospedado Napoleão em 1808, existe um esmalte de Limoges do século XVII representando a **Morte de S. Francisco Xavier**, executado por Jean Laudin e que pertenceu à colecção Schmidt.

Na Praça Anatole France, contemplei as estátuas dos dois grandes pensadores franceses Rabelais e Descartes.

DIA 26 DE MAIO

Que encanto oferecem os castelos do Loire! É realmente, uma maravilha da natureza e do homem a situação deste belo rio e dos seus numerosos castelos e povoações ribeirinhas.

TOURS, AMBOISE e BLOIS, tres nomes, tres castelos que jamais esquecerei.

Em AMBOISE, cujo Palácio foi construido em 1492 durante a regência de Ana de Beaujeu e reinando Carlos VIII, e cujo edificio é marco importante para a história da arte francesa (pois aqui nasce o Renascimento nacional), existe um notável recheio mobiliário dos sécs. XV e XVI.

Na sua formosa capela gótica-renascentista estão ^{os}restos do glorioso Artista Leonardo da Vinci, que na cidade viveu protegido por Francisco I. No castelo deram-se graves acontecimentos durante a conjuração dos huguenotes, e nele esteve preso de 1848 a 1852 o rei de Marrocos Abd - El - Kader.

Visitei, ainda, as igrejas góticas de S. Denis e S. Florentin e algumas curiosas casas dos sécs. XV e XVI.

BLOIS, contudo, tem mais importância artística e paisagística. Que terra maravilhosa! Que vistas e panoramas de encantar oferece o Loire e o casario da margem esquerda da cidade, recortado de chaminés e telhados agudíssimos banhados de sol poente,

Inesquecível e único é o conjunto visto dos terraços do antigo jardim episcopal, ao lado da estátua equestre de Joana d'Arc.

Muito notável é o castelo, cujas obras principais são da época de renascimento, dos reinados de Luís XII e Francisco I. Tem anexo uma boa galeria de pintura e tapeçaria.

Nesta fortaleza foi assassinado Henrique de Guise em 1588.

Visitei, também, a Catedral de S. LUÍS, gótica, e com as três naves recobertas de bandeiras, muita da usança francesa; S. NICOLAU, talvez mais importante como obra de arquitetura do século XIII; e S. SATURNIN, também gótica, de três naves, que sofreu muito com os bombardeamentos de 1940. Esta região foi cruelmente bombardeada pelos alemães e, nas várias terras que percorri vi restos da calamitosa ~~época~~ guerra.

Anexo a S. SATURNIN, existe um antiquíssimo claustro e ~~ermitério~~ ^{ermitério} do século XIV, onde se patenteia a colecção arqueológica e epigráfica de BLOIS.

Na cidade vi a bela estátua, de bronze, de Denis Papin, dela natural, colocada no topo duma escadaria monumental. Toda a terra está cheia de recordações artísticas e casas nobres, algumas de fachadas renascentistas, de madeira, com figuras esculpidas.

DIA 27 DE MAIO

Entrei em ANGERS num dia muito fresco e de ceu envolvido por nuvens acasteladas. Esta circunstância favoreceu a paisagem e a natureza da terra e concedeu um pôr de sol de efeitos feéricos sobre o Maine, afluente do Loire que banha a cidade, a qual orça pelos 87.000 habitantes.

O seu castelo medieval, dominador na banda do poente, é envolvido por terras redondas, fortíssimas e por um fosso profundo. É do séc. XIII e foi construído segundo ordens do rei S. Luís, entre 1230 a 1238 para defender ANGERS de uma suposta ofensiva dos plantagenetas. Do seu género é das mais robustas fortalezas da França. Possui uma bela capela gótica, do século XV, fundada por Yoland d' Anjou, ficando-lhe ao lado o chatelet que foi habitado pelo rei René, que na praça de armas tem uma evocadora estátua.

Percorri todo o terraço do castelo e subi à altíssima torre do Meinho, que domina o Maine e a cidade baixa. No castelejo, ^{existe} ~~de~~ uma preciosa colecção de tapeçaria dos sécs.

de ANGERS, Aubusson e Paris, e outra na Catedral de Saint-Maurice, belo edifício no estilo de transição romano-gótico do século XIII, do tipo poitevine. Este monumento, de uma só nave, tem magníficos vitrais policrómicos, góticos, e uma fachada decorada por um notável portal de escultura, com dez estátuas do século XVI representando S. Maurício e os seus famosos companheiros, de precioso efeito ornamental. Duas flechas altíssimas rematam o belo monumento.

As zonas da Catedral e do castelo, sofreram muito pela guerra de 1939 - 45, e ainda vimos vestígios e ruínas impressionantes dos bombardeamentos aéreos. Visitei as ruínas da Abadia de TOUSSAINT; a Abadia de SAINT - AUBIN (Prefeitura), a LOGIS ADANS, da Renascença, iluminada com bela escultura de madeira, assim como outras casas do mesmo tipo embora mais pobres, e o Palácio Arquiepiscopal.

No trajecto de comboio, de TOURS para ANGERS, olhei com redobrado encanto, os magníficos castelos de SAINT GENOUP, LANGEAIS (local onde se travaram grandes combates entre os alemães e os aliados) e SAUMUR.

DIA 28 DE MAIO

Visitei os três belos Museus de ANGERS (cidade de 87.000 habitantes): o de Belas Artes, instalado no antigo Palácio Barrault, edifício fundado no fim do século XV por Olivier Barrault, no estilo gótico flamejante, que contem, além da extraordinária obra de escultor David d' Angers, interessante pinacoteca dos séculos XV ao XVIII, com destaque para Greuze, Watteau e Lancret.

O Museu Pincé, está instalado no magnífico palácio do renascimento construído pelo architecto Jean de Lespine, de 1530 a 1540, e é interessantíssimo pelo recheio que o constitui: colecções egípcias, romanas e gregas; engenharia e mobiliário francês, gótico e clássico, esmaltes limesinos, pintura e uma notável série de estampas japonesas que ultrapassa o número de 500. Todo o Palácio é um notável exemplar de arquitectura da época.

O terceiro Museu, o Arqueológico, ocupa o primitivo hospital de S. João Evangelista, fundado em 1175 por Étienne de Marsay, general de Henri II Plantageneta, e é constituído por um fundo riquíssimo, lapidar, escultura, toreutica e outras artes decorativas. Possui uma notável colecção de cerâmica francesa e estrangeira.

Muito curioso é o seu claustro e a antiga sala hospitalar, de tres naves, com proporções extraordinárias.

Vi, ainda, as velhas igrejas de Saint Serge, adornada com uma capela mór do século XIII, de rara elegância; Saint Martin, Saint Laud e Les Oratorians (Hotel de Ville) e o seu belo jardim das plantas.

Nos antigos fossos do castelo, a municipalidade mandou desenhar um jardim de plantas rasteiras, no corte francês, que observado de cima dos terraços provoca um interessante efeito decorativo. Desta forma devia a Câmara de Vila Viçosa ajardinar os fossos do seu castelo, que pode vir a ter um interessante arranjo urbanístico.

DIA 29 DE MAIO

Dia transcorrido em LE MANS, a grande cidade banhada pelo Sarthe (Ca de 92.000 h), rio que a banha sem contudo lhe imprimir o encanto, a frescura e poesia do Loire.

Visitei a sua formosa Catedral, de estilo romano-gótico, dos sécs. XI - XIV, que possui muitos vitrais medievais. O aspecto exterior, em volumes extraordinários, oferece uma multidão de arbotantes e pináculos de silhueta imponente. A sua bela torre ficou incompleta. No interior, cujos cores e o trifório são opulentíssimos, ~~nela~~ vi os túmulos da rainha Berengária, do século XIII e o magnífico túmulo renascentista do Conde du Maine, atribuído ao italiano Francesco Lorenz. *Ravara.*

A outra igreja de que LE MANS se orgulha, NOTRE DAME DE LA COUTURE, é um precioso monumento abacial, fundado no século VII pelo bispo S. Bertrand, que jaz sepultado na cripta da igreja. Este templo assim como a Catedral, possuem notáveis colecções de tapeçaria antiga. Outra igreja, NOTRE DAME DU PRÉ, remonta aos séculos XI - XII, de estilo românico, mas recebeu restaurações ulteriores.

O Museu da cidade - **Musée de Tessé** -, não sendo uma maravilha, possui algumas boas tábuas italianas, flamengas e francesas, e quatro painéis assinados pelo mestre de Vivoin, além de quadros mais modernos de La Tour, Gericault, Corot, Delacroix e a monumental tela de Luis David " **La Famille du Conventiennel Michel Gérard**. A mais curiosa peça do seu recheio é o famoso esmalte do século XII, representando Geoffrey Plantageneta.

A cidade tem algumas casas típicas dos períodos gótico e da renascença, sobretudo na Grande Rua, sendo uma das mais interessantes a casa do poeta Scarron.

À noitinha assisti a uma procissão que saiu da igreja de Notre Dame de la Couture, e percorreu o largo fronteiro, onde existe o simbólico monumento aos mártires da resistência da grande guerra de 1939 - 45. Estas cerimónias em França, têm o cunho de simplicidade e humildade.

DIA 30 DE MAIO

Entrei em PARIS pela estação de Montparnasse, pouco depois das 14 horas, e hospedei-me no Hotel Brazil. Estava um dia fresco e, e ante a magestade do ambiente, limitei-me a percorrer as imediações do Bairro Latino. Contudo, ainda fui de longa passeata até aos célebres Campos Elíseos e visitei a grande exposição de **Salon - 1953**, de Pintura, Desenho, Gravura, Escultura, Cerâmica, Tapeçaria e outras modalidades decorativas dos modernos artistas franceses. Estas exposições em França são extraordinárias. Só na secção de pintura encontravam-se patentes para cima de 5.000 quadros! É simplesmente esmagador....

De noite percorri as duas margens do Sena, contemplando a NOTRE DAME, o HOTEL DE VILLE, a esbelta torre de S: JACQUES e o PALACIO DA JUSTIÇA, muito bem iluminados a luz ~~estiva~~ *indirecta.*

DIA 31 DE MAIO

De manhã percorri os **bouquinistes** das margens de Sena, os quais vendem livros uzados e antigos, curiosidades, gravuras, desenhos, pinturas a óleo, mapas e muitas e variadíssimas outras coisas, e adquiri uma curiosa planta geral, colorida, da Península Ibérica, datada de 1641.

Entrei na magestosa Notre Dame de Paris, cujas proporções e magnificência me impressionaram fortemente e, ainda, por fora, a encantadora Saint Chapelle.

Dediquei toda a tarde ao MUSEU DO LOUVRE, e vi apenas algumas secções..., depois vagueei pelos CAMPOS ELISEOS, TULHERIAS, PRAÇA DA CONCÓRDIA, IGREJA DE MAGDALENA, PETIT PALAIS, PALÁCIO DOS DEPUTADOS e ARCO DO TRIUNFO da PRAÇA DA ESTRELA. Fiquei estafadíssimo, mas percorri todo o coração de PARIS, e a CITTE, embora a pé.

DIA I DE JUNHO

Depois de percorrer o Parque du CHAMP DE MARS, onde existe a célebre Torre Eiffel e a Escola Militar, defronte da qual vimos o monumento do General Joffre, girei pelas imediações e contemplei exteriormente o Palácio de CHAILLOT; admirei algumas belas estátuas da cidade (Paris está cheia de extraordinários monumentos de homenagem e muitos belíssimos, e visitei, com demora, os INVÁLIDOS e o seu precioso MUSEU MILITAR, onde é notável a ARMARIA, que reputo superior à tão afamada de MADRID. Muito importante, também, a secção de ARTILHARIA. Tem salas dedicadas às guerras de 1870 e 1914, mas o núcleo principal consta das campanhas napoleónicas

A Sala das Bandeiras é impressionante! Lá vimos as vestes, armas, trofeus e o célebre cavale branco, embalsamado, de Napoleão Bonaparte.

Na IGREJA DOS INVÁLIDOS, monumentos de traça e estilo imponentes, desci à cripta onde jaz o grande corse. No mesmo panteão jazem o Rei de Roma, José Bonaparte, efêmero rei de Espanha, o marechal de Turenne e o gloriose Vauban.

DIA 2 DE JUNHO

Vagueei indistintamente pela maravilhosa cidade, Rainha do Universe: bairro latino, margens de Sena; entrei na formosa igreja de S. GERMAIN-LES-PRÈS, OPERA, PALACIO REAL, percorri a lindíssima PRAÇA DE VANDÔME, que estava por completo decorada de bandeiras inglesas comemorativas da coroação da Rainha Isabel, que teve efeito neste dia e foi largamente transmitida pela televisão francesa. Chevia bastante, mas inúmeras pessoas assistiam, em vários locais públicos às projecções das cerimónias.

Também visitei algumas partes da ESCOLA DE BELAS ARTES, onde vimos formosas peças de arquitectura e decoração, góticas e da renascença, e assistimos a lições de desenho aplicado.

DIA 4 DE JUNHO

Continuou a chover, o que aliás é frequente em Paris, cidade das mais pluviosas da Europa. De manhã, visitei o curiosíssimo MUSEU DE CLUNY, instalado no palácio deste nome, que é um dos mais curiosos e importantes edifícios góticos flamejantes da capital francesa.

As suas colecções constituem um fundo inestimável de obras de Arte da Idade Média e da Renascença, com destaque para o mobiliário dos Sécs. XV e XVI, a tapeçaria, tereutica, ourivesaria sacra e civil e uma interessante série de vitrais historiados, suíços, dos Sécs. XVI-XVII. A capela do paço, no andar superior, de gótico flamejante, é um encanto de arquitectura. O Museu está deliciosamente enquadrado por jardins e pelas antigas termas romanas, facto que imprime ao local grande poesia e serenidade.

Na parte da tarde entrei demoradamente Na NOTRE DAME, onde assisti a uma cerimónia religiosa presidida pelo Arcebispo de Paris, acompanhada de canto e música sacra; depois, visitei a lindíssima SAINTE-CHAPELLE, maravilha de gótico francês (1246-48), onde fiquei imenso tempo suspenso perante tanta beleza. Entrei, também, no PALÁCIO DA JUSTIÇA e nele vi alguns opulentos salões e a célebre Sala dos Passos Perdidos.

DIA 5 DE JUNHO

Continuei nas visitas ininterruptas aos mais notáveis monumentos de Paris. Assim, percorri as igrejas da SORBONNE, do Séc. XVII, onde jazem, em magníficos túmulos o fundador, Cardeal de Richelieu e Girardon; SAINT-SULPICE, grandioso edifício clássico, dos mais vastos da cidade e onde existem dois belos frescos de Delacroix; SAINT-SÉVERIN, antiga igreja da UNIVERSIDADE, outra jóia gótica de Paris, dos Sécs. XIII-XVI, restaurada no Séc. XVIII, possuindo belos vitrais quinhentistas e um poético claustro comunicante com os carneiros de S. Séverin e, ainda, o curioso templo de SAINT- JULIEN-LE-PAUVRE, dos mais veneráveis e remotos de Paris, fundada em 1165. A situação desta igreja, no recanto de um pequenino jardim envolvido por frondosas e seculares arvores, dominada pela silhueta magestosa da NOTRE DAME e ouvindo deslizar o Sena, é deliciosa e de uma tranquilidade fantástica, tanto mais por estar no centro cospelita da cidade.

Percorri parte de LUXEMBURGO (jardins e fachadas do palácio, actual Senado, e visitei, no PETIT PALAIS, uma magnífica exposição intitulada : **Um Século de Arte Francesa** (1850-1950), de Pintura e Escultura das Colecções da Cidade de Paris, que reuniu as mais representativas e notáveis obras e tentencias escolásticas da Arte nacional. Uma autentica maravilha !

DIA 6 DE JUNHO

Continuei na peregrinação ininterrupta através de Paris. Visitei a magestosa igreja de VAL - DE - GRACE, de extinto mosteiro fundado por D. Ana de Áustria, servindo hoje de HOSPITAL MILITAR. A primeira pedra do templo, que é muito harmoniosa e possui uma cúpula das mais belas de Paris, foi lançada por Luís XIV em 1645. O exterior do edifício é bellissimo e imponente.

Vi o Observatório e as imediações, e o vasto Cemitério de Montparnasse, onde existem esculturas e tumulações de grandes artistas, pensadores e escritores da França.

Por curiosidade, visitei as famigeradas catacumbas de Paris, subterrâneas e a cerca de vinte metros de profundidade, percorrendo galerias numa extensão de dois quilómetros e meio, vendo inúmeros epitáfios e as ossadas dos esqueletos de vários cemitérios antigos da cidade.

Sempre a pé avancei até ao grande Parque de Montsuris e visitei a Cidade Universitária com os seus belos jardins anexos.

À tarde, nos **bouquinistes** de Sena, comprei mais dois mapas relativos a Portugal e aos Açores, sendo o primeiro um raríssimo exemplar quinhentista do mapa de Fernando Álvaro Seco.

DIA 7 DE JUNHO

Tornei a percorrer ~~o~~ as margens do meu querido Sena e os **bouquinistes**, a Notre Dame e o Luxemburgo, de manhã, e a parte da tarde passei-a toda no LOUVRE, vendo as secções de escultura grega, romana e egípcia e as outras antiguidades egípcias, sala etrusca, bronzes grego-romanos, sala muçulmana, mobiliário dos sécs. XVII e XVIII e os núcleos de pinturas francesas e inglesas de século XIX. Depois, percorri os Jardins das Tulherias e fui, de longada até às Praças de Vendôme e da Opera.

De noite, tornei a ver as iluminações da Notre Dame, Sainte-Chapelle, Palácio da Justiça, Hotel de Ville, Torre de Saint-Jacques e Igreja de S. Germain L' Auxerrois.

DIA 8 DE JUNHO

Visitei, demoradamente, o MUSEU DA MARINHA, instalado no Palácio de Chaillet, que contém uma das mais vastas colecções marítimas antigas, do mundo. Lá encontrei um quadrante português encaixilhado em armação da época, policromado e assinado: Manuel Ferreira Portugal - Lisboa - 1744; nele também existe um bom retrato de Fernão de Magalhães, do século XVII, englobado numa série de quatro pinturas elípticas, representando mais três famosos navegadores: Cristovão Colombo, Américo Vespúcio e Fernão Cortez.

Entre na magnífica igreja de SAINT-EUSTACHE, uma das mais belas de Paris, construída de 1532 a 1637 e que conserva grande parte da estrutura gótica. Tem bellissimo vitrais de século XVII, pintura e tapeçaria. Numa das capelas existe o formoso túmulo de Colbert, célebre ministro de Luís XIV.

À noite, no magestoso Teatro da Ópera, assisti à representação da **Aida**, de Verdi, sob a direcção do maestro M. George Sebastian.

DIA 9 DE JUNHO

Com mais atenção, percorri as igrejas de S. Germain L' Auxerrois, antigo templo do Louvre e paroquial dos reis de França, que possui notáveis vitrais quincentistas, pintura, escultura e um retábulo flamengo, notabilíssimo, de madeira policromada em baixo relevo: Saint - Étienne du Mont, das mais pictorescas de Paris, gótica e remontável ao século XIV.

Visitei, também, as vastas e monumentais galerias do Palácio Real e os seus jardins lindamente recortados, além de outros pontos da cidade.

DIA 10 DE JUNHO

Subi aos terraços da Notre Dame, donde se disfruta um impressionante panorama de Paris e se observam, em pormenor, as célebres gárgulas de quimeras dos terraços da Catedral, e a notável série de esculturas góticas que decoram o exterior do edifício.

De tarde, novamente, acompanhado pelo Dr. Urbano Tavares Rodrigues, leitor de português da Sorbonne, percorri a exposição do Petit Palais - **Un siècle d' Art Français (1850 - 1950** onde se reuniu uma colecção de escultura, pintura e cerâmica artística das fases essenciais das diferentes escolas francesas do género. As secções estavam assim ordenadas: Retratos e Paisagens do Séc. XIX; Aspectos da sociedade no Segundo Império (J. B. Carpeaux); Honoré Daumier e Constantin Guys; Courbet e o Realismo; O Impressionismo e as suas ressonâncias; Cézanne - Renoir - Degas - Rodin; Gauguin - Toulouse-Lautrec e **Les Nabis**; a Arte oficial durante a III República; os pintores de Montmartre; A Revolução pictural do princípio do século XX - Roualt - Picasse - Les Fauves; Escola de Paris - O Cubismo; Diversas tendências contemporâneas.

Para estudo e compreensão das diferentes tendências, fases e sua importância na arte da pintura francesa, em todos os seus aspectos, esta exposição é de uma categoria excepcional. Até esta data foi a mais representativa e proveitosa de todas que me foi dado observar.

DIA 11 DE JUNHO

Visitei a Ilha de S. Luís, a igreja desta invocação e as suas ruelas pictorescas, que formam conjunto inimitável na capital gaulesa.

De tarde, estive no Museu de Artes Decorativas, anexo ao Palácio de Louvre, que é muito importante e vastíssimo. Lá vi as duas séries de pinturas de Jean de Pilleman, que foram do Palácio de Bemfica, da família Fronteira. A primeira série, compõe-se de sete telas de diferentes tamanhos, de paisagens campestres e marinhas, sem representação especial, que constituíram painéis e sobreportas de salas daquele edifício, e pertenceram no século XIX ao Conde Emmanuel Armand. Os restantes cinco painéis, igualmente pintados a óleo sobre tela, com molduras de época têm mais importância para nós por representarem o velho Palácio de Bemfica e os seus jardins,

com personagens, que devem ser retratos. Estão datados de 1785 e fizeram parte do legado de Mle. Uznaga.

À noite, nos Jardins do Palacio Real, no corpo da grande colunata (Pátio de Honra), assisti a um notável concerto dado pela Associação dos Concertos de Paris em homenagem a Heitor Berlioz, comemorativo do seu 150 aniversário de nascimento, com a audição integral de **La Damnation de Faust**, executado por notável agrupamento artístico de mais de 250 figuras (orquestra e câro).

Espectáculo inesquecível nos foi dado observar. No final do concerto, os Jardins lindíssimos de **Palais Royal** surgiram iluminados com um alto sentido estético e, enquanto a orquestra executava os acordes finais, grossos rolos de fumo, iluminados indirectamente por projectores de tons pelicromados concediam a mais agradável e estranha visão de conjunto.

Fei regente o prof. Pierre Dervaux.

DIA 12 DE JUNHO.

Visitei o MUSEU DE ARTE MODERNA, instalado no Palacio da Exposição de 1937, sito no cais de New-York, e que é riquíssimo de espécies picturais e de escultura.

Estive no local onde existiu a estátua de general Mangin, destruída por ordens de Hitler em 1940 e vi, também, os monumentos de homenagem a Pauster e ao rei Alberto dos Belgas. As estátuas, bustos e lápidas comemorativas, de Paris, são inúmeras e quase todas de bom gosto ou de singular impenencia.

No Teatro da Ópera Cómica, assisti à representação da **Boémia**, de Puccini e aos bailados **Sylphides**, com música de Chopin.

DIA 13 DE JUNHO.

Continuei nas descobertas artisticas e pitorescas das margens do Sena e da Ilha de S. Luis. No **GRAND-PALAIS**, percorri o curioso MUSEU DAS DESCOBERTAS, museu científico dos mais bem apetrechados do Mundo, que estava inundado de visitantes escolares, grupos realizando conferencias de estudo ou fazendo demonstrações práticas. Anexo, no Salão de Cinema, por sinal decorado com quatro robustos painéis murais de Gromaire, assisti a uma exibição científica da **Nascença do Cinema**.

DIA 14 DE JUNHO.

Visitei o templo seiscentista de SAINT-NICOLAS DU CHARDONNET, onde existe o túmulo de Lebrun; percorri o belo Jardim das Plantas e entrei na mesquita de Paris.

Mais tarde, estive novamente no MUSEU DO LOUVRE e apenas consegui ver as secções de pintura dos Sécs. XIII-XVIII. Passei um largo pedaço de tempo nos Jardins das Tulherias, onde se realizava uma **Quermesse**, e assisti a um festival nautico no Sena, ao lado da Ponte de Alexandre III, que reuniu no local milhares de pessoas e lhe imprimiu particular garridice e animação.

DIA 15 DE JUNHO.

Estive mais uma vez na monumental IGREJA DE SAINT-ESTACHE , onde existem as reliquias de S.Vicente de PAULA, que nela viveu alguns anos, assim como as de padroeiro de temple. Visitei os bairros da Bastilha. Entrei, também, na IGREJA DE SAINT-PAUL-SAINTE-LOUIS, do séc.XVII, que estenta nobre fachada de estile jesuitico e pretende imitar os alçados da igreja de Jesu, de Roma.

Passei toda a tarde no MUSEU CARNAVALET, o Museu da CIDADE de PARIS, que reúne notaveis colecções de pintura, ferros forjados, escultura, tecelagem e outras actividades artisticas respeitantes à história da cidade desde a época de Luis XIV ao periodo romantico. Singularmente rica a secção que diz respeito à Revoluçãr Francesa e aos grandes escritores de Séc.XIX.

Asala dedicada a Georg Sand é muito interessante, assim como a de Madame Sévigné.

~~Nesta~~ Este Museu , que está instalade no magestoso paço que pertenceu a esta escritora seiscentista, existe a sala de Bardeal Mazarine, com o retrato do famoso Homem de Estado e pinturas coetâneas.

DIA 16 DE JUNHO.

Visitei os templos de Nossa Senhora de Loreto, do séc.XIX, mas ^{de} belo efeito decorativo interiormente. A fachada, assente em celunata, é de grande austeridade mas, também, de nobres proporções. A Basilica de Sacré-Coeur, construida no monte de S.Pierre, no estile romano bizantino, domina Paris e oferece interessante perspectiva sobre um jardim construido em degraus que rompe da rua de Monte Cenis. Na fachada do imponente monumento, construido de 1878 a 1919, as estátuas de bronze de S.Luis e Jeana d, Arc dão uma impressionante beleza ao edificio, cuja cúpula de cantaria imbricada atinge 88 metros de altura.

As vistas de terraço, sobre a cidade, são belissimas e de extraordinária amplitude. Um cidadão, com várias ocules e binóculos explora a curiosidade dos touristes, que ocorrem aos milhares, diariamente. Cheio de encantos e de pitoresco é o Jardim anexo.

DIA 17 DE JUNHO.

Estive na CONCIERGERIE, a triste prisão de tantos homens ^{e mulheres} célebres da Revolução francesa; a Rainha Maria Antónieta, M.^{me} Roland, André Chenier, Cadounal, M.^{me} Récamier, Marechal Ney, La Vallée, Robespierre, Danton, Desmoulins, Marat, etc. Severa e imponente construção, conserva corpos góticos de Séc.XIV: Sala dos guardas, Sala Saint-Louis e as cosinhas, de belos e robustos abobadaes ogivais. Vi, também, a tristissima galeria dos Prisioneiros e o patio do massacre de Setembro de 1792.

De tarde, dei uma saltada à BASILICA DE SAINT-DENIS, panteão da Casa Real de França, sito na periferia de Paris. O edificio, apesar dos desacatos e destruições provocades pela Revolução, oferece impressões de inolvidavel beleza. Foi fundado em 1137. A capela-mor, cruzeiro e deambulatório, panteão da Monarquia, são de nobreza e dignidade impressionantes.

DIA 18 DE JUNHO.

De manhã voltei ao grande cemitério de Montparnasse e contemplei alguns impressionantes mausoléus de eminentes vultos da História de França, com destaque para o estranho monumento do poeta Charles Baudelaire. Entrei na igreja de Notre Dame des Champs, edifício moderno de arquitectura Gincin (1867-76), inspirado em obra clássica, e admirei, no **boulevard Raspail**, a famosa e tão discutida estátua de Balzac, de imortal Rodin.

De tarde fui a CHARTRES ver a sua assombrosa CATEDRAL, uma das maravilhas da Arquitectura Romano-Gótica da França, mas consegui, ainda, visitar mais dois belos templos da cidade, além do seu pitoresco bairro antigo, onde abundam casas góticas decoradas com fachadas de madeira e de bestiários: as igrejas de SAINT-AIGNAN, dos Sécs. XVI-XVII, de três naves, com formoso tecto pintado, de madeira (1625), e a de S. PIERRE (antiga igreja dos monges de SAINT-PERE -EN-VALLÉE), situada na cidade baixa, também de três naves, do Séc. XIII e que conserva uma importante série de vitrais policromados dos Sécs. XIV-XV. O aspecto exterior, recoberto de alterosas arcebentantes de pedra patinada, oferece magestoso e poético aspecto.

Ao lado da CATEDRAL, lindas raparigas envergando trajes regionais, executavam rendas e toucas ao uze da provincia, bordadas, para venda. O Sindicato de Turismo, sobranceiro ao monumento, estava instalado num curioso e evocador palácio antigo.

DIA 19 DE JUNHO.

Dia recheado de visitas e de andanças a pé. Fiz mais de 30 ks. De manhã, sirandei pela cuiosa zona de Arce de S. Denis e visitei os seguintes monumentos:

1º - A bela igreja de SAINT-LEU-SAINTE-GILLES, edifício fundado no Séc. XIII, mas muito alterada a partir do Séc. XVI, de três naves, com boa escultura gótica de alabastro e pinturas de Georges de la Tour, Champaigne e Restout. Nela está instalada a sede da Ordem dos **Cavaleiros de Santo Sepulcro**.

2º - Igreja de SAINT-NICOLAS DES CHAMPS, gótica, de cinco naves, de notáveis preparações, dos Sécs. XIII-XIV e recheada de inestimáveis obras de pintura, com destaque para um triptico da escola alemã, do Séc. XVI, da **Paixão de Cristo**.

3º - MUSEU DO CONSERVATÓRIO DAS ARTES E OFÍCIOS, instalado na extinta Abadia de S. NICOLAS DES-CHAMPS, de nobre fachada moderna mas admiravelmente enquadrada na parte gótica flamejante do antigo mosteiro. Curiosíssimo e de grande categoria e variedade o recheio deste Museu.

4º - Igreja de SAINT-MERRY, pitoresco templo gótico, de c. 1515, de belo exterior guarnecido de pináculos e pórtico enebrecido por escultura cega.

5º - A parte da tarde foi passada quase toda no BOSQUE DE VINCENNES e no CASTELO da mesma terra, que é um admirável edifício do Séc. XIV, de rara imponência, fundado por Filipe VI e Jean le Bon. A este castelo estão ligados fortes acontecimentos históricos e teve muita importância na guerra dos Cem Anos, entre franceses e ingleses. Nele morreu o rei Henrique V.

O célebre Cardeal Mazarine, aumentou consideravelmente a fortaleza, construindo novas pa

vilhões. Durante a última guerra, na retirada, os alemães ocuparam o castelo e destruíram grande parte dele.

No regresso já em Paris, visitei a igreja de SAINT-ESPRIT, construída em 1928-35 pelo arquitecto Tournon, segundo planos da Santa Sofia de Constantinopla, que está recheada de importantes pinturas a fresco, mosaicos policromos de tipo bizantino, que imprimem ao edificio interessante e original efeito decorativo.

DIA 20 DE JUNHO.

Continuei a percorrer a cidade em todas as direcções. De manhã, saltei ao bairro de VALE-DE-GRAÇE, e entrei novamente na sua bela igreja. Depois, percorri a zona de SAINT-SULPICE e passei um bom bocado no formoso Parque de LUXEMBURGO, que estava inundado de formosas parisienses.

Após o almoço, como habitualmente, a pé, estive na Torre Eiffel e visitei, no Palacio Chaillot, o esplendido MUSEU DOS MONUMENTOS FRANCESES, constante de reproduções das mais famosas obras artisticas da pintura a fresco, escultura romanica, gótica, renascentista, barroca, dos Sécs XII ao XVIII.

Admirei o monumento de homenagem ao marechal Foch, na Praça de Drocadero e, no Arco de Triunfo da Estrela, assisti a uma comemoração ao Soldado Desconhecido, prestada por milhares de antigos combatentes das duas Grandes Guerras, com bandeiras francesas e estrangeiras, banda militar e ternos de clarins. O pavilhão de Portugal não estava representado no desfile.

DIA 21 DE JUNHO.

Continuei nas peregrinações artisticas de Paris. Vi atípica PRAÇA DOS VOSGES, de curvas arcadas, do Séc. XVII, aberta na época de Henrique IV, que nela ostenta, ao centro de um jardim mediocre, a estátua equestre de Luis XIII. Frondosas árvores encobrem, parcialmente, as interessantes fachadas de boa arquitectura que compõem a praça.

Outros edificios que visitei: Hôtel de Coulanges (1606); igreja protestante de SAINT-MARIE, antiga capela dos VISITANDINES (1632-34); a estátua de BEAUMARCHAIS e a antiga casa onde habitou BALZAC, a BASTILHA, a BIBLIOTECA DO CARSENAL, o HÔTEL FLEUBERT ou de LA VALLETTE, construído em 1678, e o belo Palácio de SENS, edificio gótico construído entre 1474-1519 pelo arcebispo Tristan de Salazar e onde viveu a discutidissima Rainha Margot, primeira esposa de Henrique IV.

A parte da tarde foi passada completamente no LOUVRE, até o seu fecho.

DIA 22 DE JUNHO

Passei um dos mais belos dias da minha viagem em França: Visitei a magestosa e encantadora capital da martirisada Normandia- ROUEN, a Ruã das nossas crónicas, onde foi queimada viva a gloriosa Pucella, Jeana d' Arc ; que na cidade é recordada enternecidamente. Vi o local onde foi supliciada e o monumento que a evoca, além das lápidas da Catedral evocando a sentença e a absolvição póstuma dos crimes de processo inique da acusação.

Percerri todos os bairros pitorescos, que são vários, e os preciosos monumentos góticos que inundam a cidade: IGREJAS DE SAINT-OUEN, do Séc. XIV e restaurada na centuria de novecentos; SAINT-MACLOU, do Séc. XV; SAINT-PACTRICE, do Séc. XVI; SAINT-GODARD, do Séc. XV, com belos vitrais; SAINT-ELOI, quinhentista; LE GROS HORLOGE, do Séc. XVI e o PALACIO DA JUSTIÇA, além da sua incomparavel CATEDRAL. No país, foi a igreja que mais me impressionou: a sua flexa central, que atinge 130 metros, de uma rara elegancia e altivez, jámais esquece.

A cidade estava ainda amenteada de ruinas da guerra e as cruéis destruições provocadas nos edificios de Arte afligiam profundamente qualquer: muitas das mencionadas igrejas patenteavam as fachadas enegrecidas pelas chamas e ruinas irreparaveis. A CATEDRAL e SAINT-MACLOU, sobretudo, ofereciam espectáculo de aterrar aos mais corajosos. Os vitrais, grande parte da famosa escultura e entalhados dos Sécs. XIII e XIV, foram na quase totalidade devorados pelo fogo provocado pelas granadas lançadas dos aviões americanos em 1944.

O imponente PALACIO DA JUSTIÇA, celebrado em toda a França, joia inapreciavel de estilo gótico-flamejante, estava transformado num triste e revoltante monte de ruínas calcinadas. Encontrava-se, felizmente, na fase inicial de restauração e, no pátio operários ~~atrap~~avam fogo a um monte de raspas e aparas que lançavam densos rolos de fumo enegrecido, e que dava mais cruza e veresemilhança ao quadro. Por momentos julguei-me comparsa da terrífica tragédia que enluteu a Arte Mundial.

Visitei, também, o Donjon, fundado por Filipe Augusto, e mais alguns curiosos palácios góticos, restes de fortificações e portais desventrados que a furia da guerra arrazou.

Das margens de Sena, admirei longa e amorosamente a silhueta imponente da CATEDRAL que, de agulha rebrilhante, escurecida, apentada para o Ceu, parecia pedir clemencia para os seus arruinados membros, jámais recuperaveis...

Visitei os dois bons Museus da cidade- o de BELAS ARTES, que contem boa série de pinturas das escolas italiana, espanhola, holandesa e francesa, além da notavel colecção de fainça francesa, nomeadamente de ROUEN, que ^{foi} um imperyante e original centro de fabrico desta arte decorativa

Na pinacoteca destacam-se obras de Gerand David, Pinturricchio, Perugino, Veronese, Velasquez e de autores nacionais, de David, Millet, Corot, Couture, Rensir, Bourdelle, Guillaumain, Sisley, Pisarro, Dufy, e a grande tela de Delacroix Justiça de Trajano. De Gericault, existe preciosa e numerosa série de trabalhos em óleo e desenho.

O segundo Museu, reaberto recentemente, designado de LE SECQ DES TOURNELLES, instalado na profanada igreja gótica de SAINT-LAURENT, contem uma preciosa colecção de ferragens forjadas dos Sécs. XII ao XVIII, talvez a mais notavel da França. Fiquei encantado com este extraordinário recheio.

DIA 23 DE JUNHO.

Fui ao CASTELO DE VERSAILLES, que visitei demoradamente, assim como ~~o~~ seu vasto e bellissimo Parque e o Grande e o Pequeno TRIANON. Porém, nos Jardins, fui surpreendido por violenta trovada acompanhada de chuva terrencial, conseguindo acolher-me ao encantador Templo de Amor, onde aguardei mais de uma hora que passasse o temporal. Assim, infelizmente, perdi grande parte da tarde, encharcado e preso ao Parque, regressando tarde a Paris. Ainda assisti, contudo, na formosa IGREJA DE SAINT-EUSTACHE, ao fei-tival dedicado a João Sebastião Bach, pelo **Coro Massillon** e Orquestra dos Estudantes de Paris (115 figuras), que me deliciou com um concerto bellissimo. Foi organista a extraordinária artista Marie Claire Alain, Prémio Internacional de Geneve.

DIA 24 DE JUNHO.

Visitei o MUSEU RODIN, instalado num formoso palácio da época da Regencia, construído em 1728-31, por Aubert e Gabriel e destinado ao marechal de Biron. Está nele reunida a preciosissima colecção de grande escultor, legada à França, e que reúne para cima de 500 trabalhos, incluindo as suas **maquettes**, expostas na capela de palácio para escaparem ao clima chuvoso da cidade. Que génio invulgar, que portento artístico foi o Homem que na vida se chamou RODIN!

Só vendo-se as obras cheias de vigor, de violencia e de tragédia saídas de suas mãos, se poderá avaliar e compreender o alto sentido psicológico e humano do extraordinário artista.

Na mesma colecção existem três preciosos quadros de Van Gog, que foram de Mestre Rodin; **Le Père Tanguy, Les Moissons e Les Moylletes.**

Mais tarde fui à igreja de S. LUIS DOS INVÁLIDOS ver as velhas bandeiras das victorias de França, das campanhas napoleónicas. Em 1814, quando da entrada dos aliados em Paris, o marechal Sérusier, governador dos Inválidos, fez queimar 1.400 bandeiras tomadas aos exércitos da Itália, Russia, Espanha, Portugal, Alemanha e Áustria, para não caírem nas mãos dos ingleses.

Estive na capela de Napoleão, onde existem algumas memórias do Imperador trazidas de Santa Helena, como a primitiva campa do grande corso.

DIA 25 DE JUNHO.

Passei o dia em BEAUVAIS, a curiosa cidade do OISE, onde existe a magnífica CATEDRAL DE SAINT-PIERRE, traçada no estilo gótico-flamejante. O edificio ficou incompleto e as abóbadas de transepto são do último terço de Séc. XVI. Anexo, vimos os restos do velho claustro quatrocentista da Catedral, construído por Pierre Laveissy.

No templo vi o célebre relógio astronómico, executado pelo eng.º civil Vèrité entre 1865 a 68, de proporções gigantestas e ornamentado de figuras sagradas, as quais giram tocando sob os acordes de música de um órgão interno. É uma das raridades de Beauvais.

Durante a última guerra a Catedral sofreu muito com os bombardeamentos americanos e perdeu os seus vitrais antigos, que eram soberbos. Em volta do edificio, numa área de 250 metros,

a cidade ficou pulverizada com os bombardeamentos aéreos. Identico e trágico fim teve a pitoresca zona da IGREJA DE SAINT-ETIENE, romano-gótica e de magnifico aspecto exterior, cujas edificações se perderam na totalidade.

As poucas casas existentes, nestas áreas, eram de madeira, no género de barracões, mas por toda a cidade existia extraordinária azáfama de construcções modernas que, em pouco tempo im-
premiriam nova fisionomia à cidade. As silhuetas das duas belas igrejas, observadas na lon-
jura, ofereciam inesquecível espectáculo de imponencia e magestade.

DIA 26 DE JUNHO.

Visitei o MUSEU DAS ARTES E OFICIOS DE PARIS (Conservatoire National des Arts et Métiers
instalado na antiga Abadia de Saint-Martin des Champs, cuja igreja, de estile de transição ro-
mano-gótica se deve aos Sécs. XII e XIII. O antigo Refeitório gótico, de duas naves (actual Bi-
blioteca), é uma notavel e elegante construcção de Séc. XIII.

Muitissimo importante o recheio deste Museu, e cumpre destacar as seguintes secções:
Laboratório de Lavoisier; sala dos primeiros aviões, automoveis, bicicletas e outros meios de
locomoção; sala dos caminhos de ferro; relojearia e astronomia, antiga e moderna; Cerâmica, Fote-
grafia, etc. A secção de relojearia antiga e de astronomia e geografia, é notabilissima. Pes-
sue uma preciosa colecção de esferas, globos celestes, astrolábios, quadrantes e bússelas, dos
Sécs. XVI-XVIII.

DIA 27 DE JUNHO.

Fui de passeio ao CASTELO DE CHANTILLY, onde estive em jornada de en/char. O MUSEU CON-
DÉ, instalado no palácio, possui belas colecções de pintura, tapeçaria, cerâmica, mobiliário, ar-
maria e outras secções decorat~~ivas~~. Peças que interessam a Portugal, encontrei lá duas nota-
veis obras de prata de séc. XVI, gótico-manuelinas, de grandes proporções: uma custédia enobreci-
da com as armas reais de Portugal e uma cruz de altar admiravelmente cinzelada e adornada de
figuras sacras. No gabinete Clouet, existem duas tábuas pequenas, a óleo, da Escola Espanhola,
da 1ª metade do Séc. XVI, representando a rainha viuva D. Leonor de Áustria, que compartilheu os
tálamos de D. Manuel de Portugal e Francisco de França, e de D. Maria, a nessa erudita infanta
(retrate supesto). Neutra galeria, existe o belo desenho a cópia e preto da mesma prince-
sa, filha de D. Manuel e ^{irmã} de D. João III.

O castelo é envolvido por fossos profundos, cheios de água, onde milhares de carpas na-
dam livremente. Um dos entretenimentos dos turistas, consiste em atirar pão aos peixes, e qual
em fatias é vendida por um guarda providente e que arremessado pela petizada oferece muita
bem passatempo.

O Parque é vasto e lindissimo, e está decorado com formosas estátuas e bustos históricos
mitológicos ou simplesmente ornamentais. Um grande canal atravessa os jardins, que tem ar-
voredo de rara beleza e, nalguns pontos, os fundos dos canais tomam cambiantes de beleza e ce-
leração imprevistas.

DIA 28 DE JUNHO

Estive pela quarta vez, cerca de três horas no Museu de LOUVRE, e consegui ver as secções de escultura medieval e da Renascença ao Séc. XVIII, além das colecções de pintura das escolas do Norte (Flandres, Holanda e Alemanha), e outros núcleos de pintura francesa, tornados públicos neste domingo, depois de longo encerramento.

Tive muita sorte com tal facto, pois esta circumstancia permitiu-me a contemplação das notaveis peças primitivas que tanto me interessavam. Além das indicadas havia, também, uma boa série de pinturas catalãs, dos Sécs. XIV-XV.

DIA 29 DE JULHO

De cima do ARCO DO TRIUNFO DA ESTRELA, contemplei a magestosa vista panorâmica de PARIS e visitei o pequeno Museu de reproduções que nele existe relativo a Napoleão Bonaparte e ao período das duas Grandes Guerras. No arco monumental, como é sabido, arde perpetuamente a chama da Pátria de Carlos Magno.

Visitei, ainda, a IGREJA DE SAINT-AUGUSTIN, moderna, de fachad monumental, e a CHAPELLE EXPIATOIRE, construida per Fontaine em 1815, per ordem de Luis XVIII, para consagrar a memória dos reis Luís XVI e Maria Antonieta. Defrente da capela, nos terrenos de jardim, foram enterrados mais de 2.830 pessoas guilhotinadas na Praça da Concórdia durante a Revolução, e nele jazem Desmoulins, Danton, Hébert, Fabre, d'Eglantine, Bailly, etc. etc.

Mais uma vez, estive admirando o arco de S. DENIS, erguido em tempos de Rei Sol, no Boulevard Haussann, perto do outro arco monumental, coetaneo, de S. MARTIN.

DIA 30 DE JUNHO

Como estava a sentir-me muito fatigado pelas inúmeras e longas caminhadas a pé per Paris, neste dia, limitei-me a percorrer pacherrentemente as livrarias e casas de objectos artísticos, antigos, e a passear pelos parques de LUXEMBURGO e da CITTÉ.

Fiz, tambem, uma encantadora viagem de barco, pelo Sena, no percurso de 8 quilómetros e fui novamente estudar a igreja românica de SAINT-GERMAIN DES PRÉS.

DIA I DE JULHO

Passei uma magnifica tarde em FONTAINEBLEAU, contempando o notavel castelo-palácio fundado per Francisco I, nobremente enriquecido per Luis XIV e Napoleão Bonaparte.

O corpo de arquitetura do Renascimento, do Séc. XVI, é precioso e todo o recheio do edificio de grande interesse e importancia. Algumas galerias, ricamente decoradas, impressionam pelas suas excepcionais proporções. A Biblioteca Real, contendo 30.000 volumes e algumas notaveis pinturas, é uma sala magnificente. Tambem visitei os apartamentos privados de Napoleão, separados do corpo principal do castelo, e onde o Imperador viveu com a

imperatriz Maria Luisa de Áustria. Lá subsiste e delicade berço de rei de Roma.

Os jardins de palácio são, igualmente, belíssimos, e os lagos estão inundados de carpas enormes. No parque vi um espectáculo curioso e certamente invulgar: um cervo irritado (os cervos inundam os campos e parques de França e da Espanha), tentava morder num gato negro que, pacherrentemente se estendia na relva e, de vez em quando, brincando, erguia a cauda e a arremessava contra a áve, a qual, cada vez mais exaltada e grasnando furiosamente, de bico aberto, tentava agredir o felino.

DIA 2 DE JULHO

Visitei o MUSEU GUIMET, situado na Praça de Iéna, que é consagrado às artes da Índia, Indochina, Ásia central, Tibet, China e Japão. Que extraordinário recheio o deste Museu: faz pena que em Portugal, país de tão notáveis tradições coloniais, não exista edifício semelhante, embora de proporções mais modestas.

A série de porcelanas da China e do Japão, reunidas pelo coleccionador Grandidier e oferecida à França (outro triste sintoma de desinteresse pela cultura no nesse país: raramente, particulares oferecem obras de Arte à Nação e ao Povo), é francamente notável.

Na secção japonesa, existe um rico biombo do Século XVI decorado com motivos portugueses da chegada dos primeiros europeus ao arquipélago nipónico. Felizmente, já possuímos dois exemplares do mesmo acontecimento histórico: os de Kioto, que o Governo português adquiriu recentemente.

DIA 3 DE JULHO

Percorri, novamente, o MUSEU DE ARTE MODERNA, onde se efectuava uma exposição retrospectiva do grande pintor Raoul Dufy, recentemente falecido.

De tarde e à noite, com a alma repassada de saudade, comevidamente, despedi-me dos locais mais belos e evocadores da cidade mais bela do Mundo, e onde passei os momentos inesquecíveis: o Sena; o Trocadero; e a Torre Eiffel; os Campos Eliseus; os Inválidos e a Ponte Alexandre III; a Praça da Concórdia; os Jardins das Tulherias e o Louvre, com o seu encantador Arco de Carroussel; a Praça Vendôme; a Cité, com a Notre Dame e a Ilha de S. Luis; o belo Jardim de Luxemburgo, inundado de estátuas - a minha predilecção ia para o modesto busto de Henri Murgers levantado pela mocidade de Paris ao poeta das **Cenas da Vida Boémia**, próximo da monumental Fonte de Médicis, situada em local fortemente arborizado e cheio de poesia; a Sainte Chapelle; Cluni, o Panteon, a Sorbonne e os belos liceus anexos; os boulevards de Saint-Jermain, de Saint-Michel, a rua das Escolas e a de Soufflot, a do meu típico restaurante Julien; todo o Bairro Latino e, enfim, toda esta magestosa e inolvidável Paris...

DIA 4 DE JULHO

De manhã, ainda visitei parte de Paris, cheio de alvoroço, e fui à Ópera, ao Boulevard dos Italianos, à Igreja de Saint-Roch; à Notre Dame, que olhei amorosamente; aos bouquinistes de Sena; ao Louvre e às Tulherias; ao Palácio Real e ao Luxemburgo. Agradeço, recorde tamanha felicidade.

De tarde, de comboio, parti para AMIENS, notável cidade de SOMME, com ca. de 85.000 h., onde cheguei quase à noite e nela limitei-me a ver, neste dia, o exterior da Catedral.

DIA 5 DE JULHO

Esteve um dia muito quente em AMIENS, facto que não obsteu a que percorresse a cidade em todos os sentidos, como é meu hábito. Este grande centro sofreu, em 1940, um tremendo ataque aereo dos alemães e os bairros antigos, de maior interesse e pitoresco, em volta da Catedral, sofreram danos irreparáveis. As margens de rio Somme foram totalmente pulverisadas. As ruínas na cidade causavam aflição; covas profundas, montes de pedras, caliças e madeiras queimadas e ervas daninhas, ocupavam o lugar onde, em tempos de felicidade e de paz, os habitantes tinham as suas casas. As igrejas de SAINT-REMI, SAINT-LEU, góticas, do fim do Séc. XV e SAINT-JACQUES, clássica, estão quase perdidas e de visita impraticável. SAINT-GERMAIN-L'ÉCOSSAIS, igualmente do Séc. XV, com curiosa torre inclinada, ardeu completamente em Maio de 1940.

Outros monumentos importantes perderam-se na totalidade.

A CATEDRAL, imponente edificio gótico, tem bellissima escultura, nos portais, de Séc. XIII, e no core, mais tardia, dos começos de quinzentos. A talha de altar-mor, notável trabalho de marcenaria gótica, de 1508-22, esculpturada e de prolepses magnificas, é considerada a melhor obra de seu género da França.

O MUSEU PICARDO, que é um bom edificio de Séc. XIX e foi decorado pelo pintor Puvis de Chavannes, tem um belo recheio de pintura da escola de Amiens (Sécs. XV-XVII), mais afins à técnica flamenga do que francesa (algumas tábuas encontram-se emolduradas em talhas coevas, de figurinhas deliciosas); alguns retábulos alemães e espanhóis, e uma boa série de obras do Séc. XVIII, de Fragenard, Chardin, Boucher, Lépicié, Latour, etc.

Aqui existe um curioso crayon de Matisse, representando La Portugaise.

Em escultura medieval e arqueologia artística em geral o Museu é muito rico.

No Salão de Exposições Temporárias, estava patente uma curiosa amostra de arte infantil.

De noite percorri o recinto da Feira de Julho, montada em enorme zona de barracas de atracções e visitei o Circo Municipal, edificio em retunda, de bom desenho de arquitectura.

DIA 6 DE JULHO

Visitei ARRAS, pequena cidade de 30.00 h., famoso e histórico centro produtor das tapeçarias góticas, que, infelizmente, não possui na actualidade qualquer colecção pública dos estimáveis e nobres tecidos.

Admirei, todavia, no belo palácio de SAINT-VAAST, uma preciosa exposição de tapetes da manufactura de Bruxelas, dos Sécs. XVI-XVIII, cedidos pela Casa Real da Bélgica, Hôtel de Ville de Bruxelas e dos Museus Reais Belgas. O núcleo estava constituído por 16 formosos exemplares com motivos mitológicos e de caçadas, sendo alguns modelados segundo cartões de Rubens e de Jordaens.

Também entrei no Museu da cidade, pequeno, mas possuidor de alguns bons exemplares de escultura tumular, de pedra e madeira, dos Sécs. XIV-XVI.

Tem a cidade duas belas e características praças: a dos HERÓIS e a GRANDE PRAÇA, constituidas ambas por típicas arcadas e pitorescas fachadas de empenas recortadas, ao uso flamengo. Está a primeira dominada pelo magestoso edifício da **Mairie**, de formosa e legante torre gótica, e a segunda, de vastas proporções, passante de trezentos arcos nas quatro faces.

A CATEDRAL de ARRAS, tem ao presente pouco interesse arqueológico. Foi gravemente atingida pela guerra de 1914-18: é de três naves grandiosas, na quase totalidade reconstituídas e o encanto do seu interior desapareceu. Edifício de estilo barroco, dos fins de quinhentos ou começos do imediato, apresenta uma fachada axial em cantaria, de ugrande severidade de linhas.

Artisticamente, a terra pouco mais mostra aos forasteiros: as suas restantes igrejas sofreram tantas transformações depois da primeira grande guerra, que se descaracterizaram.

Ao serão, num modesto cinema local, assisti a uma curiosa produção cinematográfica de André Sarrut, colorida, de desenhos animados e intitulada **La bérghère et le ramoneurs**, classificada com o grande Prémio de Venesa.

DIA 7 DE JULHO

Cheguei a LILLE, a histórica capital da Flandres francesa, que orça ao presente pelos 180.000 h., pouco depois do meio dia.

Percorri, imediatamente, vasta zona da cidade, com destaque para os bairros antigos, e vi a formosa PORTA DE PARIS, dos poucos restos das fortificações primitivas, que é de extraordinárias dimensões. A gigantesca cidadela, do tipo Vauban, encontra-se muito arruinada e os seus velhos fossos e terraplenos, cobertos parcialmente de frondosa vegetação, foram muito bem aproveitados para jardins. A parte mais excentrica conserva, porém, o ar guerreiro, de fossos inundados de água: a zona mais citadina, como dissemos, possui o seu campo de jogos, parque infantil zológico e de floicultura, e ainda recintos especiais para exposições de aves canoras.

Os panos amuralhados dos fortins são de tijolos vermelhos assentes em sapatas de cantaria. A cidadela conserva alguns portais da arte barroca, de interesse militar, e toda a vasta fortificação oferece muito maior curiosidade e pitoresco do que a de AMIENS.

Julgamos que, deste género, era das mais importantes praças de guerra da França. As suas proporções repetidas, são extraordinárias e ~~com~~portaria no seu âmbito uma povoação da grandesa de Montemor - O - Neve.

Das igrejas de LILLE, as mais curiosas são: SAINT MAURICE, fundada no séc. XIV e aumentada posteriormente, no estilo gótico, com cinco naves à mesma altura. É muito bela e de linhas magestosas. SAINT CATHERINE, de três naves, possui uma torre gótica do séc. XIV, muito arruinada; SAINT GERMAIN, no estilo barroco, do séc. XVI, tem uma fachada severa, de pouco interesse arquitetural.

Num pequeno e poético jardim, nobre estátua equestre, envolvida por bandeiras nacionais, emblemas da flor de lis e os escudos de Lille - um leão rompante -, recorda o glorioso marechal Foch.

DIA 8 DE JULHO

O Museu de Lille, que é belíssimo em núcleos de pintura antiga, está instalado no Palácio das Belas Artes, óptima construção destinada para esse fim e obedecendo às características modernas de iluminação e circulação para o público. De salientar, o estado de tratamento dos painéis. As mais importantes séries são as seguintes: Coleções de primitivos flamengos, italianos e alemães, dos sécs. XV - XVI; série de quadros franceses, dos sécs. XVII - XVIII, e das escolas holandesa, flamenga e espanhola. Alguns nomes célebres a anotar: Frans Hal, Van Dick, Veronese, Tintoretto, Tiepelo, Fragonard, Brucher, Watteau, Prudhon, Rubens, Téniers, Jordaens, David, Delacroix, Boilly, Greco, duas notáveis telas de Goya e Abraão de Vris, que possui uma bela cabeça de personagem desconhecida no Museu de Évora. Do séc. XIX existem alguns bons painéis de Corot, Vuillard, Marquet, Rencir, Corbet, Charles Durant, Sisley, etc. Dos contemporâneos vimos uma tela com Flores, assinada por José Palmeiro. Tratar-se-á de artista português?

Na galeria de escultura admirámos um nobre modelo de guerreiro equestre da autoria de Emmanuel Fremiet = **Le chevalier errant** =, que se prestava extraordinariamente para interpretação de um Geraldo Sem Pavor. Com modelo desta robustez, valia a pena fazer-se um monumento ao conquistador de Évora.

Visitei o edifício da antiga Bolsa, setecentista, muito interessante, com um nobre claustro decorado por uma estátua de Napoleão Bonaparte, de bronze dourado, da época de Napoleão III. Da primitiva Câmara existe uma parte, de estilo gótico, e fica ao lado da monumental memória aos Mortos da 1ª Grande Guerra, que está permanentemente envolvida por muitas bandeiras nacionais.

Nas margens de um dos canais existem, mutilados, os restos do impressionante monumento dos **fusillés lillois**, grupo escultórico que os alemães dinamitaram durante a ocupação da última guerra.

A cidade de Lille está rodeada de fermosos e frondosos jardins.

35

DIA 9 DE JULHO

A Cité histórica da Ilha de França - LAON -, tem o maior interesse arqueológico, e a sua situação geográfica é encantadora. Montada numa alta colina envolvida por denso e copado arvoredo, oferece panoramas de rara beleza.

Primitiva muralha medieval, onde se rasgam duas pitorescas portas fortificadas - as portas de Seissons e a de Ardens -, subsiste robustecida por pequenas torres e contrafortes: no morro norte, na época de Henrique IV, foi construída uma poderosa cidadela, de estilo Vauban, que oferece grande curiosidade.

A CATEDRAL, foi principiada ao mesmo tempo que a Notre Dame de Paris e consagrada no primeiro quartel do séc. XIII. É magestosa e possui quatro torres; duas na fachada axial e duas nos flancos, oferecendo a sua silhueta de pedra patinada belíssima expressão da arquitectura românica. Tem restos de um claustro gótico; ao lado, situa-se o antigo Palácio Episcopal, ducentista, e o Palácio da Justiça, com interessante claustro romano-gótico e ornamentado de torres cilíndricas na fachada.

A primitiva capela dos Templários, da arte românica, do séc. XII, serve de Museu Lapidar e, anexo, no local da demolida Casa dos Cavaleiros de S. João de Jerusalem, foi construído o Museu da cidade, que tem uma pobre colecção de pintura. O sítio, modesto mas bem ajardinado, tem ^{particular} poesia.

Percorri vasta parte da circunvalação, que está toda arborizada e constitui um belo e evocador passeio. Outre dos mais importantes monumentos da cidade, trata-se da velha igreja de S. Vicente, constituída por três naves, de estilo romano-gótico, com um corpo anterior à fundação da Catedral. Todavia, a fachada é do séc. XIV. Anexo, demora a antiga abadia de mesmo nome. Muito perto, vimos o refúgio ^{fortificado} dos abades, do séc. XVI, chamado Petit-Saint-Vincent.

LAON é uma terra de forte saber antigo e algumas das suas ruas oferecem afinidades e características ^{com 25} das povoações fortificadas de Alentejo, e a densa vegetação que a domina imprime-lhe forte beleza.

Pela tarde segui para REIMS, cidade que ao presente orça pelos 110.000 habitantes.

A CATEDRAL, que é poderosamente fascinante e considerada uma das maravilhas da arquitectura românica francesa, teve o lançamento da primeira pedra em 6 de Maio de 1211. As cicatrizes do horrível incêndio provocado pelos obuses alemães no trágico dia 19 de Setembro de 1914, nas fachadas, são eloquentes e dolorosas. O Palácio Episcopal e a Capela de Tesouro, anexos, foram totalmente destruídos, além da gótica Casa dos Músicos, de que existem algumas esculturas no Museu da cidade.

Este Museu, instalado na antiga Abadia de Saint Denis, possui uma colecção de telas dos dois Granach, única em França; a série de tapeçarias de Reims, dos sécs. XV-XVI, representando a história de São Rémi e outras; o bellissimo tapete da história de Clévis, de manufactura de Arras, e os cartões originais para tapeçaria, de fabrico local, de quiñentismo, único no mundo. Estes núcleos de Arte são muito notáveis.

Além deste recheio, que faz, certamente, riqueza de um Museu de Belas Artes, as outras séries de pintura da Escola Francesa dos sécs. XVII - XVIII, de Poussin a David, e de séc. XIX, de Delacroix a Gauguin, aliadas a obras de artistas estrangeiros - alemães, italianos, flamengos e holandeses, constituem outros núcleos muito importantes. Ainda, das Artes Decorativas, existe uma opulenta sala de cerâmica europeia e de Extremo - Oriente.

Na CATEDRAL DE NOTRE DAME, vimos outra sumptuosa colecção de tapetes de Reims, de séc. XVI, decorada com motivos da Renascença e representando, sobretudo, temas da História ~~Madiana~~.

Visitei, ainda, a igreja de SAINT-JACQUES, erguida nos fins de séc. XII, o HOTEL DE VILLE, de nobres proporções, da época de Luis XIII e a estátua de Luis XIV, sita na Praça Real, praça que mantém certo character porque não foi completamente destruída durante a guerra.

DIA 10 DE JULHO

Dei uma saltada a SOISSONS, cidade banhada pelo pequeno rio Aisne, para ver, sobretudo, a sua bela CATEDRAL, edifício gótico dos sécs. XII - XIV, que foi gravemente atingida pela guerra de 1914-18, a qual sofreu posteriormente importantes obras de restauração. Outro notável documento de período ogival, trata-se da extinta Abadia de SAINT-JEAN-DES-VIGNES (sécs. XIII - XIV), que foi quase totalmente arrasada por determinação de decreto imperial, durante o período da Revolução. Do edifício escapou a sua notabilíssima fachada axial, composta por duas belas torres terminadas por flechas imbricadas (no distrito de Reims aparece frequentemente este motivo ornamental, do tipo do Poiteu), dois claustros, góticos e de renascimento, a magnífica sala de refectório e uma adega gótica, trecentista e da maior curiosidade arquitectónica.

No restauro desta construção estavam trabalhando dois canteiros portugueses da região duriense.

Da capela românica de SAINT PIERRE, de fronte de extradarse da Catedral, subsiste a fachada primitiva e um lance da empena decorada com duas fermosas janelas de mesmo estilo.

SAINTE-LEGER, outra antiga abadia extinta durante a Revolução e muito danificada, ainda conserva um belo claustro de fim de séc. XV, a cripta trecentista muito interessante, e um corpo primitivo da igreja de séc. XIV, inspirado na planta da Catedral. Aqui e na sala do Capitulo, anexa, agrupou-se uma pequena colecção de arqueologia, de certo merecimento. No edifício anexo está montada a biblioteca de Soissons.

Percorri toda a cidade, os seus jardins, as margens de rio; visitei o Pavilhão de L'Arquebuse, como seu portado monumental de séc. XVII, revestido de baixos relevos, e regresssei à tarde a Reims.

Fiz o trajecto de autocarro e, no trânsito, contemplei as ruínas de castelo medieval de BAZOCHE e a igreja gótica de BRAINE, decorada por terrinhas cónicas de pedra imbricada.

DIA II DE JULHO

Reims sofreu as mais cruéis destruições com a guerra de 1914-18 e, das suas 14.000 habitações, apenas escaparam intactas 14! Tantos motivos de Arte, de pitoresco, de monumental e de histórico que se perderam inexoravelmente...

No antigo Palácio de LE VERGUEUR, reconstituído, fundaram os amigos da cidade um curioso Museu iconográfico, que reúne pinturas, desenhos, gravuras, planos e escultura da velha e nobre cidade da CHAMPAGNE. Algumas secções são nobilíssimas e numerosas: Que pena não termos em Évora um museu semelhante!

Numa galeria do Museu de Belas Artes, estava exposta uma colecção de pinturas a óleo, originais e reproduções, gravuras e vasta bibliografia antiga e moderna relativa aos irmãos Le Nain (António e Luís), naturais de Laon, a qual reunia cerca de 30 telas a óleo, quinze gravuras e algumas reproduções de quadros que existem em museus estrangeiros. Estas exposições temporárias são muito frequentes em França. Outro processo de cultura artística que conviria cultivar em Évora.

Fomos visitar a notável igreja de SAINT-REMI, monumento de extraordinária beleza de arquitectura, dos estilos romano-gótico, fundado na centúria undecentista e aumentado na quinhentista. Anexo, subsiste muito modificada, depois do incêndio de 1774, a extinta abadia beneditina de Saint-Rémi que, no actual claustro, reúne uma pequena colecção arqueológica. Porém, entaipados e mascaradas, vêm-se os primitivos membros do velho claustro gótico, de belíssimas proporções, e algumas nobres salas coetâneas, de colunata e abóbadas ogivais.

Vimos, ainda, o Pavilhão de Muire, gótico e restaurado, a bela estátua de Colbert, as ruínas romanas do FORUM, o curioso arco romano de três arcadas, com cerca de 40 metros de comprimento (possivelmente do tipo de que existiu em Évora na Praça do Geraldo, demolido em 1570) e os restos de Paço Renascentista de LA CLOCHE, fundado em 1545.

De tarde, parti ~~parti~~ para Chalôns Sur-Marne.

DIA 12 DE JULHO

A cidade de CHALÔNS, que actualmente orça pelos 29.000 habitantes, é banhada pelo Marne, o histórico rio que constituía a chave da defesa da França em 1914, e qual se ramifica em vários canais, muito pitorescos, onde navegam inúmeros botes e batelões de navegação fluvial. Os pescadores da pesca à linha, dos dois sexos e de todas as idades, povoavam as margens dos canais. Os franceses têm grande paixão pela pesca: já em Paris, aos Domingos sobretudo, invadiam as margens do Sena milhares de habitantes, com as suas latas cheias de iscas.

A CATEDRAL DE CHALÔNS é um severo e nobre edifício gótico de três naves e é dedicada a ~~Santa~~ ^{Santo} SAINTE ETIENNE. Foi sagrada em 1147 pelo papa Eugénio III, mas da construção primitiva quase nada existe: a actual, do séc. XIII, tem um grande portal barroco adossado

38

do séc. XVII, adossado à antiga porta axial.

O monumento possui alguns vitrais de trezentos e uma bela coleção de pedras sepulcrais esculpidas umas, caligrafadas outras, da arte gótica, dos sécs. XIV e XV. De resto, os templos da cidade encontram-se recheados destas curiosas peças de mármore ou de pedra negra (ardósia?), e que constitui uma notabilíssima coleção, talvez sem precedentes em França.

Outra notável igreja de tipo romano-gótico, trata-se da NOTRE DAME EN-VAUX, fundada no séc. XII e ampliada na centúria quatorcentista. A sua fachada é decorada com duas torres elegantes e de altas agulhas e a testeira por outras duas rectangulares iluminadas por arcadas românicas de belo efeito decorativo. Possui três naves e um rico deambulatório, e a ábside constitui precioso exemplar dos estilos híbridos tão vulgares no país. Nesta igreja existe um célebre carrilhão composto por 58 sinos.

Mesmo em frente corre o Marne que é atravessado por velhas e pitorescas pontes de pedra escurecida.

Outra igreja, a de SAINT-ALPIN, também apresenta vestígios românicos e góticos e a fachada é de estilo renascença: no conjunto, oferece mais interesse arqueológico que monumental.

No corpo térreo do HOTEL DE VILLE, existe uma numerosa, interessante e original coleção de lâminas fundidas e relevadas, ^{de brastogueiros} dos sécs. XVI ao XVIII, figurando algumas com as armas de Espanha e de Portugal. Ainda vimos o pomposo arco de SAINTE CROIX, pertencente às antigas fortificações, e algumas casas características.

DIA 13 DE JULHO

Passei todo o dia na cidade de STRASBOURG, das mais belas terras que conheci através da peregrinação artística pela França. Capital da Alsácia, confina com as fronteiras da Alemanha e está com esta nação ligada por profundos laços de cultura e tradição (o seu habitante domina melhor o alemão que o francês), e naturalmente o carácter físico e humano são mais germânicos que gauleses. E assim é tanto no homem, na Arte, **co-**
ató na natureza.

Os arredores são lindíssimos e o Rhin, que a banha e atravessa, salpicado de pontes, é de um pitoresco inimitável. As construções antigas, de tipo alsaciano, são curiosíssimas e compõem-se de altos telhados, de vertentes nórdicas, com as fachadas decoradas por figuras humanas, aves e elementos vegetalistas, de madeira, góticas ou da renascença, ^{que} abundam sobretudo nas margens do rio e nas artérias da **Place du Marché, Le Bain-Aux-Plantes, La Petite-France, Place Sainte-Etienne, Cours du Corbat e Tours des Ponts Couverts.**

A última grande guerra destruiu numerosas construções típicas de Strasbourg e alguns dos seus importantes monumentos antigos.

A CATEDRAL, esmaga pelas proporções extraordinárias e pela rara dignidade das suas linhas. Teve início no séc. XI, mas foi terminada somente no período quinhentista.

Famosissima é a sua escultura.

Visitei as restantes igrejas da cidade que oferecem interesse artístico ou arqueológico: SAINT-THOMAZ, dos Sécs. XIII, XIII e XIV, entregue actualmente ao culto protestante e onde existe o monumental mausoleu do Marechal de Saxe, obra notavel do escultor Pigalle (1776); SAINT-PIERRE-LE-JEUNE, do quinhentismo, que tem um portal muito bello e o interior recheado de curiosas campas policromadas, góticas; SAINT-NICOLAS, dos sécs. XIV-XV; SAINT-PAUL; a UNIVERSIDADE, em cujo jardim fronteiro vimos nobre estátua de GOETHE, de bronze; a PORTA DO HOSPITAL, do Séc. XIV e a IGREJA DE SAINT-GUILLAUME, em restauro devido às ruínas provocadas pelos **raides** aéreos dos americanos durante a última guerra,

Na PRAÇA DA CATEDRAL, existe a célebre **MAISON KAMMERZEL**, interessante edificio Renascença, de fachada de travejamentos de madeira ricamente esculpada.

Admirei dois belos MUSEUS da Cidade, o de BELAS ARTES, instalada no antigo **CHATEAU DE DES ROHAN**, e o MUSEU da OBRA DA NOTRE DAME. Aquele palácio sofreu bastante, também, com os bombardeamentos da aviação aliada, e encontra-se em restauração. Precioso é o seu recheio, sobretudo em faiança francesa e local (STRASBOURG produziu bellissima cerâmica artística no Séc. XVIII), pintura das Escolas italiana, flamenga e alemã, e das épocas modernas desde o Impressionismo, e ainda de ferragens forjadas. Aqui está o curioso Relógio Astronómico da CATEDRAL, do Séc. XVI. O relógio que se vê no templo é cópia do século passado, com excepção da caixa, que se trata da primitiva. Algumas salas do edificio conservam as características da época de Luis XV, e possuem belos panos de ^{armar, de} oficinas francesas; ~~de armazém~~: igualmente notavel, a sua Biblioteca antiga, que se conserva intacta.

O MUSEU DA OBRA DE NOTRE DAME, está instalada num curioso palácio do séc. XVI, sito de frente da Catedral, e possui uma notabilíssima série de escultura românica e gótica, de pedra e madeira; o Tesouro da venerável Sé, e uma óptima colecção de pintura dos sécs. XV - XVI, nomeadamente da Escola Alemã.

NO MUSEU DAS BELAS ARTES, estava patente uma interessante exposição de pintura de **Naturezas Mortas**, dos sécs. XVI ao XX.

De tarde, parti de caminheta para COLMAR, e a viagem, através de campos lindíssimos e de paisagem e de arvoredo luxuriante, deixaram-me recordações inesquecíveis.

Em STRASBOURG cheguei sempre enquanto lá estagiei, e que é vulgar nesta região da Alsácia, mesmo no Verão,

Ao chegar a Colmar, ao anoitecer, vi-me embaraçado para obter alojamento, pois estávamos nas vésperas da festa nacional do 14 de Julho, e a afluência de forasteiros para as celebrações era enorme.

DIA 14 DE JULHO

Que terra encantadora é COLMAR, a mais bela cidade da Alsácia, que conserva muito do seu ar ancestral, evocador e pitoresco. As velhas casas de ressaltos e de fachadas de travejamentos artísticos, de madeira, abundam com rara felicidade, e a guerra preservou a curiosíssima povoação, atravessada por um modesto rio - o Lauch - que desliza mesmo ao l

ao lado da Catedral e, nalguns locais, envolvido pelo casario, tem um pitoresco único e inesquecível, ~~inegalável~~.

As mais típicas construções da cidade são: a antiga Douane, datada de 1480 e ampliada no séc. XVI, onde nasceu o general Rapp, que no Campo de Março tem um monumento de bronze, apeado que foi durante a ocupação alemã de 1940-44. A casa é interessantíssima e está rodeada de outras belas construções: Maison Pfister, do renascimento local, de 1537; L'ancienne Police, com uma loggia do renascimento, de 1575; Maison des Têtes, de 1609; Maison des Arcades; Maison Schongauer; Maison des Chevaliers de Saint-Jean, igualmente da renascença. As vistas sobre a pequena Veneza, oferecem particular encanto.

A Catedral de SAINT MARTIN, gótica, de três naves, foi construída nos sécs. XIII e XIV, e possui notáveis vitrais policromados da centúria quatrocentista, belo núcleo de escultura e, sobretudo, a célebre tábua de Martin Schongauer, Vierge au buisson de roses datável de 1473.

A antiga igreja dos franciscanos, adaptada hoje a templo protestante, possui bons vitrais góticos do quatrocentismo.

A joia de Colmar está no seu incomparável MUSEU DE UNDERLINDEN, instalado no extinto convento de Saint-Agustin, edificado no séc. XIII e que ainda possui o seu velho claustro, tão poético e a igreja gótica, onde se admiram os mais nobres e belos retábulos da escola alemã de pintura primitiva, dos sécs. XV-XVI. São dezenas e dezenas de boas pinturas, donde avultam o famoso retábulo de Issenheim, de Mathias Grünewald, dos primeiros anos de quinhentos, e o opulento políptico de 16 tábuas de Martin Schongauer, igualmente importante, é a ~~estru~~utura medieval do Museu.

Durante a tarde, uma banda militar com terno de corneteiros, percorreu a cidade e deu um concerto no Campo de Março; à noite, houve iluminações e danças no mesmo recinto, encontrando-se a cidade toda embandeirada.

DIA 15 DE JULHO

Passei um dia encantador na cidade de BESANÇON, a histórica capital do Jura, banhada pelo Doubs, que é um rio de margens muito pitorescas. Para o Norte e indicando a Suíça, montes altos e frondosas florestas apontam para o céu aguçado arvoredo de tons verdes e viçosos.

Poderosa cidadela do séc. XVII, num píncaro inacessível e de profundos precipícios, fechada numa cinta de velhas muralhas escarpadas e escalonadas até ao rio, protegida ~~em~~ ~~numa~~ ~~cinta~~ ~~de~~ ~~ferro~~ a antiga povoação. Alguns trechos desses muros e de torres redondas, de cantaria, medievais, oferecem pitorescos contornos, como por exemplo a zona da porta de Taillée.

Os panoramas tomados do môro da fortaleza são soberbos.

De arquitectura gótica muito pouco existe em Besançon, que é, afinal, uma terra clássica e barroca. Inúmeros palácios de fachadas severas, mas nobres, dos sécs. XVII-XVIII, compõem as suas ruas. São ⁿos principais os solares da Prefeitura, Hotel Montmartin, Colégio de Victor Hugo, onde estudou Pasteur, Hotel Terrier de Santans (1770), o Hospital, o Teatro e as igrejas de Santa Maria Madalena, Saint-Maurice, Saint-Pierre e algumas faculdades da Universidade.

Todavia, algumas casas góticas de transição para o renascimento, merecem citação, como o belo Palácio Granvelle, de 1534, que conserva um formoso cláustro coetâneo, o Hotel de Ville, o antigo Hotel Marechal, de c. 1520, a actual igreja protestante do Espírito Santo (ao lado de uma formosa casa com varandas e balcão de madeira esculpura da), Nôtre Dame de la Charité, edifício de arquitectura híbrida romano-gótica.

A CATEDRAL DE SAINT JEAN, é um edifício de exterior pesado, mas com certo interesse nas suas três naves góticas.

Do período romano da primitiva VESONTIO (nome latino de Besançon), existe restaurado o curioso arco triunfal de Noire, revestido de baixos relevos, as ruínas do Teatro romano, e os subterrâneos do mesmo edifício.

O MUSEU DE BELAS ARTES DE BESANÇON, ^{que} conserva algumas boas peças de esculturas romanas e medievais, descobertas na região, tem uma óptima colecção de pintura primitiva das escolas italianas de Siena, Florença, Ferrara, Veneza e Lombardia; alemã, com três belíssimos Lucas Granach, e flamengã e francesa dos sécs. XV- XVI, com destaque para o triptíco de Van Orley, um retábulo de Breughel e outro de Patinir. Dos artistas mais modernos existem além de outros, telas de Fragonar, Georges de la Tour, Brulley; uma boa série de Boucheur e de Jean de Pillement, Ingres, David, Barão de Gros e do imortal Goya. Corbet é representado por uma preciosa colecção de pinturas.

De Jean Van Hemissem ou Marianus Van Roymerswael, existe no Musel uma tábu a datada de 1519, representando a Meditação de S. Jerónimo sobre a Morte, de que existe uma réplica no Museu Regional de Évora. Tem o nº 32 de Catálogo e estas dimensões: Compr. 1,100x0,700 m

Um braço do Doubs atravessa o vale rochoso da cidadela num subterrâneo de mais de 300 metros de extensão, em condições de navegabilidade. Atravessei esse soturno tunel que é aterrador e de cujas abóbadas corria constantemente água gelada.

O passeio Micaud, que se estende ao longo do rio, é lindíssimo e está cheio de obras de arte, oferecendo panoramas encantadores sobre a cidadela, parte do burgo e seus velhos baluartes ribeirinhos. Todo este vasto parque, de noite, está artisticamente iluminado.

DIA 16 DE JULHO

DIJON, a capital da Borgonha, possui algumas obras de arte excepcionais: igrejas de Nôtre Dame, do séc. XIII, com uma nobre fachada gótica de elegante arcaria cravejada de gárgulas antropomorfíticas; Saint-Michel, obra do renascimento, que conserva as naves góticas;

Catedral, de três naves, também gótica, de exterior severo mas pitoresco; Saint-Bénigne, do séc. XI, adornada com uma bela cripta românica; Saint-Philibert, romano-gótica; Saint-Jean, fundada por Saint-Bénigne, apóstolo da Borgonha, no séc. II da era cristã, mas muito reformada no séc. XV.

O Museu da cidade, considerado o segundo da França, que está instalado no antigo Palácio dos Duques de Borgonha, é notável, e a sua galeria de pintura é sem dúvida das mais importantes da Europa. Belas colecções de primitivos italianos, flamengos, alemães, borgonheses, catalães e suiços, dos sécs. XIV ao XVI, enobrecem esta pinacoteca. Da escola suiça aqui existe a mais rica série conhecida no estrangeiro, e dos sécs. XVII ao actual centenas de obras dos principais pintores europeus enriquecem o opulento Museu.

A escultura gótica, sobretudo a borgonhesa, é de grande monumentalidade, destacando-se os túmulos dos duques Jean Sans-Peur e de sua esposa e ainda de Philippe de Hardy do séc. XIV, provenientes da extinta Cartuxa de Champmole. O próprio Palácio, que conserva do período ducal as torres de Bar (séc. XIV), as cosinhas monumentais e a salas dos guardas, é do maior interesse.

Carlos o TEMERÁRIO, filho da duquesa D. Isabel de Portugal e de Filipe o BOM, fundadores do histórico palácio, têm uma reprodução do seu belo sarcófago existente em Bruges.

À noite, em galeria própria do Museu, visitei a exposição temporária comemorativa do 8º centenário da morte de S. Bernardo, que era constituída por obras iconográficas, bibliográficas e históricas da vida e obra do glorioso fundador da Ordem de Cister, com a participação da França, Itália, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha, Áustria e Suíça. O fundo era constituído por preciosa série de documentos pergamináceos, bulas de fundações monásticas, livros de Horas preciosos, iluminados, incunábulo, dos sécs. XII ao XVI, obras impressas relativas ao Santo e à sua Ordem, dos sécs. XVI ao XVIII; gravuras, ourivesaria sacra, torêutica, paramentaria, escultura e uma série inestimável de pinturas das escolas italianas, flamenga, alemã e francesa, em tábuas, cobre e tela, dos sécs. XIV - XVII.

Na secção dos planos e fotografias notei a ausência de reproduções do mosteiro de Alcobaça, embora no gráfico das fundações lá figurasse como obra importante: de Espanha figuravam algumas abadias cistercienses, de certo menos importantes que a nossa.

O Sindicato da Iniciativa de Dijon, encontra-se instalado num pitoresco e belo edifício do último período ogival, de interessante pátio com um balcão de madeira esculpada, ao gosto francês.

A cidade, muito modernizada, ainda possui, todavia, algumas casas e ruas muito interessantes.

DIA 17 DE JULHO

LYON, a capital do Beaujolais, cidade banhada pelo Saône, é uma das mais importantes da França e conta cerca de 500.000 habitantes.

No campo artístico de arquitetura ocupa lugar de ^{valor}mediocre ~~mereito~~, mas o seu MUSEU HISTÓRICO DOS TECIDOS é célebre, sendo considerado o mais notável do seu género do País. Deveu-se à Câmara do Comércio de Lião e foi inaugurado em 1864. Do seu precioso fundo destacam-se os tecidos ^{P/}cotas, bisantinos, sassanidas, da antiguidade; tecidos muçulmanos, persas, hispano-árabes, dos sécs. XII ao XV; italianos - religiosos e civis - importantíssimos; ingleses, franceses e flamengos, tecidos ou bordados, dos sécs. XIV ao XVI; tecidos do antigo Peru e a série notável de tecidos lionereses, com a galeria dos trajes de soirée, desde Luís XIV a Napoleão.

Anexo, existe o MUSEU DE ARTES DECORATIVAS, que tem secções de escultura, cerâmica, ourivesaria, pintura e mobiliário, mas o seu fundo principal é constituído pela tapeçaria antiga, de manufactura francesa e flamenga.

A CATEDRAL DE SAINT JEAN, do estilo gótico, de três naves, é ampla mas de linhas discretas; o pórtico, muito elegante, é decorado por preciosa série de pequenos baixos relevos de pedra. A igreja de SAINT-GEORGES, também gótica, tem boa escultura e um púlpito muito curioso do séc. XV.

Nas ruínas do Teatro Romano de Lyon, em restauro, assisti a um ensaio de **La Princesse d' Elide** ~~de Molière~~ de Molière, que os alunos da Universidade levavam a efeito, nessa noite, em programa integrado no V Festival de Lyon - Charbonnières. As importantes festas, de carácter internacional, ^{engloba}~~compreendem~~ ^{notáveis}~~importantes~~ manifestações de Arte; no dia 21, a Orquestra de Câmara de Stuttgart dava um concerto na arena do mesmo recinto.

Subi ao terraço da Basílica de Notre Dame de Fourvière, donde se disfruta um soberbo panorama sobre a cidade e os seus arredores. O templo, dos mais célebres de peregrinação dos franceses, é de construção recente (sécs XIX, embora construído sobre resto de um templo da época de Luís III), é grandioso e de soberana magestade, evoca uma igreja oriental e está todo revestido de mármore polícromos e mosaicos de larga composição. As suas proporções são excepcionais e possui uma cripta muito vasta, ao gosto românico.

Na vastíssima Praça de Bellecour, existe o belo monumento equestre de Luís XIV, de bronze, obra prima de Lemot, escultor Lyonais.

DIA 18 DE JULHO

De manhã, em Lyon, visitei as igrejas de SAINT NIZIER, gótica, de três naves / enobrecida com fachada de portal de três arcadas e duas elegantes torres de

flechas flamejantes; o HOTEL DE VILLE, do séc. XVII, de enormes proporções e de arquitectura neo-clássica; igreja de SAINT-PAUL; igreja de SAINT-BOAVENTURA, também gótica; o GRANDE TEATRO (Ópera); PALACIO DA JUSTIÇA e o imponente PALACIO DE SAINT-PIERRE, onde se encontra instalado o MUSEU DE BELAS ARTES, constituído por rico fundo de escultura, pintura e artes decorativas. De frente, fica a monumental fonte de bronze executada por Bartholdi e onde, aos milhares, os pombos esvoaçam e pousam sobre os passeantes. Este local tem grande dignidade e encanto.

O núcleo de escultura do Museu, é preenchido por notáveis colecções de arte romana, românica e gótica regional, do renascimento-italiana, flamenga e espanhola; francesa, do séc. XVI ao XX, com destaque para alguns nomes: Rodin, Bourdelle, Carpeaux, Carrière, Chinar, Maillol, Claudet, Cartot, etc. Belíssima a pintura antiga e a série de mestres locais.

Existem alguns belíssimos exemplares de mosaicos romanos policromados e de cenas campestres ou mitológicas.

De tarde, de camioneta, desloquei-me até Vienne, velhíssima e encantadora cidade do Rhône, inundada de monumentos romanos, românicos e góticos. O templo de Augusto e Lívia, da época deste imperador, é de grande dignidade; O Pórtico do Forum e a escadaria monumental, do mesmo edifício, em desaterro, são soberbos.

Por todos os cantos da cidade subsistem vestígios romanos; capiteis, fustes, restos de frisos e esculturas e inscrições embebidos nas paredes das casas. No Jardim Público existe um troço de Via Romana, religiosamente conservado.

Nas imediações de Vienne subsiste uma Pirâmide da época imperial, com 24 metros de altura, de mármore, que não admirei, por escassez de tempo.

A cidade é a mais importante de arquitectura românica da região: SAINT-ANDRE - LE - BAS, anterior a 1150, é extremamente pitoresca e conserva, anexo, o claustro da primitiva Abadia, do séc. XI, onde admirámos uma série de peças de escultura e arquitectura cristã constituindo um pequeno museu.

SAINT-PIERRE é uma das mais antigas igrejas dos gauleses, pois foi fundada no séc. VI; no seu interior existe hoje o MUSEU LAPIDAR.

A CATEDRAL PRIMACIAL DE SAINT-MAURICE, fundada no séc. XII e enobrecida no XVI, é a mais importante igreja da Idade-Média da região dos Alpes-Sul-Este: oferece especial encanto pela sua ornamentação românica e magestade de linhas de arquitectura.

Algumas casas da cidade são interessantíssimas e há pateos góticos e renascentistas de linhas admiráveis, robustecidos quase todas com a sua torre quadrangular de escadório helicoidal, abertos por pitorescas janelas de cantaria ornamentada.

Na margem direita do Rhône, uma velha torre quadrada, de ~~Ma~~ machicoulis agueridos defendia uma primitiva ponte e o seu bairro excêntrico. No môrro sobranceiro, em pitoresca e poética silhueta, arruinado castelo medieval, com denticulada torre de homenagem e derruidos panos de muros serpenteando na verdura do alcantilado terreno, ofereciam na lonjura quadros de inesquecível encanto.

Que terra de sonho, de magia e de atracção espiritual!

DIA 19 DE JULHO

De manhã, tornei a percorrer a velha Lyon e os seus bairros típicos: Saint-Jean, da Catedral, onde abundam as casas góticas - Hotel Paterin ou casa de Henrique IV - ; **maison des Bullioud** com a sua galeria sobre trompas, de Philibert de l' Orme; Hotel de Gadagne e a histórica Manécanterie, ligada à fachada quatrocentista da Catedral, com restos românicos do séc. XI. Muitas outras casas, têm ainda, os seus típicos corredores de abóbadas nervadas, pátios, e torres de escadas cocleadas e de pitorescas janelas góticas ou da Renascença.

Visitei a igreja de Saint-Paul, reedificada de 1084 a 1106, enobrecida com uma interessante cúpula romano-bisantina e colunata românica; de frente fica a antiga **Loge du Change** (arquitecto Siflot-1747), servindo hoje de templo protestante.

Na outra margem do Rhône percorri, novamente, a zona do Hotel de Ville e visitei o Palácio de Saint-Pierre, a igreja clássica de Saint-Vicent e a bela basílica de S.Martin d' Ainay, românica, do séc. XIII. Também entrei em S. Boaventura, nobre e vasto edifício ogival de três naves, restaurado.

De tarde, cheguei a GRENOBLE, a cidade cercada pelo Isère e por altas montanhas alpinas, das quais se observam panoramas de rara beleza. Num píncaro inexpugnável a grande altitude vêm-se as ruínas de velhas fortificações do séc. XVII e restos de um castelo medieval, que imprimem à paisagem grande pitoresco. O Jardim do Delfim, situado na encosta da montanha, decorado com algumas obras de arte e inúmeras ruas de verdura é belo e poético, como aliás o são quase todos os parques de França. Perto, subsiste ativa, a velha porta Real, do espírito barroco, seiscentista.

A BIBLIOTECA - MUSEU, tem boa galeria de pintura antiga e moderna, da qual apontei os seguintes nomes de autores: Holbein, Tiziano, Veronese, Rubens, Velasquez, Sanchez Coelho, Theniers, Valdez Leal, Phillipe de Campagne, Murillo, Goya, Moro, Dürer, Brueghel, Wateau, Vernet, Ribera e dos modernos além doutros: Marquet, Renoir, Valadon, Utrillo, Monet, Vuillard, Derain, Signac, Dufy, Bonnard, Sisley, Jonking, Bonigton, Corot, Milet, Coubet, Géricault, Roualt, Guys, Baubigny, Pascin, Modigliani, Picasso, Matisse, Dufresne, Vlaminch, Van Dougen e Fontin-Latour, artista natural de Grenoble e que aqui é evocado num Museu próprio.

Numerosa, a colecção Sembat - Agute, de pintura, escultura e cerâmica artística.

Como amostra, cremos que é bastante saborosa: de resto, todos os museus franceses estão cheios de obras de pintura de todas as escolas, épocas e países, o que demonstra, exuberantemente, a curiosidade, cultura e alto interesse desta gente pelos problemas de arte através dos tempos.

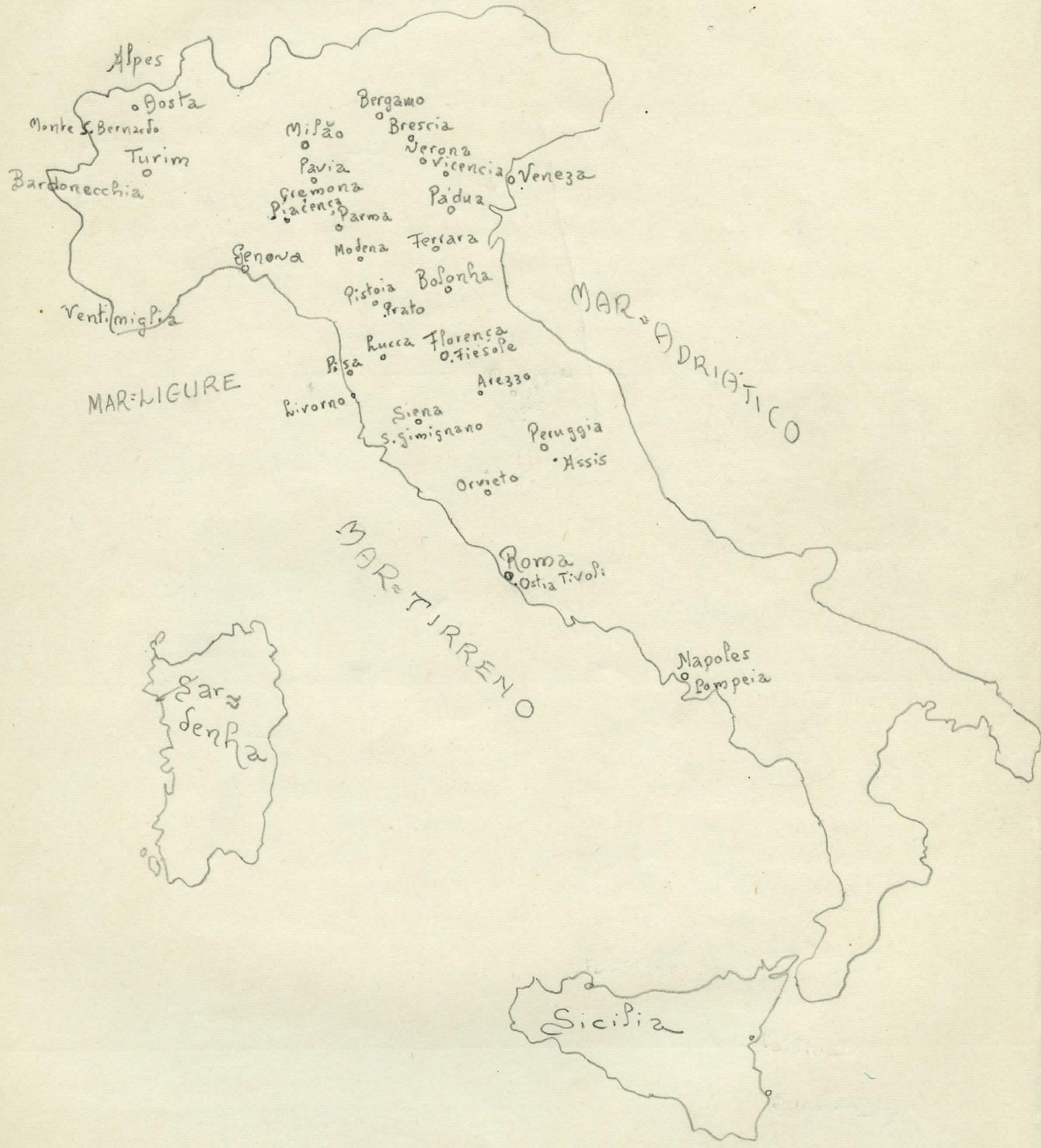
Pelo teleférico subi ao monte designado da Bastilha, atravessando, a grande altura o rio Isère; a montanha, que domina a cidade e onde existem várias fortificações antigas, proporciona panoramas muito belos. Os Alpes infundem respeito e temor, recobertos nos pontos dominantes de mantos de neve eterna.

Grenoble não é uma cidade monumental; alguns edifícios, todavia, têm character e interesse artístico. O principal é o Palácio da Justiça, antigo Palácio do Parlamento do Dauphiné, no estilo da Renascença, construído em 1510, de frente do Hotel de Ville. Este edifício, de arquitectura gótica, foi levantado no séc. XVII. No centro da mesma praça, uma nobre estátua do guerreiro Bayard, símbolo do cavalheirismo militar e alta figura histórica da França. Ao lado fica a igreja de Saint-André, primitiva colegiada e capela particular dos Belfins, fundada em 1220, mas transformada lamentavelmente.

Visitei, ainda, a igreja catedral, do séc. XIII, infelizmente adulterada, a Fonte do Leão, a estátua de Xavier Jauvin e a Fonte das Três Ordens.

CIDADES VISITADAS DA PENINSULA ITALICA

~ 1953 ~



Passei um dia monótono, quase todo no comboio, a caminho de Turim, onde cheguei já de noite.

Parte da manhã, ainda em Grenoble, passei-a em belas e despreocupadas passeatas pelas margens do Isère, olhando a magestade soberba e imponente dos Alpes.

Coutudo, na travessia para Turim, já em território italiano, as paisagens dos grandes montes alpinos recortados por quedas de água, precipícios alterosos orlados de altas florestas, são ainda mais impressionantes e grandiosos.

21-22 de JULHO.

Dias preenchidos completamente na populosa e importante cidade piemontesa de TORINO, capital da Provincia, banhada pelo Pó e centro de uma população de c. 800.00 h.

A parte central ~~de~~ grandes arcadas barrocas, seiscentistas, ~~tem~~ o maior interesse arquitectónico e a zona nova, confinante, de ricas construções de mármore, é notável. O castelo medieval, de tijolo, e o corpo clássico, de Juvara do PALACIO MADAMA-, são do maior valor arquitectural, e nele se encontra instalado o MUSEU CIVICO DE ARTE ANTIGA, muito curioso pelas secções de pintura e escultura italianas, esmaltes, ourivesaria e cerâmica artística nacional. Lá está o celeberrimo Livro de Horas do Duque de Berry.

Defronte, fica o magestoso PALACIO REAL DA CASA DE SABOIA, que possui um notavel recheio de arte mobiliária; bellissimas as pinturas murais de algumas salas, sobretudo do côpo de entrada, no 1º andar. A escultura é, tambem preciosa, sendo muito interessante a estátua equestre do Duque Emanuel Felisberto (1619), patente num nicho da escadaria monumental.

Que belo seria o Palácio Ducal de Vila Viçosa, se as pinturas a fresco que decoram a escadaria de entrada fossem da categoria das existentes aqui, representando cenas de batalhas..

Anexo, visitei a importante ARMARIA REAL, uma das mais notaveis do seu género do Mundo, a qual foi reunida por Carlos Alberto de Saboia em 1833. A galeria principal è imponente pelo seu recheio de curiosas e históricas armaduras pedestres e equestres, dos Sécs. XIII ao XVII, e oferece um espectáculo evocador e belo. A secção espanhola è importantissima.

No PALACIO CARIGNANO, um dos mais imponentes de Turim, do Séc. XVII e construido pelo architecto Guarini, está instalado o MUSEU DO RESSORGIMENTO ITALIANO; ~~que~~ defronte, na ACADEMIA DAS CIENCIAS, existem três notaveis Museus da cidade: o ARQUEOLÓGICO, o das ANTIGUIDADES EGIPCIAS, muito importante, e a célebre GALERIA SABAUDA, que reúne preciosa colecção de pinturas flamengas, holandesas, italianas e espanholas, com destaque para Frei Angélico, Pollaivolo, Mantegna, Veronese, Tiepolo, Jean Van Eyck, Petrus Cristus, Van der Weyden, Hans Memling, Van Dych, Rembrandt, Gerard Dou, Paul Potter, Van Mieris, etc., etc.

Os palacios antigos de Turim são numerosos e alguns imponentes,

Do periodo romano, vi a histórica PORTA PALATINA e os restos do THEATRO, no jardim anexo ao Palácio Real.

As igrejas tunisinas são quase todas da época barroca, com excepção para determinada secção da CATEDRAL (parte da Renasçença), e S.DOMENICO, gótica, mas profundamente adulterada.

A CAPELA DO SANTO SUDÁRIO, da CATEDRAL, barroca, do Séc.XVII, de nobre efeito architectural e de alta cúpula de seis arcos cruzados, de mármore, executada pelo teatino Guarino Guarini, encerra os túmulos de quatro principes da Casa de Saboia, com belas estátuas de mármore.

Os monumentos comemorativos de Turim, são belos e numerosos. Encantadoras as margens do Pó, onde a população faz animados pic-niques na praia e divertidos passeios de barco.

Visitei, no VALENTINO, debruçado no Pó, o burgo medieval realizado pelo architecto português Alfredo de Andrade, em 1884, que é singularmente pitoresco e evocativo. A reconstituição é arqueologicamente perfeita, estando o castelo e o bairro decorado e mobilado, com pequenas industrias turisticas, como uma vila do Séc.XV.

23 de JULHO.

Dei uma saltada a AOSTA, a **AUGUSTA PRAETORIA** do Império Romano, entalada nas altas e soberbas faldas do Grande e Pequeno São Bernardo alpinos, e a cerca de 40 K.do alteroso Monte Branco, a mais alta montanha da Europa. Os panoramas tomados da cidade e do seu encantador vale, recoberto de florestas eternas e de castelos medievais, são soberbos e inesquecíveis.

Os mais importantes monumentos da cidade são: ARCO DE AUGUSTO, a imponente PORTA PRAETORIA, o TEATRO ROMANO e as galerias vastissimas do ANFITEATRO. Ainda existem parte das milenárias muralhas, muito arruinadas e carcomidas pelo tempo. Estas obras extraordinárias de architectura antiga, remontam à época da fundação da cidade pelo Imperador Augusto, 25 anos antes de J.C.

Dos edificios religiosos o mais importante é a COLEGIADA DE SÃO ORSO, que na igreja, dos estilos romano-gótico e barroco, tem um bom cadeirado de madeira dos fins do Séc.XV, e o poético claustro romanico terminado em 1133, decorado com belos capiteis ^{fitos} antropomórficos e historiad-

dos. A CATEDRAL tem menos interesse, embora no portal exista uma grande composição esculpurada e policromada, em terra-cota; um cadeirado gótico e um pequeno e truncado claustro ogival, com algumas campas sepulcrais, etc.

No regresso vim de auto-carro Pulman, o que me proporcionou um passeio encantador pelo Vale de Aosta, vendo, de entre outros, os pitorescos castelos de FÉNIX, IVREA, ISSOGNE, D, USSEL, a ponte romana de S.VICENTE e a fortaleza de VERRÉS.

O que não esquece, porém, de toda esta jornada maravilhosa, são as admiraveis paisagens que o vale nos concede.

24 de JULHO.

Primeiro dia transcorrido em MILÃO, a celeberrima capital da Lombardia, cidade populosissima que excede, na actualidade, 1 milhão e meio de habitantes. A cidade é grandiosa e possui edificios antigos e modernos muito notaveis. Passei grande parte da tarde, como é natural, no DUOMO, a sua bela e fascinante CATEDRAL, e subi aos terraços para admirar o variadissimo panorama da terra e observar, em pormenor, a architectura e escultura dos arcobotantes, frisos e zimbório.

50

Impressionante, o CASTELO SFORZESCO, gótico, fundado em 1368, mas poderosamente fortificado pelo Conde Francesco Sforza em 1452-53, sob a direcção dos architectos toscanos Benedectto Ferrini e Filarete. O pátio da Rochetta deve-se ao famoso architecto Bramante. Foi neste castelo que morreu prisioneiro dos espanhois o infante D. Duarte de Bragança, irmão de D. João IV, que fôra vergonhosamente vendido pelo imperador da Áustria a Filipe IV. Lá está uma modesta lápida de mármore, brasonada, a evocar esse tristissimo episódio, que assim reza:

Don Duarte di Braganza

Generale al servizio della Germania

Mori prigioniero in questa rochetta

Vittima della razione di stato

A di III settembre del MDCXLIX

Dominando gli spagnoli

A MCMIV . D.M.B.

25 de JULHO.

Entre outros monumentos e edificios importantes de Milão, vi o belo claustro e fachada renascentista do HOSPITAL MAGGIORE, obra grandiosa de Francesco Sforza (1456-97), em restauro por ruinas provocadas pela última guerra; SÃO GOTARDO, do Séc. IV, com uma elegante e altissima torre de tijolo vermelho (as constarções antigas da cidade e da região, incluindo o castelo Sforzesco, são edificadas com este material); a encantadora PRAÇA DEI MERCANTI com o PALÁCIO DELLA RAGIONE; a IGREJA DO SANTO SEPULCRO, alem de outras curiosas mas de menor importancia artistica.

A cidade é esmagadora pelo seu movimento intenso e perturbador: neste periodo do ano, o calor é de tal natureza, que aliado ao ritmo cosmopolita, nos fatiga de uma maneira extraordinária.

26 de JULHO.

Continuei nas peregrinações culturais pela formosa capital da Lombardia, e fui ver a discutida IGREJA DE SANTA MARIA DE LA GRACE, onde existe o célebre fresco da CEIA, de Leonardo da Vinci. O templo, que foi começado em 1463, está recheado de notaveis pinturas a fresco.

Durante a última guerra, sofreu bastante com os bombardeamentos, e o Refeitório abateu, salvando-se, miraculosamente a CEIA e o CALVÁRIO, dos topos da sala. Desta maneira, o character solene, quente e patinado das velhas pinturas perdeu-se.... Que tristesa! Um bellissimo claustro, de Bramante, dá acesso à igreja pelo Corso Caradosso; daqui, a vista geral sobre a ábside do monumento, é incomparavel.

Vi, tambem, a BASILICA DE SANTO AMBROGIO, romanica, do Séc. IX, mas conservando restos do primitivo templo do Séc. IV. É um notavel edificio do Mundo Católico, de proporções, silhueta e arte magnificas. Perto, demoram os arcos da PORTA NOVA, velha fortificação ducentista, reforçada posteriormente por Azzone Visconti. Percorri muitos outros edificios antigos e vi inúmeras estátuas e casas célebres da cidade: o monumento votivo a Leonardo da Vinci, defronte da gloriosa SCALA DE MILÃO, tem especial dignidade e simbolismo evocativo.

57

A cidade possui, ainda, uma nobre colunata romana, do estilo corintio e canelada, situada em frente da BASILICA ROMANICA DE S. LOURENÇO, colunata que estava em restauro e fixação devido às ruínas provocadas pelos bombardeamentos. Consegui visitar a esplendida GALERIA BRERA, a melhor pinacoteca de Milão (no Castelo Sforzesco vi apenas a secção ARQUEOLÓGICA, dispersa no claustro da Rochetta, por motivos calamitosos da guerra), que possui uma bela série de pinturas italianas, flamengas, holandesas e alemãs.

De noite, no Parque anexo ao Castelo Sforza, ouvi uma esplendida audição das Operas **Cavalleria Rusticana**, de Mascagni, e os **Palhaços**, de Leon Cavallo, com o tenor Benjamino Gigli.

27 de JULHO.

Dei uma saltada a PAVIA, importante cidade medieval lombarda, que possui um vasto, robusto e típico castelo de 1360, de tijolo vermelho, e uma curiosa galeria interior, de arcadas, o Castelo dos Visconti, além de várias e decorativas torres altíssimas.

Na igreja romanica de SAN PIETRO IN CIEL D'ORO, fundada em 1132, complei, como visto, o sumptuoso túmulo de mármore, de SANTO AGOSTINHO, o eminente Doutor da Igreja. Outro edificio de real merecimento é a BASILICA DE S. MICHEL, de 1155, romanica, de belissimos portais e fachada ricamente esculpura.

A CATEDRAL, muito vasta, foi principiada em 1488; porém, o seu acabamento é moderno, e o DOME, imponente, foi fechado em 1885.

Na cidade, além de algumas casas nobres, interessantes, vi, ainda, as igrejas de S. TEODORO, e a do CARMO, esta de 3 naves.

Porém, a glória da visita pertenceu à magestosa CHARTREUSE, a famosa CERTOSA de Pavia, fundada em 1396 por Gian Galeazzo Visconti, que nela jaz em magnificente túmulo de jaspe. A fachada Renasença, de mármore policromos, exuberantemente ornada de estatuária, é belissima.

O interior do templo, os claustros renascentistas, o Refeitório, toda a construção, é do melhor de Architectura, escultura e pintura, em tábua e a fresco que até hoje vi nos países visitados.

28 de JULHO.

Consegui visitar a PINACOTECA AMBROSIANA DE MILÃO, a qual, com a célebre BIBLIOTECA anexa, a mais antiga da cidade, foi fundada no começo do Séc. XVII pelo Cardeal Frederico Borromeu, que nela recolheu importantissimos manuscritos europeus, asiáticos e respeitantes a assuntos africanos. A Biblioteca possui cerca de 30.00 ms., muitos milhares de estampas e 2.500 incunábulo.

Dos mais célebres mss. citamos e vimos ~~os~~ originais de Homero, palimpsestos de Plutarco, Cícero, Vergílio e Petrarca. A histórica Sala Federiciana, que continha uma importante Biblioteca do Séc. XVII, foi destruída pelas bombas incendiárias em 1943.

A Pinacoteca tem obras muito ricas de pintura a óleo sobre tábua, tela e fresco, das escolas italiana e flamenga, sobretudo, sendo extraordinária a série Leornadesca, pois aqui existe o famoso **CÓDICE ATLANTICO**, de 804 págs. da autoria de Leonardo da Vinci, reunido por Pompeu Leoni no fim do Séc. XVI, além de alguns painéis do mesmo insigne mestre.

Percorri, também e demoradamente, o grandioso Cemitério Monumental, que é, de facto, uma obra

52

extraordinária gisada com mão de mestre. Muitas campas são verdadeiras peças de Arte em escultura tumular, de bronze e mármore.

29 de JULHO.

Cheguei a BÉRGAMO, histórica cidade acolhida nos confins dos Alpes, praça de guerra da antiga republica de Veneza, situada num monte fortificado, onde viveu o célebre **condottieri** Bartolomeu Colleoni. A cidade divide-se hoje em duas partes distintas: a alta, medieval, e a baixa, mais moderna e de menor interesse artístico. Só para admirar a riquíssima Capela COLLEONI, vale a pena chegar até ali; aliás, a terra é muito mais agradável de temperatura do que Milão, pois as cordilheiras alpinas protegem-na dos fortes e tormentosos calores lombardos. Esta capela, onde jaz em precioso túmulo Renascença o caudilho quatrocentista, encimado por uma estátua equestre de madeira dourada e polioromada, de origem nuremburguesa, foi executada pelo arquitecto Giovanni António Amadeu (1470-76). A escultura que decora o mausoleu, assim como a ornamental das vergas das capelas interiores e do pórtico, são admiráveis, sendo todo o monumento lançado com uma rara elegancia e nobreza de linhas. SANTA MARIA MAGGIORE, a basilica onde encosta a citada capela, é um belo templo dos Sécs. XIV e XVII que possui ricas obras de pintura a fresco e a óleo. Nela jaz o grande compositor Donizetti, natural da cidade, num monumental túmulo de mármore. Na mesma praça (Pizza del Duomo), que tem grande caracter, fica a CATEDRAL dedicada a Santo Alexandro, nobre edificio de 1638, que substituiu a primitiva Sé, destruída para construção das muralhas da cidade em 1561. Como todas as igrejas italianas, está recheada de boas pinturas.

Perto, demora a estátua de Torcato Tasso, encostada ao velho Palacio della RAGIONE, erguida em 1673. Este curioso palacio foi construído no Séc. XII e incendiado em 1513; o actual é de 1538-54, de planta do architecto Pietro Isabelo. Sobranceiro, fica o nobre Palacio do antigo Senado, servindo hoje de BIBLIOTECA, de bela fachada de mármore, contigua à pitoresca Capela de S. Miguel, precisamente defronte do meu Albergo, com janela para a face da torre da igreja.

30 e 31 de JULHO.

Estive compondo o meu primeiro Relatório oficial destinado ao Instituto para a Alta Cultura, mas consegui ~~ver de tarde~~ ver e percorrer os baluartes (giro-turístico), e parte da cidade alta e baixa. Que belos edificios antigos possui Bérghamo, com claustros do tipo civil, góticos e da Renascença, de linhas elegantísimas. Filippo Terzi, o famoso architecto de D. Sebastião de Portugal, teve casas aqui, e ainda existe o palácio de familia.

As igrejas que visitei, além das já indicadas, foram: cidade alta: S. PANCRACIO, S. LOURENÇO, SANTA AGATA DEL CARMINE e N.ª. S.ª. DEL SACRO QUORE. Cidade baixa: S. ALEXANDRO IN COLONNA; S. ALEXANDRO DI CROCE, S. BERNARDIO e a bellissima igreja reascentista do SANTO ESPIRITO, inundada de óptimas pinturas em tábua e tela.

Pelo funicular subi ao morro do Castello, donde se avista uma bela panorama sobre a cidade e campos visinhos.

A fortificação da cidade alta é notabilíssima e foi construída no fim do Séc. XVI (1561-1598), segundo planos e direcção dos architectos Da-Marchi, Da Maria Pallavicino e Paulo Ber-

lândis, quando a terra pertencia ao senhorio de Veneza. Tem 16 baluartes e 4 portas (que percorri na totalidade): S. Alexandro, St. Agostinho, Garibaldi e a monumental de S. Giacomo, decorada com um elegante frontão dórico, de mármore. Estive, também, na profanada igreja de St. AGOSTINHO, gótica, de abóbada revestida de desenhos renascentistas, de efeito admirável. São mais de 2.000 figuras (bustos), pintadas a fresco. Numa aba da cidade existe uma antiga fortaleza do Séc. XIV, onde a República de Veneza instalou um Arsenal e uma antiga Escola de Artilharia.

Actualmente serve de Parque della RIMEMBRANZA e, daqui, os panoramas são de uma beleza e magnestade inconfundíveis. Passei lá algumas horas de inefável tranquilidade. Nesta fortaleza da ROCCA, estão instalados o MUSEU DO RESSURGIMENTO e MUSEU LAPIDAR ROMANO, existindo, ainda, a antiquíssima CAPELA DE SANTA EUFEMIA, restaurada, que foi um primitivo templo cristão no período do paganismo.

I de AGOSTO.

Cheguei a BRÉSCIA tarde, contudo ainda visitei as imponentes ruínas do TEMPLO DE VESPASIANO, o bellissimo PALACIO DELLA LOGGIA, do mais puro Renascimento, a CATEDRAL, do estilo barroco, de nobres proporsões, S. FRANCISCO DE ASSIS, com grande caracter e precioso claustro, e as igrejas menores de S. Faustino e Geovita, de 3 navvs, também barroca, St^a. Ágata e a de Della Pace, onde existem boas pinturas a têmpera e ricos altares setecentistas, de mármore policromados.

O Castelo é altaneiro e está transformado num belo e pitoresco Jardim Público, donde se dominam vistas esplendidas. A sua silhueta infunde respeito.

Na parte da manhã, ainda em Bérghamo, visitara demoradamente o MUSEU (GALERIA CARRARA), na cidade baixa, o qual foi fundado no último terço do Séc. XVIII pelo Conde Giacomo Carrara e está instalade no palacio para esse fim construido pelos architectos Constantino Gallizioli e Simone Elia, terminado em 1810. A Pinacoteca, importantissima, possui obras flamengas, alemãs, espanholas e sobretudo das difeérentes escolas italianas (muito curiosa e rica a série da antiga escola bergamasca). Alguns nomes a fixar: Lotto, Andrea Previtali, Jacopo e Giovanni Bellini, Mantegna, Antonello da Messina, Bartolomeu Veneto, Moretto, Romanino, Diepollo, Canaletto, Foppa, Butinone, Bergagnone, Perugino, Beato Angélico, Morelli, Botticeli, Giambellino, Piccio, Bazzaro, Fontanesi, etc., etc.

2 de AGOSTO.

Bréscia tem belos edificios do Renascimento, tanto civis como religiosos: a igreja de S. MARIA DEI MIRACOLI, de 1488, é uma nobre e delicada construção do magnifico estilo, nascido e vulgarizado em Itália, monumento executado com a mais rara elegancia. A formosa ^{igreja} dos CARMELITAS, de fachada de tijolo, é do período gótico, assim como a ROTUNDA, ao lado do DUOMO.

Nesta Praça, bem caracteristica, existe a LOGGIA DELLE GRIDA, com a alta TORRE DEL POPOLO, de edificios ornamentados pelo leão de Veneza, da qual foi Bréscia das mais inestimáveis pérolas. A Praça do Palacio della LOGGIA, tem muito interesse, porque é envolvida por casas nobres da Renascença que a decoram, alem, claro está, do monumental Palacio, que é todo

5-4
revestido de mármores ricamente esculpturados. Foi construído nos meados do Séc.XVI.

O MUSEU CIVICO DE ARTE CRISTÃ, instalado na igrejas profanadas de S.GIULIA, e S.SALVATORE, tem belas peças de escultura, cobre e marfim. O primeiro templo, ornado de bellissimas pinturas a fresco, é da Arte Barroca, mas S.Salvatore é uma notavel edificação romanica do Séc.XI, onde subsistem algumas pinturas a fresco, gótticas, e uma curiosa cripta coetanea, de restos de architectura da época romana. Esta zona da cidade está recoberta de pedaços de escultura, colunas, arquivadas e outros elementos do antigo FORUM de VESPASIANO. Ao lado, ficamos restos do antiquissimo claustro de S.Salvatore, do Séc.VIII da era cristã, e a velhissima igreja de SANTA MARIA IN SELARIO, tambem romanica.

Nesta opulenta Pátria dos Cesares, os restos da Architectura clássica abundam por todos os cantos da terra, assim como os da época romanica; alguns notabilissimos, caídos como **amostra sem valor**, fariam o encanto dalgumas cidades cheias de pergaminhos, falsos. Aqui, no campo da Arte, tudo é vasto, poético, evocador, magnifico e de longos séculos da Antiguidade!

O castelo é imponente e vastissimo, disfrutando-se das suas torres, revelins e baluartes, panoramas de grande beleza e policromia sobre os campos e vilas visinhos. No interior da fortaleza existe um magnifico Campo de Jogos; estes italianos concebem e sabem aproveitar os seus monumentos antigos, admiravelmente. Ai de nós, que transformamos os veneraveis restos do passado, os nossos pitorescos castelos, em centinas públicas....

De tarde, parti para VERONA, mas aconteceu-me uma tragédia. Estava-se no festivo mês das celebrações da Estação Lirica da OPERA DAS ARENAS, dedicada a VERDI, e a afluencia de italianos e estrangeiros era enorme. Assim, não consegui arranjar alojamento, depois de uma estafante volta por inumeros Albergos e Hoteis da cidade, tendo de partir para VICENZA, a cidade importante mais próxima, estabelecida na escala da minha viagem. Cheguei cansadissimo, carregado de bagagens, à bela terra de PALLADIO.

3 de AGOSTO.

Rico e frutuoso dia passado em Vicenza, que é uma cidade encantadora com inumeros palacios gótticos e do Renascimento, estes, sobretudo, devidos ao célebre architecto Palladio.

Enumero alguns, dos mais notaveis: Palacio PORTO, Palacio THIENE-BONIN-LONGERE, LOGGIA VALMARANA, Palacio TRISSINO (Camara), Palacio de S.CHIO, (CÁ D,ORO), Palacio PIGAFFETA, Palacio REGAÚ, Palacio MONTANARI e a bellissima LOGGIA DEL CAPITANO.

Das igrejas, são notaveis: S.FELICE, e S.BOAVENTURA, pré-romanica do Séc.VI, de 3 naves, conservando restos de pinturas a fresco e mosaicos policromos, e uma pitoresca torre inclinada de tijolo. A Basilica, do mais puro Renascimento, A CATEDRAL, que sofreu muito com a último guerra, IGREJA DE S.CORTONA, curiosissima e repleta de obras de Arte, dos Sécs.XV ao XVIII, de mármores embrechados, com finissimas cenas religiosas, e S.LOURENÇO, romano-góttica, igualmente notavel, que possui um bello portal principal.

O MUSEU ARQUEOLÓGICO E PINACOTECA, está cheio de peças de escultura romana, e a série de pinturas é soberba, com obras de Veronese, Jacoppo da Ponte, Van Dick, Memling, Tintoreto, Piazzetta, Tiepollo. A coleção dos mestres locais é extraordinária, de Baptistta da Vicen-

55

za a Fogolino, e de Montagna a Maffei. De Bartolomeu Montagna, sobretudo, a série é notabilíssima. O Museu está instalado num belo palácio construído por Andrea Palladio (o PALAZZO CHIERICATTI), e nele existe um precioso tecto pintado a fresco por Paulo Veronese.

Quaes defronte, fica o célebre TEATRO OLIMPICO, iniciado em 1580 por Palladio e inaugurado em 1583 com a representação da peça ÉDIPO, de SOFOCLE. É uma verdadeira maravilha de concepção perspectivada esta delicada obra de arquitectura, ornamentada por escultura coetanea, com levíssimo e puro pórtico ^{proscénio} clássico.

4 de AGOSTO.

Fui até VERONA, a cidade encantadora de GIULIETTA, como dizem os italianos, e fiquei simplesmente maravilhado. Que maravilha de terra, com tantos preciosos monumentos romanos, românicos, góticos, renascentistas, barrocos, enfim, de todos os estilos e épocas artísticas.

Neste dia consegui ver as muralhas pré-romanas de GALIENNO, as ruínas do TEATRO, acolhidas na colina do Castelo de S. Pietro, donde, sobre a cidade e os montes visinhos se admira uma vista magestosa. Que encantos se recebem e nos proporsionam a subida deste monte, por carreiros torcidos e orlados de altas e frondosas arvores. Os minaretes e altíssimas torres de tijolo vermelho, algumas aparentemente inclinadas, telhados e as cúpulas clássicas, de elegantíssimas proporsões: o Adigio, com as suas velhas pontes de pedra (algumas foram destruídas na última guerra pelos bombardeiros americanos), e as muralhas, também de tijolo, numa circunvalação vastíssima, deixam as mais belas e evocadoras impressões!

O CASTELO VELHO, com a sua vetusta ponte, em restauro, formam um conjunto de inimitável beleza e pitoresco. No ventigo palácio castelão, onde existem tectos de madeira pintada, soberbos, está instalado o MUSEU DE ARTE ANTIGA E PINACOTECA, e neles admiramos obras de extraordinário merecimento, sobretudo nas secções de Pintura antigas italiana, flamenga e holandesa (possue dois desenhos originaes de Rembrandt).

A cidade, que é enorme e tem cerca de h., está cheia de palacios e casas graciosas do gótico veneziano e do Renascimento e, confesso, não tenho palavras para descrever da sua beleza e ganandiosidade. A PRAÇA DEI SIGNORI, sobretudo, e as ruas circunvisinhas, incluem do a PRAÇA ERBE, contigua, são duma graça e magestade inconfundiveis, donde os monumentos se multiplicam em sucessão de originalidade sem igual em qualquer outra terra antiga. E alguns destes monumentos são de belissimas linhas de Arquitectura, como a LOGGIA DEL CONSIGLIO (1476-1493), o PALACIO DA PREFEITURA, do Séc. XVI, PALACIO DEL CAPITANO, PALACIO DEL COMUNE, com uma admiravel escada de cantaria relevada, do Séc. XV, a célebre SCALA DELA RAGIONE, O MERCADO VELHO, o PALACIO MAFFEI, as torres del GARDELLO, de 1370, e a de DEI LAMBERTI, começada no Séc. XII e concluída em 1464, altíssima; a CASA MAZZANTI, e tantas outras. Contigua, a velha igreja romanica de SANTA MARIA ANTICA, fundada no Séc. VII e que possui, no interior, dois graciosissimos túmulos góticos envolvidos por santos e guerreiros sob baldaquinos de delicadas grilhagens e encimados por estátuas equestres de grande poesia e ancianidade.

As igrejas mais importantes que consegui visitar foram: SANTA ANASTACIA, templo imponente do estilo gótico nacional, cheio de pinturas a fresco, em tela e tábua; escultura esplendida, de *mirare* e terra-cota, enfim, de outras obras de Arte soberbas. S. LOURENÇO, graciososa basilica romanica

56

de tres naves, de lillo; S. FERMO MAGGIOR, romanica, principiada em 764 e terminada no período gótico. A ábside e torre altissima, oferecem uma perspectiva curiosissima. No pórtico sul, existe uma escultura de St^o. António, considerada a mais antiga do nosso Sante.

Tambem visitei St^o. TOMASO CANTURLENSE, do séc. XV, com um nobre pportal, e outras igrejas e barrocas.

No convento de S. FRANCISCO AL CORSO, fui admirar a comevedora **TOMBA DE GIULIETTA**, presumida pedra tumbal onde a tradição afirma que foram enterrados os dois amantes celebrados por Shakespeare. Este local, pelo seu ar de poesia comove e infunde profunda ternura. Se não pela evocação da tragédia que resultou dos grandes amores dos corações amantissimos de Romeu e Julieta. Como é natural, este sitio é ponto de romagem de todas as meninas e almas poeticas que visitam Verona.

A encerrar a jornada maravilhosa da Rainha do Adigio, assisti, no ANFITEATRO ROMANO (as famosas ARENAS), à representação da AIDA, de Verdi, na XXXI Estação Lirica do Centenario Verdiano. O espectáculo foi de uma beleza e grandiosidade sem igual para os meus olhos; os cenários admiraveis e pomposos; a companhia, de ~~o~~ melhor e mais rico da Itália, e assistiram ao inolvidavel concerto perto de 30.000 pessoas. A orquestra foi dirigida pelo mestre Túlio Serafin.

5 de AGOSTO.

Ainda, em Vicenza vi, com mais atenção, na PIAZZA DEI SIGNORIO, que é cheia de nobreza pelos edificios que a compõe, a BAZILICA PALLADIANA (1549-1614) e a torre que está contigua, chamada DEI BISSARI; as dyas imponentes colunas do simbolo veneziano, do sec. XV, de mármore; a LOGGIA DEL CAPITANIATO, desenhada por Palladio, a torre do TORMENTO, o PALACIO DEL MONTE DI PIATA, e a igreja de S. VINCENZO.

A casa PIGAFFETA, pertenceu ao famoso cronista ~~companheiro~~ do grande Fernando de Magalhães, descobridor do Estreito do seu nome e do Arquipélago das Filipinas, na qual fachada está uma lápida comemorativa dizendo que António Pigaffeta ^{foi} **Magnifico Cavaleiro do Mar, intrepido companheiro de Magalhães na viagem de Circunnavegação do Mundo**".

Subi ao monte Berico, que domina a cidade e onde existe o santuario basilical deste nome, muito querido dos visentinos e que foi construido por Borella (1703), sobre outro mais antigo (1428), de que subsiste uma parte gótica encaixada na capela-mor do actual templo.

Do vasto terraço da Victoria, construido de frente, os panoramas sobre a cidade e arredores são admiraveis. Daqui, olhei a bellissima VILA ROTOMDA, construida por Palladio em 1570, nobre e formoso palacio da Renascença envolvido per paisagens de sonho, próximo da Vila VALMARANA.

No campinho de Vicenza para Verona, num cenário natural de encantos sem par, admirei os poeticos castelos de MONTECHIO MAGGIORE, velhas habitações solarengas de Romeu Montecchi e Julieta Cappelle-tti.

6 de AGOSTO.

Cheguei a VENEZA, a RAINHA DO ADRIÁTICO, e instalei-me na Ilha do Lido, voltada para a Jugoslávia, estância de repouso, das praias da cidade, dos desportos náuticos e das célebres reuniões da sociedade veneziana. Encantado por tudo que me rodeava, deambulei por Veneza, ao acaso, atravessando inúmeras pontes e canais, olhando a graça e pitoresco de tudo, sem apontamentos especiais. A cidade orça pelos 400.00 h.

7 e 8 de AGOSTO.

Comecei nas peregrinações artísticas, visitando S. MARCOS e a sua incomparável Praça rodeada de nobres Palacios e Loggias e a altiva CAMPANILLE apoiada à bela LOGGETTA de Sansovino. Os pombos na Itália, são simbolo de paz e de alegria, e esvoaçam aqui, como em todas as praças do país, aos milhares por sobre os passeantes, alegrando os garotos e provocando fotografias sem conto. Nesta altura, do notavel PALACIO DOS DOGES, só vi o seu pátio magnifico, de noite, iluminado com singular capricho e beleza, onde assisti a um concerto de música sinfónica dado pela Orquestra do Teatro La Fénice, sob a regencia do alemão Otto Ackermann, com peças de Von Weber, Mozart, Ricardo e João Strauss.

Entrei nalgumas igrejas, com realce, porém, para a notabilissima de SS. GIOVANNI E PAULO, de três naves, principiada em 1246 e consagrada em 1430, a qual está recheada de extraordinários monumentos funebres de Doges de Veneza e dos seus heróis, em forma de Panteão. O interior da igreja, assim decorado, forma uma assombrosa amostra de arcos tumbais dos Sécs. XV ao XVIII, dos estilos góticos, renascença e barroco, numa profusão e originalidade esmagadora.

Na praça existe a magnifica estátua equestre do guerreiro Bartolomeu Colleoni, uma das maravilhas da renascença da Itália, obra soberba de Verrocchio e Leopardi.

Visitei o Arsenal, com as suas típicas torres de tijolo e carvão pitorescos, o qual é antecedido por um portal clássico monumental, executado por Fra Giacomo em 1460 e foi posteriormente dedicado à vitória de Lepanto, considerado, na verdade, uma das primeiras obras de Arte da Renascença.

A igreja de S. ZACARIA, foi construida por António Campello e Mauro Caducci, e tem uma bela fachada do renascimento, de mármore e, interiormente, é enobrecida por pinturas de Palma, o jovem, Tintoreto, Andrea del Castagno, Giovanni Alemagno, Vivarini e João Bellini.

S. ZULIAN, obra de Sansovino, iniciada em 1543, possui um formoso tecto pintado e telas de Palma, jovem, Campagna e estuques de Victoria.

S. GIORGGIO DEL GRECI, igreja dos gregos ortodoxos, tem uma curiosa torre inclinada.

S. PIETRO DI CASTELO, é uma vasta igreja desenhada por Palladio, e serviu de Catedral até 1807, possuindo obras de mármore notaveis e o célebre trono do mesmo material, geralmente considerada como a verdadeira cadeira de S. Pedro, proveniente de Antioquia. Defronte, demora outra torre inclinada, de mármore, de nobre silhueta.

Próximo, visitei a igreja de S. GIUSEPPE DI CASTELO, do estilo Renascença, onde existe o bellissimo túmulo do Doge Marino Grimani e de sua esposa, obra monumental de Scamozzi, com bronzes de Campagna, e de proporsões invulgares.

Ao lado do monumento, existe o curioso altar comemorativo da vitória da Batalha naval de Lepanto, um dos maiores eventos históricos de Veneza, com uma interessante representação do fasto, de mármore dourado.

No palácio da FABRICA NOVA, na Praça de S. Marcos, visitei o MUSEU CIVICO CORRER, que tem uma preciosa coleção de documentos originais da história veneziana, iluminados e com notáveis encadernações; a célebre série de trofeus militares do Doge Francesco Morosini, e uma Pinacoteca constituída por obras de Bellini, Antonello da Messina, Vivarini, Caterinno e Lorenzo Veneziano, etc, além do famoso retábulo de Carpaccio - **Les Courtisânes**. Também olhei a secção do Resurgimento, dedicada à vida moderna da nação.

Na Praça de S. Marcos, de noite, ouvi um esplendido concerto dado pela Banda Municipal que, entre outros números, tocou a Norma, de Bellini, como eu jámais ouvira. Nos degraus dos palácios que envolvem esta bela praça, centenas de estrangeiros sentados e encantados ouviam a audição.

9 de AGOSTO.

De manhã, estive em socego na Praia do Lido, contemplando as venezianas encantadoras e, de tarde, de barco, dei uma bela passeata pelas ilhas de Burano, a 8 quilómetros da cidade, onde existe o notavel templo de S. MARTIN, com uma torre de tijolo fortemente inclinada; S. FRANCESCO do DESERTO, solitária ilhota recoberta de ciprestes e altas ervas ~~danifas~~ ^{danifas}, com um pitoresco e pobre convento de franciscanos onde, segundo a tradição, desembarcou S. Francisco de Assis em 1220 e Sto. António de Lisboa fundou a primeira capela.

Na ilha de Torcello estivemos, os excursionistas, mais tempo, e percorri a preciosa igreja de Sta. FOSCA, do Séc. IV, templo do estilo ~~venet~~-bisantino, de 3 naves divididas por 18 colunas de mármore, gregas, e onde, na parede interior correspondente à nave central, existe um grandioso mosaico bisantino representando **O Julgamento Derradeiro**. Contigua, outra igreja antiquíssima, a ASSUMPCÃO (DUOMO), do Séc. VII, de planta exagonal, revestida de restos bizantinos.

A torre de SANTA FOSCA, altíssima de mais de 70 m., do estilo românico, contempla-se um panorama soberbo. As construções anexas, o Palacio dos Arquivos do Concelho (com um pequeno Museu Arqueológico), e outras, concedem uma graça e caracter ao Largo, que jamais nos fazem esquecer. Por todos os cantos, no chão, nos muros, no rio as lápidas, estelas, colunas, capiteis românicos e bizantinos, envolvidos pela patine do tempo. Impressiona tamanha riqueza e profusão das reliquias do passado. Só a Itália, país de história multiseccular apresenta, no campo da Arte, estas maravilhas graciosas e pitorescas.

10 de AGOSTO.

Visitei, demoradamente, o riquíssimo PALACIO DOS DOGES. As suas pinturas e tectos de madeira policromados, são dos mais belos da Europa.

As salas das Quatro Portas, do Colegio, do Senado, da Garantia Civil Vecchia, a Sala do Grande Conselho, onde existe a célebre composição de Jacopo Tintorette - O PARAISO -, o maior quadro do Mundo, e a Sala do Escrutinio, ~~as~~ ^{as} ~~quais~~ encerram tantas obras primas da pintura europeia, que a sua contemplação nos causa assombro e extaseamento. Que riquezas de Arte encerra só este escriptorio sem par! Nada, no nosso país, se lhe pode comparar... Assim se avalia da modestia

do nosso recheio neste campo da cultura.

Também dásci às tristes prisões dos Doges, de pedra de Istria, com fortísimos varões de ferro, as quais deitam para o famoso Canal dos Suspiros.

O MUSEU NAVAL, instalado no antigo Arsenal da Marinha de Veneza, tem obras de categoria e é o mais importante do seu género da Itália. Lá vi o precioso portulano de Diogo Homem, datado de 1557, desenhado sobre pergaminho iluminado, com a representação da Europa, Africa do Norte e Ásia.

Entreí nas seguintes igrejas: APOSTOLOS, onde existe um belo painel de Tiépolo; S. GIACOMO DE RIO ALTO; S. JEREMIAS, que tem uma torre romanica das mais antigas de Veneza; S. NICOLÁ DI TOLENTINO, do Séc. XVIII, decorada por imponente pórtico classico, de mármore, e a dos CARMELITAS descalços, além de outras de menor interesse artístico.

Percorri inumeras ruelas e canais, vendo palacios e casas pitorescas sem conto. O giro por Veneza, assim, a pé, com o objectivo de visitar determinadas monumentos é muito difícil e longo, porque os canais interrompem, frequentemente, as ruas, e ficamos olhando a água, nem sempre limpa, tendo de voltar atraz tantas vezes que nos fatiga profundamente. Assim, o problema só é resolvido de barco, que toca em inumeros locais do Grande Canal.

Na igreja de S. SALVADOR, uma das mais belas do estilo Renascença da cidade, existem obras de arte admiraveis de Giorgio Spavento, Túlio Lombardo, Sansevino, Bellini, e uma soberba tela pintada por Ticiano aos 89 anos - a **Anunciação**. No altar-mor, belo retábulo de prata dourada, em elegante peça de ourivesaria veneziana de 1290.

II de AGOSTO.

Comecei por visitar a igreja dos DESCALÇOS, de pomposa fachada clássica de Guiseppe Sardi e de rico interior barroco de Longhena, onde existiu um famoso tecto de pintura mural de Tiépolo, destruido por uma bomba austriata em 1915. Na Academia de Belas Artes, vi os fragmentos da preciosa composição.

A igreja de Santa MARCULA, que fica sobre o Grande Canal, ficou incompleta e oferece uma perspectiva curiosa; perto, a igreja de SANTA FOSCA, do Séc. XVIII, tem uma altiva torre gótica de tipo regional.

A ACADEMIA DE BELAS ARTES (GALERIAS REAIS), está instalada no antigo edificio da escola, igreja e convento de Santa Maria della CARITÁ. O seu recheio é simplesmente extraordinário, sobretudo da antiga escola de pintura veneziana, e dentre alguns autores famosos sobressaem os nomes de Giambono, Jaccobello del Fiore, Lorenzo Veneziano, Tintoreto, Ticiano, Veronese, Licinio, Palma Jovem, Gariani, Mantegna, Giorgione, Lotto, Bellini, Bocaccino, Savoldo, Palma Velho, Paris Bordonne, Tiepolo, Carpaccio, Giovanni, Mansueti, Bellini, Bastiani. As obras de pintura são em tão grande quantidade e beleza, que causam assombro e temor...

A igreja de S. ETIENNE, construida no Sec. XIV, possui um nobre portal gótico do estilo flamejante, e o seu interior, de 3 naves, acolhe o túmulo do Doge Morosini, em placa de bronze. O campanário deste templo é o mais inclinado de Veneza, e é singularmente pitoresco. Ainda vi outros templos, como o vasto de Santa MARIA DELLA SALUTE, que deita sobre o Grande Canal, de efeitos arquiteturais e panorámicos incomparaveis.

60

Foi construída em 1630, segundo voto voto dos venezianos por livramento da peste: a sua fachada e a cúpula são magestosas. Ao lado, ficam o Seminário Patriarcal e a Abadia de S. Gregório, do Séc. XIV, de silhueta assaz interessantes.

As igrejas e palácios de Veneza são tantos, que a sua visita especial demoraria mais de um mês; eu, porém, consegui ver os principais e mais representativos da cidade.

De tarde e à noite, no Palácio da MOSTRA INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRAFICA (XIV BIE-
NAL), na ilha do Lido, assisti à inauguração das exibições deste ano, com os seguintes filmes:
La História di Stanlof e The Message, ingleses; **Percorso Netto e Zolfo**, italianos; **Roots of Happiness e Pastoral**, em technicolor e musicolor, americanos; **Monsieur e Madame Curie**, francês; **L'Arca des Vaillants**, russo, e mais dois pequenos documentários suíço e marroquino.

No Festival estavam representados 30 países, não incluindo Portugal.

12 de AGOSTO.

Visitei a bellissima igreja DES FRARI (Santa MARIA GLORIOSA DEL FRARI) que, com S. Marcos, e SS. Giovanni e Paulo, forma a trilogia monumental de Arquitectura religiosa de Veneza.

Começada pelos franciscanos em 1250, segundo desenhos de Nicola Pisano, foi terminada no ano de 1417. As suas fachadas são soberbas e a campanille, romanica, cheia de character. O interior, longo, de 90 metros e 3 naves, é completamente revestido de sumptuosos túmulos e altares magníficos, decorados por pinturas e esculturas de Sansovino, Victoria, Lorenzo Bregno, Donatello, Ticiano, Bellini, Bartolomeu Vivarini, Longhena, Túllio Lombardo; Alexandre Leopardi, Marco Cozzi de Vicenza, etc.

Uma das melhores telas de Ticiano, **A Assumpção da Virgem**, ilumina maravilhosamente o altar-mór. Todo o edificio é monumental. Os túmulos de Ticiano e de António Canova, ficam nas naves laterais; bom altar dedicado ao nosso Santo António.

Sobranceiro, entrei na igreja de S. ROQUE, reformada no Séc. XVIII, a qual tem uma nobre fachada de mármore e pinturas interiores de Tintoreto representando a vida do Drago. A magestosa ESCOLA DE S. ROQUE, anexa, a mais importante Confraria artística de Veneza, teve seus principios em 1517 e foi terminada em 1550. O seu interior, de nobres proporções, é um encanto de Arquitectura e pintura combinadas, sendo famosos os seus tectos de madeira dourada e policromada, com telas dos maiores artistas da Escola Veneziana. No edificio trabalharam os eminentes mestres: Bartolomeu Bon, Lombardo e Scarpagnino (este autor da fachada), architectos; Tintoreto e Ticiano, entre outros, na pintura; estátuas de Campagna e esculturas de madeira de Francesco Pianta, e um precioso recheio mobiliário dos Sécs. XVI e XVII.

O MUSEU DE ARTE SACRA DE S. MARCOS, possui uma inestimável colecção de puzamentos, pintura antiga da Escola local, escultura, livros iluminados e uma série notável de tapetes persas do Séc. XVI, oferecidos a um Doge que enviou uma embaixada à Persia em 1603.

De tarde e comovido, sirandei sem fim pela cidade, olhando, com ternura, um sem número de monumentos, largos, ruas e canais e, de noite, como despedida da terra maravilhosa, sem igual no Mundo, estive ouvindo, na Praça de S. Marcos, as Orquestras dos célebres Cafés **Florian e Quadri**, cujas instalações são excepcionais como bom gosto e riqueza decorativa.

13 de AGOSTO.

Cheguei a PÁDUA, a terra que glorificou o SANTO TAUMATURGO PORTUGUÊS - **SANTO ANTÓNIO** - erguendo em sua honra um dos mais belos edificios religiosos da Itália.

A Basilica, oferece um aspecto exterior maravilhoso, de leveza, originalidade e equilibrio excepcionais. Iniciada em 1232 segundo planos do frade franciscano Elia di Assisi, o estilo do monumento constitue a mais estranha fusão dos estilos romanico-gótico, Bisantino-árabe, em massa encantadora, e representa uma página sugestiva de sete séculos de história inigualavel nos annos do Cristianismo. Os peregrinos afluem aqui às centenas, senão aos milhares por dia, que, reverentemente, dos mais distantes pontos do Globo veem venerar, piedosamente o **SANTO**, como na Itália é designado o grande Taumaturgo. O túmulo está depositado numa urna de prata dourada, sob formosa capela desenhada por Donatello, ao sabor da Renascença, ornamentada com frisos em notavel série de baixo relevos de mármore representando cenas da vida do padroeiro, cinzelados pelos escultores Sansevino, Túllio Lombardo, António Minelli e outros.

Os claustros que envolvem a basilica, em número de quatro, são admiraveis de poesia e misticismo e de rica architectura, estando todos recheados de bellissimas arcas ferreis góticas, renascentistas ou barrocas, e por pinturas a fresco. No claustro do Cabido, ainda subsistem fragmentos de decorações murais de Giotto.

O MUSEU CIVICO DE PÁDOVA possui boas pinturas dos Sécs. XIV ao XVIII e uma secção Arqueológica, com realce para a secção romana. Do fundo da Pinacoteca, são preciosas as pinturas de Guariento, os dois Bellini, Dintoreto, Ticiano, Bassano, Veronese, Romanino, Tiépolo e muitos outros artistas das antigas escolas nacionais.

Na Praça da Basilica ergue-se a estátua equestre de Gattamelata, robusta peça de bronze devida a Donatello, a primeira obra fundida na Itália no periodo da Renascença.

A CATEDRAL é grandiosa exteriormente, mas o interior foi renovado no Séc. XVIII e perdeu a beleza e dignidade das antigas linhas de architectura. O Baptistério, romanico, contiguo, conserva pinturas a fresco de Giusto de Menabuoi.

14 de AGOSTO.

Principiei por ver os restos da histórica ARENA ROMANA, que circundam parte do Jardim Público e onde se encontra uma das mais representativas obras da pintura medieval de todo o Mundo: SANTA MARIA ANUNZIATA, ou simplesmente a CAPELA DOS SCROVEGNI, célebre pelos frescos de Giotto, que neles trabalhou de 1303 a 1306. Os 38 quadros representam a **História da Virgen** e de **Jesus Cristo**, estando a parede da entrada composta pelo genial **JUIZO FINAL**.

Ao lado, visitei a curiosa igreja dos ERMITANOS, onde existiu a notavel capela OVETARI, pintada por André Mantegna e que foi destruida barbaramente durante a última guerra pelos bombardeiros americanos. Na ábside da igreja, ainda se veem interessantes frescos de Guariento.

Na UNIVERSIDADE, que é a mais antiga da Europa (1222), visitei o claustro antigo (Pátio de Honra), erguido pelo architecto André Moroni (1552), decorado por centenas de escudos antigos, de alunos de todo o Mundo, formando um efeito decorativo de especial nobreza e policromia.

62

Este corpo do edificio universitário serve hoje de séde do Reitor Magnífico, e nele existe um curioso Museu especial. Nele contemplei a histórica cátedra de Galileu Galilei, modestíssima, de madeira; o famoso TEATRO ANATÓMICO, o primeiro da Europa (1594), onde ensinaram os grandes médicos Fabrizzio d'Acquapendente e Giovambattista Morgagni; a notabilíssima e imponente AULA MAGNA, também com as paredes revestidas de brasões de alunos que quizeram legar à Universidade os seus pergaminhos nobiliárquicos. Esta sala é de uma beleza inesquecível e de proporções extraordinárias.

Noutra sala anexa, pintados em corpo inteiro, a fresco, estão os mais célebres Professores e alunos da Universidade, cujos nomes enchem a História da Humanidade, e fiquei comovido porque, de entre tão preclaros nomes das Letras, aliás uns quinze ou vinte, lá figura o nosso Humanista e Cronista Damião de Gois.

Na Praça de ERBE, fica o monumental PALACIO DE LA RAGGIONE, dos Sécs. XIII e XIV, cujo corpo superior, assente em arcadas, é composto de uma só nave com as paredes revestidas de pinturas murais de Giotto, renovadas por Nicolau Mireto e Guariento. O tecto, de madeira, assombroso pelas dimensões e técnica de construção, foi executado segundo desenhos do frade Giovanni de los Ermitanos. Neste imenso salão, existe um cavalo monumental, de madeira, perfeitíssimo, com mais de seis metros de altura, conservado como recordação de um **carroussel** de ano de 1466.

Na PRAÇA DEI SIGNORI, destacam-se a LOGIA DEL CONSIGLIO, do renascimento, dos fins do Séc. XV, e a fachada do PALACIO DEL CAPITANO (1400), em cuja torre se vê o mais antigo relógio construído na Itália (1423-47), de enormes proporções e que marca as horas, minutos e os dias..

Defrente do Palácio do Governo subsiste uma antiquíssima tumba de pedra, designada DE AN-TENORE, erguida em 1283 para guardar os restos dos humanistas daquele tempo e as ossadas do fundador da cidade -Lupato de Lupati. Próximo, ficam dois palácios muito curiosos, um do período ogival, restaurado, e o dos Zabarella, com torre ameada, do Séc. XIII.

A BASILICA DE SANTA JUSTINA, oferece uma vista exterior magnífica, também de ar bizantino e, no altar-mor vê-se um belo retábulo de Veronese, o **Martirio de Sta. Justina**.

Defrente, fica a explanada do PRATO DELLA VALLE, circundada por um florido canal onde se erguem 78 estátuas em tamanho natural, de figuras célebres italianas, formando uma perspectiva encantadora. Entrei, ainda, no JARDIM BOTANICO, o mais antigo da Europa (1545) e um dos mais belos do país. Nele se conserva a palma em que se inspirou Goethe para a sua teoria sobre o metamorfose das plantas.

A população de Padua orçava pelos 175.000 habitantes.

15 e 16 de AGOSTO.

Dias passados em FERRARA, na Provincia EMILIA ROMANA, sob um calor abrasador.

O CASTELO ESTENSE, de impressionante silhueta, no centro da cidade e no meio de um fosso profundo coberto de águas esverdeadas, do Séc. XIV, é o mais imponente castelo feudal da Itália. Possui algumas salas ornamentadas com belas pinturas murais, e a Capela Renascença de 1550, da época de Hércules II e de Renée de França. A fortaleza foi bombardeada e muito danificada na última guerra.

Os palácios renascentistas da cidade, dos fins do Séc. XV e principios do XVI, são de belis-

63

simos de linhas de Arquitectura, todos de tijolo vermelho, mas com claustros e portais de colunatas de mármore. Só o Palácio do DIAMANTE, do Séc. XV, servindo hoje de MUSEU DE PINTURA, que possui tectos admiravelmente pintados, é de fachada completamente de cantaria lavrada, com maggestosa impenencia. Outras famosas casas nobres que vi: PALACIO COMUNAL, PALACIO SACRATI, PALACIO SCOTTI, Casa ROMEI, hoje Escola Tite Srozzi (poeta e filósofo ferrarense-1508), Biblioteca COMUNAL ARIOSTEA, PALACIO SCHIFANOIA, e o Palácio de LUDOVICO IL MORO, de fachada incompleta, mas conservando um claustro notavel da Renascença, onde existe um MUSEU GREGO ETRUSCO DE ARQUEOLOGIA.

A CATEDRAL (DUOMO), de estilo lombardo do Séc. XII, tem uma fachada soberba decorada por escultura dos Sécs. XIV e XV. O seu interior foi remodelado no periodo renascentista e é pintado inteiramente a fresco, ao género italiano, muito decorativo.

Tambem visitei a Casa onde viveu o grande poeta ARIOSTO, que na cidade tem uma estátua de mármore assente numa coluna romana muito ornamentada. Outra figura célebre que aqui está consagrada, é o místico frade Savonarola, vitima impiedosa do ódio dos Bórgias.

Na pequena igreja quinhentista do convento franciscano de CORPUS DOMINI, vi os túmulos de alguns duques de Ferrara, e o da misteriosa Lucrecia Bergia, mulher do duque Afonso I.

De entre vários templos que visitei (a cidade está cheia de igrejas do Séc. XV, de linhas algo semelhantes), S. PAULO, S. FRANCISCO e SANTA MARIA, todos de 3 naves e decorados nobremente por frescos quinhentistas, são heles monumentos de classicismo, de encantadoras proporções.

S. BENEDETO está arruinada, porque foi gravemente atingida pelos bombardeamentos da aviação aliada, e tem um lindo claustro renascença. De resto, a cidade possui tantos claustros de nobilissima arquitectura, que a nós lusitanos, originários de um país tão pobre de Arte neste capitulo, nos faz impressão e dar conceber que o Homem acumulou coisas tão belas numa só terra:

A igreja de S. JORGE, tem uma torre inclinada, outro fenómeno comum aos edificios religiosos italianos. Vi, também, os restos das velhas fortificações de tijolo, de Ferrara, e uma porta Renascença, de mármore, da mesma obra.

Finalmente, percorri a CARTUXA DE FERRARA, transformada hoje em Cemitério, a qual conserva belos claustros, alguns vastissimos, decorados com medalhões historiados e de figuras humanas e frises ao saber clássico. A igreja, com fachadas do Séc. XV, foi transformada no periodo renascentista e barroco e está profanada devido às ruínas provocadas pelos bombardeamentos da aviação norte-americana, durante a guerra contra Mussolini.

17 de AGOSTO.

De manhã ainda em Ferrara, cidade da Emilia Romana, que orça pelos 150.00 h., visitei demoradamente o Palácio SCHIFANOIA, actual MUSEU CIVICO, onde existem os notaveis frescos de 1467-70, devidos aos grandes artistas Francesco Cossa e Cosimo Tura, os quais são uma das glórias de Ferrara e da Itália. O palácio pertenceu ao duque Borso d'Este, que defrente da Catedral ostenta nobre estátua equestre, de bronze, e foi, nos seus principios uma antiga residencia de verão, com fundamentos em 1391. Os tectos do palácio, são, tambem, muito belos, assim como os ricos frises de estuques policromados, com representação de figuras e flores.

64

No Museu propriamente dito, vi uma preciosa retábulo inglês, de alabastro, do Séc. XIV e uma ~~peque~~ ^{peque} na escultura de Miguel Angelo, de barro cozido.

O Palácio dos DIAMANTES, fundada pelo príncipe Segismundo de Este e que teve como seu arquiteto Biagio Rossetti (1492), é revestido de 12.000 placas de mármore em forma de diamante, motivo decorativo que lhe deu o nome.

Na casa de Ariosto, onde o grande poeta latino viveu os últimos anos da sua existência e onde escreveu o **Orlando Furioso**, existe uma placa de mármore com a legenda escrita pelo próprio

Petit, mais suffisante pour moi, propre exempt de charges et bâtie avec mes propres deniers.

Na BIBLIOTECA COMUNAL, instalada no antigo Palácio PARADISO, contemplei, comovidamente, o túmulo Renascença de Ludovico Ariosto trasladado da arruinada igreja de S. Benedetto, a estante dos seus livros, a sua cadeira, tinteiro e vários manuscritos, como o **Orlando**, que folhee. Anexo, em secção especial, vimos todas as edições italianas e estrangeiras das principais obras do Poeta.

Que livros maravilhosos e eloquentes eu contemplei...

Noutra sala, existem os originais, esplendidamente conservados das obras de Torquato Tasso, que também viveu em Ferrara, sendo-me permitida a consulta do manuscrito da **Jerusalem Libertada**. As edições das obras deste Poeta estão reunidas na totalidade e igualmente, em estante própria, como a sua máscara mortuária. Também consultei mss. com a assinatura autógrafa de Lucrecia Borgia.

De tarde, já em BOLONHA, capital da Provincia EMILIA ROMANA, cidade que no censo de 1950 acusava uma população de 338.700 h., sirandei encantado olhando despreocupadamente a terra com os seus belíssimos monumentos e as arcarias clássicas, que excedem os 25 quilómetros!

Entre na grandiosa igreja de S. PETRONIO, incompleta, começada em 1390 no estilo ogival, que possui um belo portado com escultura célebre de Jacopo della Quercia (1425-28). No templo foi sagrado em 1530 Imperador da Alemanha, Carlos V. A CATEDRAL, também vastíssima, é obra clássica, tardia, e nela vi um **Calvário** de cedro de Libano, do Séc. IX e um grupo em terracota da **Deposição de Cristo**, de Afonso Lombardo.

As terras inclinadas de Bolonha, do Séc. XII, de tijolo vermelho, são impressionantes. A mais alta, a torre **Assinelli**, tem 100 metros de altura, com 447 degraus interiores e acusa a inclinação de um metro. A menor, ao lado e incompleta, a torre **Garisenda**, de 50 metros, tem uma inclinação assustadora de mais de dois metros. Desse tipo e de silhuetas impressionantes, há várias construções disseminadas pela cidade, pois na Idade Média todas as famílias nobres e ricas possuíam a sua torre forte para refugio, em caso de perigo.

Pela tarde avançada assisti a um impressionante funeral que precedia um cortejo como já me fora dado observar: o de ~~sp~~ ^{sp}ador italiano Gaetano Chiarini, deputado comunista por Bolonha e anti-fascista afamado. Abria o desfile um corpo de bandeiras dos partidos políticos nacionais, de cerca de 200; outras tantas cores gigantescas, de flores roxas, conduzidas por 400 homens; banda civil de música e milhares de habitantes, homens, mulheres e crianças distribuindo o panegírico do finado, em folhetos impressos, e fechando o cortejo centenas de homens do povo conduzindo à mão as respectivas bicicletas, máquina indispensável, na actualidade ao operário italiano.

18 e 19 de AGOSTO.

Breves apontamentos tomados dos mais nobres e grandiosos edificios e monumentos antigos da nobilissima cidade de Bolonha: Praça Neptune, com os palácios de PODESTÁ e de REI ENZO, góticos e respectivamente dos anos de 1484 e 1244-46, e devidos, o primeiro, a Aristoteles Fioravante e o outro ao Rei Enze, filho de Frederico II, alem do Palacio MUNICIPAL, já de face para a Praça Maior. Sobranceiro, demora a bela Fonte de Neptune, obra de Giambolonha, de 1566. No mesmo recinto, de linhas de arquitectura da mais evocadora graciosidade, ainda existem mais os seguintes selares: Palacio dei BANCHI, Palacio do NOTAIO, e, ao lado, a igreja de SANTA MARIA DELLA VITA.

O MUSEU CIVICO está instalado no PORTICO DO PAVIGLIONE e é sumamente rico de espécies arqueológicas e antropológicas das antigas civilizações etrusca e da Úmbria. Também possui boa secção de ceramica, armaria e de instrumentos musicais, de corda e de sopro, estes dos sécs. XV ao XIX, nella existindo uma harpa lirica atribuida a António Stradivarius. Quase ligada admirámos o antigo Palacio do ARCHIGINNASIO, bellissimo edificio do Séc. XV assente, no exterior, a nobre colunata e com bellissimo claustro da Renascença, devido ao architecto Terribila. A primitiva séde da UNIVERSIDADE, serve hoje de BIBLIOTECA MUNICIPAL, sendo sumamente rica de espécies impressas (500.00 volumes) e manuscritas (10.00 mss.). Este claustro está nobremente enfeitado com inúmeros brasões de armas, policromados, de antigos professores e alunos, e nele vi um pintado a fresco aparentemente do Séc. XVII, de um português, que apresentava a seguinte inscriçãe latina:

~~SUMMI~~ HONORIS
INDICIA
HOC TEGMINE TUTU
ANT. CAPOGRASSUS A MONTEREGAL. S
COLEGII ALUMNUS PRIOR

A PINACOTECA NACIONAL é muito importante, sobretudo de peças da antiga escola bolonhesa, desde o Séc. XIV, com Vitale da Bologna, Dalmazio e Jacobino di Francesca, aos períodos da Renascença e barrocos, com F. Francia, os irmãos Carracci e Guido Reni. Deste último pintor, a colecção do Museu é certamente, a mais importante da Itália. Outros nomes, ainda, ilustram a bela galeria, como Rafael Sanzio, Perugino e Francesco della Cossa. Próximo fica a moderna UNIVERSIDADE, para aqui transferida em 1802, a qual tem uma esplendida fachada e é frequentada por alunos de todo o Mundo; o TEATRO COMUNAL, e entrei na igreja de S. GIACOMO, renovada no Séc. XVIII, mas conservanda as fachadas do Séc. XIII, no estile romano-gótico, muito pitoresca e uma nobre arcada do Renascimento. Ao lado fica o CONSERVATÓRIO GIAMBATTISTA MARTINI, que nos patentia uma bela sala de concertos e uma BIBLIOTECA MUSICAL das mais notaveis da Europa e do Mundo.

Na zona das duas típicas terras inclinadas, que, de noite são iluminadas, o que lhes imprime uma fantástica e feérica beleza, subsistem alguns dos mais curiosos palacios da cidade: o de Strazzacoli ou dos DRAPIER (séc. XV); Palacio da MERCANZIA, ou Casa do COMERCIO,

construido em 1384 segundo desenhos de António de Vicenzo, de linhas elegantissimas e que foi muito danificado durante a guerra; as casas REGGIANE e SERRACHIOLI, derradeiras construções de primitivo tipo bolenhês, de empenas assentes sobre colunas de madeira.

Acolhida à sombra petrificada de duas terras centenárias, vimos a igreja de S. BARTOLOMEU, de pilares e portal decorados ao sabor da Renascença, do architecto Ferrigine. Forte, admirei os Palacios ISOLANI (Séc. XIII) e de dos GIGANTES, de imponente portada enriquecida por possantes cariátides.

A igreja de Sta. MARIA DEI SERVI, das mais belas de Bolonha, possui três naves e a sua planta é atribuida ao architecto António di Vicenzo (1383), sendo envolvida exteriormente por uma colunata do Renascimento de linhas de asombrosa harmonia e delicadeza.

Em S. DOMINGOS, basilica do Sec. XIII, mas renovada ao sabor barroco no Sec. XVIII, contemplei o notavel túmulo ^{do fundador} da Ordem dos Pregadores, devido a Nicoló Pisano (1267) e seus discipulos e enriquecido mais tarde por Nicoló da Bari (1469) e Afonso Lombardo (1542). Dois anjos ceroferrários, de alabastro, de Miguel Angelo, enobrecem o mausoleu, estando a capela tumular ricamente iluminada por frescos de Guido Reni.

Na Praça de S. Domenico, sobranceira, olhei o monumental túmulo de Rolandino dei Passeggeri (sec. XIV), aquele famosa jurista bolenhês que os seus condadações apelidaram de **Pai da Patria**.

A basilica de S. FRANCESCO, no estilo gótico do séc. XIII, oferece uma silhueta admiravel e emparelha com uma equilibrada torre de tijolo construida por António di Vicenzo em 1393. Interior de 3 naves separadas por pilares octogonais, um riquissimo altar-mor, de mármore, gótico, devido ao cinzel de Jacobello e Pier Paolo delle Masegne (1388-92), e uma serie preciosa de túmulos góticos, com destaque para o moimento de pedra policromada e de estátua jacente do Papa Alexandre V, que na cidade morreu em 1405. No exterior da basilica ficam os três arcos ferrais, sob baldaquinos góticos, dos glosadores Acursio, Odefredo e Rolandino dei Romanzi, que oferecem o duplo e particular encanto da poesia aliada à nobre Arte Decorativa.

20 de AGOSTO.

Em despedida da monumental cidade de Bolonha, ainda percorri grande parte dela e entrei neutros edificios e igrejas de grande beleza artistica e historica. A Basilica de Sto. STEFANO, englobada às igrejas do CRUCIFIXO, românica, do Séc. XI, Sto. SEPULCRO, de planta octogonal, com o evocador túmulo de Sto. Petrónio, padroeiro da cidade, de decoração bisantina, e a igreja da TRINDADE ^{do Séc. XII}, oferece um conjunto sugestivo e pitoresco de construções, de difficil emulação. O pátio de Pilatos, com capelas anexas inundadas de lápidas e campas lombardas, e o bellissimo claustro, de dois andares, do estilo românico, do Sec. XI, decorado por encantadores capiteis historiadados, são de uma poesia e ternura inesqueciveis. Passei longos momentos, em silencio evocador e numa paz de espirito solene, nesse remanço grácil e místico, onde Bolonha relembra os seus mortos queridos, tombados na defesa da Pàtria, ontem e hoje, no enternecedor **Lapidarium**.

De funivia, atingi o Santuário barroco de S. LUCCA, construido no Séc. XVIII, o qual é antecedido por uma colunata monumental galgando a colina, composta por 666 arcadas de grandiosas proporsões. Deste terraço, as vistas sobre a cidade e o Vale do Reno, são admiraveis e variadas.

Cheguei, de tarde, a FLORENÇA e atravessei os Apeninos, numa grande extensão sob túneis que se estendem por cerca de 20 quilómetros.

21 de AGOSTO.

Entrei nalguns monumentos de FLORENÇA, a capital de TOSCANA, que orça pelos 400.000 h., mas a maior parte do dia foi dedicado ao estabelecimento de itinerários e a identificar os inúmeros e extraordinários edificios da notavel cidade, berço de Renascimento.

A Praça da SIGNORIA, com o Palacio VELHO, o mais perfeito exemplar de construção da Idade-Média, oferece ao artista a satisfação mais absoluta das verdadeiras noções da unidade da estética da Architectura e Escultura reunidas. A sua lembrança, certamente, jamais abandonarão a memória daqueles que a contemplaram: Estátuas magnificas, dos sécs. XIV, da Renascença e modernas, compõem este recinto sem igual, devidas a Donatelo, Miguel Angelo, Bandinelli, Giambologna, Cellini e Bartolomeu Ammannati, autor da inestimável fonte de Neptune, de 1575.

O Palacio Velho, principiado em 1298 por Arnolfo di Cambio, possui salas de reichão mobiliário e decorativo admiraveis, e pinturas a fresco de Vasari. A GRANDE SALA, ou de CINQUECENTO, de 1495, é de excepcional beleza, assim como alguns tectos, de madeira, dos Sécs. XVI e XVII. A LOGGIA DOS LANCEIROS, do Séc. XIV, sob qual existem a maior parte das esculturas mencionadas, é de um poder evocativo, forte e belo. Defronte, no chão, vimos a histórica placa de bronze indicando o local onde, em 23 de Maio de 1498 foi queimado vivo Frei Jerónimo Savonarola.

O DUOMO (SANTA MARIA DEL FIORE) e o BABPISTERIO, sobranceiro, romanico-góticos, de mármore polichromados, oferecem um conjunto de soberana grandeza e magestade. A campanile, anexa, de Giotto a mais bela do Mundo, é de uma elegancia e nobreza ~~sizera~~mente excepcionais. Esta massa de edificios religiosos não tem igual na Cristandade!

A CATEDRAL, teve inicio em 1296 e a sua consagração verificou-se em 1436. A cúpula deve-se ao génio de Brunelleschi, A campanile, principiada por Giotto, em 1334, teve fim em 1459, segundo a direcção de Francesco Talenti.

O BAPTISTÉRIO é uma bellissima construção românica dos Sécs. XI e XII, e no seu interior existem célebres mosaicos bisantinos, do tipo veneziano, trecentistas. As portas de bronze são afamadas pela sua riqueza e beleza, de Andrea di Pontedera (1336), Lorenzo Ghiberti (1424), e a designada do PARAISO, executada por Miguel Angelo.

A igreja da SANTA TRINDADE, gótica florentina, é do Séc. XIII, mas sofreu transformações na fachada, ao sabor barroco; o seu interior, de severas linhas de architectura, está decorada por frescos preciososamente um belo retábulo de Ghirlandajo.

Outro templo bellissimo é o da ORSAMICHELE, gótico, de 1337-1404, com fachada ornada de escultura e portais de grande beleza do Renascimento. Nele existe o célebre tabernáculo de Andrea Orcagna, nobilissima obra de mármore com baixo-relevos de escultura preciosa do Sec. XIV.

A igreja da BADIA, foi fundada pelo marquez Hugo de Toscana, que nela jaz em curioso tumulo, e o desenho do templo é uma cruz grega, dos fins da centuria de trezentos. Foi transformada no Séc. XVII e, dessa época conserva um belo tecto dourado. Na igreja existe um notavel retábulo de Filippo Lippi (1480), representando a **Visão de S. Bernardo**. Anexo, o claustro Renascença e a torre romanica, são altamente pitorescos.

22 de AGOSTO.

68

Continuei nas visitas à maravilhosa FLORENÇA e, assim, percorri inúmeros ~~avruamentos~~ ~~elhan-~~do os seus incomparáveis palácios, casas nobres e antigas igrejas e, de entre eles são de destacar, excluindo pela anterior referencia, o Palacio Velho: Palácio FERRONI, chamado antigamente SPINI, imponente residencia patricia medieval; Palácio DAVANZATI, belo exemplar de arquitectura florentina do Séc. XIII; Palácio da parte GUELFA, do fim da mesma centuria e primitiva habitação do capitão do partido guelfo; palácio de Arte della LANA, de 1308-94; Palácio MEDICI-RICCARDI, construido pelo Conde COSME DE MÉDICIS (1440-66), com belas janelas executadas segundo desenhos de Miguel Angelo; Palácio GUADAGNI, da Renascença; Palácio ANTINORI, de linhas austeras mas imponentes, do fim do Séc. XV; Palácio PANDOLFINI, construido em 1516 por Giovanni Francesco de San Gale, segundo um plano de Rafael, e Palácio CORSINI, nobre edificio de estilo barroco do architecto Gherardo Silvani, de 1648-56. Tambem vi a Casa de DANTE, restaurada recentemente com demasiado sentido arqueológico...

Das igrejas, visitei, neste dia as seguintes: Santa CROCE, uma das mais célebres de Itália, transformada em Panteão nacional, onde jazem Galileu, Miguel Angelo, Machiavel, Fescole, Alfieri e tantos outros vultos eminentes das Artes e das Letras. É um notavel monumento gótico de três naves, coberto por bellissimo tecto de madeira relevada e de paredes em grande parte recobertas de frescos preciosos. No edificio trabalharam os grandes artistas: Arnolfo di Cambio, a quem se atribue o projecto do templo; Giotto, Masa di Banco, Taddeo e Angelo Gaddi, Michelozzo e Brunelleschi. Os claustros do convento são altamente sugestivos e poéticos.

A igreja del CARMINE foi reformada ao espirito barroco depois de sofrer um incendio em 1771, mas conserva formosos frescos representando a VIDA DE S. PEDRO, em obra magnifica de Masaccio e Masolino de Panicale.

Igreja de S. STEFANO, das mais antigas de Florença, pois remonta aos tempos de Carlos-Magno, e ostentando uma evocadora fachada de 1233.

S. MARCOS, embora fundada em 1290, foi transferida ao gosto barroco pelo architecto Michelozzo. Belissimas são as igrejas de SANTO ESPIRITO, de Brunelleschi, que dirigiu as obras até á data de sua morte (1446), com um vestibulo notavel, de André Sansovino, e a Basilica da SANTISSIMA ANUNCIATA, construida em 1250, mas excepcionalmente enriquecida no periodo barroco com fausto inatingivel e em cujo claustro existem pinturas murais de merecimento, assim como nagalilé de acesso, dos artistas Andrea del Sarto, Pantormo, Franciabigio e Alesio Baldovineti.

Um dos painéis do claustro representa um milagre atribuido ao nosso beato Amadeu da Silva.

Na basilica de S. LOURENÇO, criação admiravel de Brunelleschi (1425-46) e onde existem os dois púlpitos de bronze de Donatello, dos quais pronunciou Savonarola alguns dos seus mais fogosos sermões, visitei demoradamente a célebre Sacrista Nova construida por Miguel Angelo para Panteão dos Duques de Médicis. Anexo, fica a grandiosa Capela Túmular dos Principes, do architecto Matteo Nigetti (1604), onde vimos a estátua do Duque Cosme III, que visitou Portugal em 1669 e que legou o precioso Códice N.º. 123 da Livraria, onde Pier Baldi desenhou com extraordinário rigor iconográfico algumas terras antigas do país. Na BIBLIOTECA E ARQUIVO, contiguos, a LAU-

RENCIANA, fundação de Lourenço- O Magnifico e cuja sala e escadaria nobre foram desenhadas por Miguel Angelo, consultei aquele interessante manuscrito e vi alguns dos mais famosos exemplares pergamináceos, como cópias iluminadas de obras de Aristóteles, a Divina Comédia, de Dante, obra florentina de uma rara beleza, do Séc. XIV, as Rimas, de Petrarca, do Séc. XV, La Opera, de Virgilio, Séc. XV, Alcune Vite, de Plutarco, Sec. XV e a notavel Cosmografia, de Tolomeu, quatrocentista, e outros códices de excepcional riqueza decorativa e valor histórico e filosófico.

Visitei os opulentissimos MUSEU-GALERIA dos Officios (Uffizi), que é das mais ricas e inestimaveis galerias de Arte da Itália, fundada pelo Grão-Duque Francisco I, e cujo recheio é impossivel de enumerar, e o MUSEU NACIONAL DO BARGELO, instalado no antigo e monumental Palacio de PODESTÁ, gótico, que contem preciosas colecções de armas, mobiliário, faiança, vitrais, miniaturas e marfins, alem das obras máximas de escultura de Donatello, Desidério da Settignano, dos Della Robbia, Verrochio, Miguel Angelo, etc. etc.

23 de AGOSTO.

Visitei, demoradamente, a importantissima Galeria e Pinacoteca do PALACIO PITTI, construção afamada no país, iniciada por volta do ano de 1440 pelo poderoso mercador Lucca Pitti, em espirito de rivalidade com os Médicis. Iniciado sob as directrizes de Brunelleschi, só teve conclusão ao gosto rústico italiano, no Séc. XVIII, pelo architecto Rugggeri. Residencia dos Médicis no século de quinhentos, no desanove foi transformado em Palacio Real da Casa de Savoia. No edificio estão reunidas três preciosas secções museográficas: GALERIA PALATINA, MUSEU DOS OBJECTOS DE METAL e GALERIA DE ARTE MODERNA. Só consegui ver os dois primeiros núcleos, notabilissimos. Anexo, percorri o lindissimo JARDIM DE BOBOLI, donde se avista um panorama encantador sobre a cidade do Arno.

Voltei, ainda, ao MUSEU DOS OFICIOS, que me encantou sobremaneira. Nada enumero do seu recheio, assim como dos outros grandiosos Museus de Florença, porque seria um nunca acabar de citações de obras de Arte das mais belas do Mundo.

Entrai na BASILICA DE SANTA MARIA NOVELA, da Ordem dominicana, construida em 1278 sob a direcção dos frades Sisto e Ristoro. É de três naves, gótica, mas a fachada, de mármore coloridos ao gosto toscano, constitue uma combinação romano-gótica de Leon Battista Alberti. Possui frescos de Ghirlandaio (1485-90), outros de Leonardo Cirne (1357) e a possante Trindade, de Massaccio (1428). Os clautros, encantadores e sugestivos, oferecem recantos da mais profunda beleza e poesia. Estes recintos, na Itália, belos e fortes, de architectura equilibrada, serena e rica, infundem a mais extraordinária magestade e socego de alma. Um dos claustros do mosteiro, chamado dos Castelhanos, serviu de jazida a inúmeros espanhois, em tempos remotos, os quais tinham uma poderosa comunidade comercial em Florença.

Estive longo tempo mergulhado em sonhadora contemplação, na colina de S. MINIATO AL MONTE, donde, os panoramas sobre Florença são de uma soberana grandeza. O templo, precioso exemplar do estilo romano-toscano, de 3 naves, foi fundado pelo imperador Arrigo II em 1013, e passou aos monges beneditinos do Monte Olivier no ano de 1373. Possui obras de incalculavel merecimento artístico e, de entre ellas, destaca-se o bellissimo túmulo do Cardial D. Jaime de Portugal, filho

do infante regente D. Pedro, motto em Alfarrobeira, obra executada por António Rosselino (I459-I461). A capela foi desenhada por António Manetti e os cinco preciosos medalhões representando o **Santo Espirito** e **Vertus Cardinalis**, saíram das mãos de Lucca della Robbia (I461-66).

O pôr do Sol da colina anterior, a Praça de Miguel Angelo, olhando a cidade recortada nos seus multiplos campanários e torres esguias, a campanille sem igual de Giotto e a cúpula magestosa do Duomo, as velhas pontes do Arno e as colinas do lado sul, de recorte e vegetação magnífica, com os reflexos doirados por uma fulgencia estranha nas águas do rio, constituem espectáculo de uma beleza inesquecível. Nunca, na minha vida assistira a espectáculo da Natureza, tão belo, tão policro,^{no} tão grato ao meu coração de eterno sonhador.

De noite, no Pátio do Palacio PITTI, assisti a um concerto sinfónico organizado pela **Serata Musicali Fiorentina**, sob a regencia do maestro Frederico De Sanctis, com o seguinte programa: Mendelsshon - IV Sinfonia (italiana) in La mgg. op. 90 ; Suchebert - Balletti dalla Rosamunda, que, pela notavel execução me comoveu imenso; Wagner - Idilio di Sigfrido, e Cimarosa - Il matronio secreto e Abertura .

No MUSEU DOS OFICIOS contemplei o célebre retábulo de Hugo van der Goes, **A Morte da Virgem**, do Museu Comunal de Bruges, peça que fora cedida temporariamente ao Museu Florencino.

24 de AGOSTO.

Percorri os MUSEUS DA OBRA DA CATEDRAL, que tem uma preciosa colecção de escultura gótica proveniente da primitiva fachada do Duomo, donde avulta singularmente a obra de Donatello e de André della Robbia, com os celeberrimos anjos cantores. Muito interessante, a série de modelos executados no Séc. XVI para a fachada classica e cúpula da Cathedral.

O MUSEU DO PALACIO MEDICI-RICARDI, deve-se a Cosme o **Ancião** (I444-60), sob traça de Michelozzo, onde existe, na capela, a notabilissima colecção de frescos de Benozzo Gozzoli (I459), com a representação da **Viagem dos Reis Magos a Jerusalem**, retrabando os principes da Casa Médicis.

A grande sala do Séc. XVII, ornada de frescos de Lucca Giordano, com a apoteose de Cosme III também tem interesse. O Museu consta sobretudo, de peças antigas relacionadas com a iconografia Medicea. A série de retratos, sobretudo, é rica e numerosa.

Depois do almoço dei uma saltada à velhissima cidade de FIESOLE, situada a 7 quilometros de Florença, donde, da explanada do Convento de S. Francesco, se admira a mais impressionante vista panorâmica que se possa conceber sobre a capital da Toscana.

A CATEDRAL de Fièsole é um curioso mas simples edificio românico principiado em I208 e aumentado no século seguinte. Tem obras de merecimento dos Della Robbia, Biccidi Lorenzo, Mino de Fièsole, Alexandre Allori, etc.

O ANFITEATRO ROMANO, descoberto no Séc. XIX, muito curioso, remonta à época do Imperador Sila e foi enriquecido por Claudio e Sétimo Severo. Estão identificados anexos e dentro da muralha etrusca, que corre na cintura da antiga cidade com troços completos e inormes, as **Termas**, o **Te-pidarium**, o **Calidarium**, **Frigidarium** e os restos de um templo Etrusco, alem de numerosos túmulos.

No MUSEU FAESULARIUM existem numerosas peças de arqueologia artistica, de pedra e metal, etruscas e romanas encontradas nas excavações da cidade.

À noite, no famoso PALACIO STROZZI, fundado no Séc. XIV por Benedetto da Maiano e terminado ao gosto da Renascença toscana, visitei uma importante **Mostra Antiquária**, destinada à venda pública. A exposição constava de peças mobiliárias de todas as épocas e estilos, destacando-se a série pittórica donde avultavam quadros de Giotto (fresco), Bellini, J. Gossaert (Mabuse), Breughel; François Snyder, Giovanni del Biondo, Pontormo (1494-1555), Bicci di Lorenzo (1373-1452), Giovanni e Andrea della Robbia, Jacoppo del Casentino, Magnasco, etc. etc. Belíssima, também, a colecção de tapeçaria flamenga e francesa, dos secs. XVI ao XVIII, assim como o mobiliário oriental e europeu, nomeadamente italiano, como é de saber.

Na secção de faianças, vi um par de potes decorados a azul, brasonados com as armas do fidalgo português ou descendente de portugueses, que tem o seu armorial no claustro da Universidade de Bolonha, atrás mencionado. O Catálogo da Exposição apenas diz: Majólicas de Saxona - Severino Crosa, nome provavel do fabricante, e tem o Nº. 464.

25 de AGOSTO.

Tornei a visitar, demoradamente, as igrejas de Santa MARIA NOVELA, SANTA COCE, S. MINIATO AL MONTE e SANTA ANUNCIATA.

A igreja de BORGOGNISSANTI, de franciscanos, foi fundada no Séc. XIII, mas teve uma transformação total nos começos do Séc. XVII e conserva, na fachada, um **Coroamento da Virgem**, de terra cota atribuido a discipulo dos Della Robbia. Interiormente, existem alguns frsco de Ghirlandaio e de Boticelli.

A ACADEMIA E TRIBUNA DE DAVID, possui preciosa e a mais importante série de pinturas da escola toscana, e algumas das mais célebres obras de Miguel Anjelo, como o famosissimo David, de mármore branco, executado de 1501 a 1504, quando o artista contava apenas 25 anos, o qual esteve longos anos na Praça da Senhoria, onde se vê hoje uma cópia moderna. Alguns esquiços do Mestre, como os **PRISIONEIRO**S, destinados ao túmulo do Papa Julio III e a piedosa e trágica **Pietà**, de Palestrina, inacabados, são de uma força e grandiosidade artística sublime.

Vi os restos das antigas fortificações medievais de Florença, com possantes torres de cantria aparelhada e ameaçadas, e alguns portais do muro, que são de excepcional volume. Uma das velhas portas conserva, ainda, os madeiramentos primitivos chapeados e os argolões fortissimos, do Séc. XV.

26 de AGOSTO.

Visitei o MUSEU DO CONVENTO DE S. MARCOS, onde existem os mais belos frescos e pinturas em tábua de Frei Angélico, e a cela com as recordações históricas de Frei Jerónimo Savonarola, preso neste mosteiro na noite de 9 de Abril de 1498. O retrato contemporaneo do célebre predicador da autoria de Frei Bartolomeu e o quadro representando o suplício do monje, tem grande poder evocativo, assim como as Biblias anotadas por Savonarola, um volume de Sermões da sua autoria e outras pequenas recordações religiosas. O convento ^{conserva} as celas intactas, com belos frescos de quatrocentos e quinhentos, e são, as celas, no género das antigas de S. Bento de Cástris, de Évora, que se perderam. Os italianos sabem estimar as recordações dos seus mártires, heróis

e grandes figuras da História. Nós, pobres perdulários, além de pobres de Cristo no sentido artistico, tudo olvidámos e deixámos perder. Que falta de cultura, de piedade e de amor pelas lembranças das glórias pátrias.

Tornei às igrejas de SANTA TRINDADE, ORSAMMICHELE, DUOMO, SANTA MARIA MAGGIORE, Palacio do partido GUELFO, Palacio PITTI, e tantos outros edificios e obras de Arte, percorrendo, em seguida despedida, a maravilhosa cidade de FLORENÇA, uma das mais belas do MUNDO.

Procurei o Prof. Guido Battelli por duas vezes na Via Porte Nuova, mas infelizmente não consegui ve-lo, o que meu deu sincero pezar. Estava ausente de Florença, na costa Adriática.

27 de AGOSTO.

Passei um belo dia em Arezzo, velha cidade etrusca, de 70.000 h., que conserva o seu ar medieval, de pitorescas ruas e nobres palácios e igrejas romanicas e góticas.

A CATEDRAL, vasto edificio gótico de 3 naves e o mais expressivo monumento deste estilo da Toscana, encerra obras admiráveis de escultura tumular, altar-mor soberbo, de mármore esculpturado, terra-cotas de André e Giovanni della Robbia, vitrais quinhentistas e uma pintura mural de Piero della Francesca - Santa Maria Madalena.

Do CASTELO MEDICEO, terminado pelo Grão Duque Cosme I e cujos bastiões do lado oriental foram desenhados por Giuliano da Sangalo, assiste-se a panoramas inesqueciveis sobre a histórica cidade e sobre as montanhas que a envolvem e dominam.

O templo de S. FRANCESCO, tambem gótico, de uma só nave, é um escriptorio de pinturas murais com realce para as incomparaveis composições de Piero della Francesca, constituindo a série da **Legenda da Cruz** (1452-66), a mais importante expressão da pintura italiana e da Europa, do século de quatrocentos.

A igreja de S. DOMINGOS, de 1275, com frescos trecentistas e quatrocentistas, tambem tem muito caracter, com o seu pitoresco campanário na fachada.

Belissima, a igreja de PIEVE DE SANTA MARIA, imponente construção românica, de 3 naves, de fachada muito caracteristica com **loggeta** de quatro andares, de galerias corridas e de riquissima decoração esculpturada nos capitéis. Tem preciosa escultura interior e nos portais, e um retábulo de 1320 representando a MADONA E ANJOS, de Piero Lorenzzetti. A face posterior do monumento, deita para a Praça da FRATERNIDADE, que é curiosissima, conservando o bello Palacio desta invocação, de estilo hibrido gótico-renascentista, com um nobre grupo escultórico de Rosselino, os Palácios de VASARI e DELLA LOGGE, com imponentes arcarias e, muito perto, outro grupo monumental de edificios constituídos pelo Palacio PETRONIO E CASA DE PETRARCA, pois o grande POETA nasceu em Arezzo, onde é relembrado por um grandioso grupo escultórico, de mármore, no Jardim do Prado, defronte da Catedral. Naquele palácio, que está curiosamente decorado por dezenas de brasões nas fachadas e onde figura um da familia Vespucci, o qual estava a ser transformado em MUSEU DE PINTURA E DE ARTE MEDIEVAL, vi algumas composições de trezenentos e quatrocentos de inapreciavel valor, destacando-se um retábulo de Piero della Francesca, em tábuas, e pertencente à igreja do Santo Sepulcro, do termo da cidade.

Outras igrejas que visitei: SANTA MARIA IN GRADI,desenhada por Ammanati,com uma cripta românica impressionante e uma terra-cota de André della Robbia; a ABADIA,do periodo romanico mas renovada por Vasari,que conserva frescor curiosos de B,della Gatta,e a igreja de S.MIGUEL,alem do Palacio della DOGANA,antiga PINACOTECA.

Percorri grande parte da circunvalação de Arezzo,vendo as obras militares antigas,medievais e os poderosos baluartes quinhentistas,com algumas portas interessantes.

28 de AGOSTO.

As ruínas do ANFITEATRO ROMANO de Arezzo,situadas na cerca e parte escondida nas paredes do convento das freiras de S.BERNARDO,teem muito interesse. No edificio está instalado o MUSEU ARQUEOLÓGICO,então em obras de restauração por ruinas provocadas pelos aviões aliados, e não era visitavel na altura.

Tornei aos grandes monumentos da cidade,em despedida de si^mera saudade: Bieve de Santa Maria,S.Domingos,Catedral;entrei em Santo Agostinho e,na Fortaleza,estive contemplando,verdadeiramente encantado,os belos panoramas que as montanhas concedem à evocadora terra de Petrarca.

De tarde,de camioneta e em viagem magnifica por grande extensão da provincia toscana e da Umbria,recⁿçadas de castelos pitorescos e circundando grande extensão da famoso Lago Transimeno,local da terrifica Batalha entre Anibal e Flamínio (720 A.C.), cheguei a PERUGIA que,de longe, oferece uma vista soberba pelos recortes dos seus telhados,torres e campanários.

29 de AGOSTO.

PERUGIA é uma cidade encantadora e os seus panoramas inconfundiveis tornaram-na célebre na Itália. A sua população anda pelos 100.000 h.

Visitei,neste dia,os mais belos e representativos monumentos: Palacio dos PRIORES,actual Camara,princiado no Séc.XIII pelos architectos Giacomo Servadio e Giovannello de Benvenuto de Perugia,com magestosas fachadas para a rua Mazzinni e Praça da CATEDRAL,esta decorada por colunas e janelas geminadas e de portal magnifico sobre pâmposa escadaria;sobrepujante,os emblemas da cidade - o Grifo simbólico e o leão,de bronze,do Séc.XIII. No rez do chão fica o célebre COLÉGIO DO CAMBIO,da corporação dos banqueiros,obra belissima de 1457,onde são visitaveis as Salas dos Legistas e a das Audiencias,esta ornada de preciosas pinturas a fresco de Perugini e talhas notaveis de Mercatello da Massa(1501). A capela anexa,dedicada a S.João Baptista,é decorada com pinturas a fresco de Giannicola Manni(1515-19).

A PINACOTECA VANNUCCI,instalada no 2º andar do Palacio estava encerrada,infelizmente,para reparações,mas os principais painéis,em fase de completo restauro,estavam expostos no Palacio DOMINI (FACULDADE DE LETRAS),na Praça de Itália,numa curiosa Mostra de pintura antiga restaurada. Nela figuravam,de entre outras,obras notaveis de Frei Angélico,Piero della Francesca, Matteo da Gualdo,Florenzo di Lorenzo,Domenico Veneziano,Lucca di S.Tomé e Giovanni Francesco da Rimini.

A CATEDRAL DE S.LORENZO,de fachadas incompletas,foi principiada no Séc.XVI por Frei Bovignate,e possui obras de muito merecimento artistico,devidas a Giannicola Di Paolo,Frederico

Baroni e um formoso relicário de cobre dourado, de 1511, obra de Cesarino e Frederico de Francesco, e de Bino de Pietro, onde se conserva o anel nupcial de Nossa Senhora.

A célebre FONTE MAIOR, de 1277, esculpida por Giovanni e Nicola Pisano, decorada por 50 baixos relevos magníficos de mármore, oferece um efeito artístico encantador.

O ARCO ETRUSCO, imponente e defendendo um grande troço de muralha coetânea, é um precioso documento militar e arqueológico da civilização desse remoto povo que habitou a Umbria em épocas remotíssimas.

Defronte, fica o soberbo Palacio ANTINORI, séde da UNIVERSIDADE para estrangeiros. Perto, vimos a igreja de S. AGOSTINHO, construção gótica do Séc. XIII, mas modificada inteiramente no espirito barroco, que conserva preciosas pinturas sobre madeira de Perugino.

Mais longe, subindo íngreme rua e num cabeço pitoresco, fica a antiquíssima igreja de S. ANGELO, primitivo templo pagão construido no Séc. V, de planta circular, ornado de colunas da época e um altar coevo, preciosíssimos. Tem algumas pinturas a fresco da escola de Giotto.

Ao lado, subsiste a monumental PORTA de S. ANGELO, com balcões de tijolo à maneira italiana, protegendo a poderosa muralha medieval que, quase intacta e subindo altos e recortados cômos, circunda a histórica cidade. Como de costume, sempre a pé, percorri grande extensão desses velhos e carcomidos muros, admirando belos panoramas e recantos sumamente pitorescos.

SANTA MARIA MONTELUCE, igreja gótica, tem uma característica silhueta e serve de Hospital Civil, numa amálgama de construções e de épocas, com forte interesse exterior.

Do terraço anexo, como aliás de toda a cidade, os panoramas são deslumbrantes sobre as altas montanhas que a dominam, sendo a mais alta de 2.500 metros. Assim, da explanada do Palacio do CAPITÃO DO POVO, edificio do Séc. XV assente em alicerses e fossos altíssimos, as vistas tem uma poderosa beleza.

O ex-convento de S. JULIÃO e o HOSPITAL MILITAR, são muito pitorescos, ficando ao lado do Campo de Futebol: perto, vimos a imponente PORTA EBURNEA da muralha, do Séc. XV.

O quarteirão da PORTA SUZANA, sobretudo na passagem da Rua do Prior, tem extraordinário tipismo e graciosidade; nele abundam as velhas capelas, torres, arcos, casas armoriadas, tudo numa profusão semagadora, e as belas igrejas de: SS. SEVERO E ÁGATA, de 1317, com portada do estilo bizantino; Igreja NOVA, barroca, de aspecto monumental, de 1634; a torre das DESCALÇAS, muito elegante nos seus 46 metros de altura; igreja e convento dos CARMELITAS DESCALÇOS (1718); o ORATÓRIO DOS PENITENTES DE S. FRANCESCO, do Séc. XVI; a famosa PORTA TRANSIMENO e a renascentista igreja da MADONA DELLA LUCE, ao lado do templo de S. LUCAS, do Séc. XI.

Perto, vimos o convento de S. FRANCESCO DEL PRATO, cuja igreja gótica está arruinada, mas conservando anexo, um dos mais preciosos monumentos de Perugia - o ORATÓRIO DE S. BERNARDINO -, de bela fachada Renascentista esculpida por Agostinho DE Duccio em 1461. S. Francisco, antigo Panteão da nobreza perugina, possuía obras notáveis de Rafael, Peruggino, Pinturicchio, as quais pinturas se encontram, na maioria no estrangeiro.

O bairro de S. PEDRO oferece, também, grande interesse artístico e arqueológico, como as igrejas de Sto. HERCULANO, de planta octogonal, do Séc. XIII; S. DOMINGOS, de 1305, segundo planos de Giovanni Pisano, infelizmente adulterada no periodo barroco, mas que conserva um dos maiores vitrais policromados de Itália, medindo 23 metros de alt., executado em 1411, formosissimo, dos artistas

75

Bartolomeu Petri e Mariotto de Nardo, e o túmulo magnífico do Papa Bento XI, que morreu em Perugia no ano de 1304. Contíguo, no claustro do Convento, o MUSEU CIVICO, conserva uma importante coleção de peças de arqueologia, dos períodos etrusco e romano.

S. PEDRO, é um magnífico monumento recheado de pinturas murais, em tábua e tela e conservando um cadeiral de excepcional beleza de entalhados, obra devida a Frei Damiano (1536). Na capela-mor conserva-se o corpo do Padroeiro da cidade, S. Pedro Vincigli de Perugia.

30 de AGOSTO.

Domingo. Saltei a ASSISI, a terra miraculosa de S. FRANCISCO, das mais evocadoras, típicas e solenes cidades italianas, ^{que reúne} a doce e imortal expressão da ÚMBRIA DO SANTO **POVORELLO**.

Nenhuma descrição escrita pode definir ASSISI: ela é única, sem igual, de uma beleza forte, esmagadora. De facto, aqui presente-se a vida da Idade-Média, com toda a sua pujança, carácter e dureza. Do alto do seu patinado Castelo, queimado pela ardência de um Sol de estranhas fosforescências e envolvido pelo perfume quente e adorrifero das plantas campestres, olhando os campos sem fim desta terra que sublimou a Vida na expressão Humana do Maior ser que amou a Natureza em toda a sua grandeza e ^{hum. p. p. de} verdade, compreendemos, de verdade, a alma sublime de Santo...

A BASILICA DE S. FRANCISCO, compõe-se de duas igrejas e uma cripta, na qual jaz o glorioso Patrono no mais humilde túmulo que se possa conceber. O edifício primitivo, de 1253, no estilo gótico, de grande severidade de linhas, mas enriquecido nas paredes e abóbadas por pinturas extraordinárias de Giotto e seus discípulos, Cimabue, Pierre Lorenzetti e Simão Martini, ^{são} todas do Séc. XIV.

O templo superior, terminado em 1260, de uma só nave, oferece rara elegância nas suas proporções e possui, nas paredes laterais, a notabilíssima coleção de 28 painéis da **Vidade de S. Francesco**, também de Giotto, considerada a mais perfeita e bela da sua Obra.

Os claustros do Convento, de simples arquitectura ogival, onde reina a mais perfeita tranquilidade e silêncio, com seu ar místico e ancestral, concedem-nos um encanto único.

A PRAÇA DA COMUNA, tem grande carácter e é decorada plos TEMPLO DE MINERVA, edifício clássico da ordem coríntia que remonta aos primeiros anos do Império e conserva intactas as seis colunas e o **pronaos** da fachada. Defronde, ficam, o Palacio do CAPITÃO DO POVO e o Palacio dos PRIORES, do Séc. XIII. Perto, a IGREJA NOVA, edificada por Filipe III de Espanha, de feição barroca, foi construída sobre os restos da casa onde nasceu S. FRANCISCO. SANTA MARIA MAGGIORE, antiga CATEDRAL, ostenta uma bela fachada gótica do Séc. XII.

A igreja de SANTA CLARA, do estilo ogival, trecentista, oferece um exterior curiosíssimo com robustos arcobotantes de pedra cor de rosa, de uma só nave de quatro tramos. Tem bons frescos do Séc. XIV, da escola de Giotto e umbro-seneses. Na cripta, vê o corpo de Santa Clara e os seus livros de oração e vestes religiosas. Vi, também, em S. Francisco, a roupeta e o capuchinho do Santo, enternecedores pela humildade e pobreza.

Entrei no FORUM ROMANO, cuja parte subterrânea é importante e no MUSEU ARQUEOLÓGICO anexo. A CATEDRAL DE S. RUFINO é um notável monumento românico começado em 1140 e foi terminado no Séc. XIII, e na igreja foram baptizados S. Francisco e Brederico II.

Sabi à Roca, pitoresco e imponente castelo medieval, em ruínas, donde se admiram grandiosos

panoramas. A cidade conserva intacta grande parte da cortina de muros antigos, com várias portas militares góticas, percorrendo-mos, encantado, boa extensão deles.

Que robustas recordações nos dáimou esta terra de maravilhas!

31 de AGOSTO.

ROMA. Cheguei à CIDADE ETERNA ao entardecer de segunda-feira, dia 31 de Agosto e, após a fixação no Albergó Centrale, sito na Piazza Barberini, iniciei as peregrinações artísticas.

Visitei, na Praça de Veneza, o grandioso Mausoleu de Victor Manuel e o Túmulo do Soldado Desconhecido; os Foruns Imperiais, Forum de Trajano, Anfiteatro, Arco de Constantino, de Tito e de Séptimo Severo, Templo da ~~Rua~~ Republicana, na Praça da Argentina, o Capitólio, com os notáveis palácios do Senado, dos Senadores e o do MUSEU CAPITOLINO, estes dois últimos construídos sob planos de Miguel Angelo. No centro desta praça admiravel, ergue-se a soberba estátua equestre, de bronze, do mais sábio dos Imperadores romanos, Marco Aurélio.

1 de SETEMBRO.

Visitei a BASILICA DE S. PEDRO, o CASTELO DE S. ANGELO, antigo mausoleu de Adriano, onde existe precioso MUSEU de armaria, pintura e tapeçaria, e as igrejas de S. ANDRÉ DELA VALLE, do séc. XVII, com notáveis frescos e os túmulos dos Papas Pios II e III, trasladados de S. Pedro; S. AGNES IN AGONE, do Séc. XVII, de formoso aspecto exterior, em cuja cripta se veem os restos do CIRCO DE DOMICIANO, situada na bela PRAÇA NAVONE, que é centrada por admiravel fonte de mármore, com figuras de grande volume, desenhada ~~que foi~~ por Bernini.

A igreja de JESUS E MARIA, de 1640, tem uma nobre fachada barroca.

2 de SETEMBRO.

Principiei por visitar o MUSEU CAPITOLINO, instalado nos dois nobres edificios desenhados por Miguel Angelo, que foi constituido pelo Papa Sisto IV com um fundo notabilissimo de escultura antiga, grega e romana, da qual são ornamentos célebres a Venus do Capitolio, o Gaullez moribundo, Ceres, Adriano, Minerva e Apolo, além de uma numerosa série de bustos de Imperadores e Poetas e Filósofos da Antiquidade. A PINACOTECA é singularmente rica.

Entreí em três belas igrejas: SANTA MARIA IN COSMEDIN, fundada sobre ^{2/3}ruínas de um templo pagão do Séc. VI, considerada das mais antigas de Roma; SANTA MARIA IN ARACOELI, de 3 naves, gótica, fundada em 1348, e que está recheada de túmulos de hommens notáveis da cidade, como Charles de Anjou, Henzi VIII, Cola di Rienzo, Marco António Colonna, os Papas Paulo II e Honório III, Lucca Savelli e o Cardial Mathieu Acquasparta, citado por Dante, etc. Esta igreja tem pinturas a fresco de Pinturichio; as colunas das naves, todas dissemelhantes, são provenientes de templos da Antiguidade clássica. Finalmente, a BASILICA DOS SANTOS APOSTOLOS, fundada no ano 56- 560 e reconstruida na totalidade em 1702 por Fontana ao espirito barroco.

Nela jazem o gravador Volpato, o Cardial Pierre Riario, obra de Mino de Fiesole, e Clemente XIV. A abóbada da capela-mor é decorada por notáveis frescos de Sebastião Ricci.

As TERMAS DE CARACALLA, esse imenso montão de ruínas alterosas e enegrecidas pela vetustade, escondem restos de mosaicos coevos, policromos, fragmentos de escultura, de frisos, e as

recordação extraordinária de uma das mais belas e sumptuosas termas da Antiguidade. Simpático ^{parque} de altas e frondosas árvores e arbustos ^{envolvendo-o de} envolvendo as ruínas, dando-lhe uma silhueta cheia de poesia e mansidão. No recinto fazem, habitualmente, audições de Ópera.

No MUSEU CAPITOLINO, existe uma bela cabeça de mulher, de mármore, romana, conhecida como **Dama do tempo de Flávio**, que pertenceu à colecção do cultíssimo eborense D. José da Fonseca Évora.

3 e 4 de SETEMBRO.

Fiquei esmagado com a grandiosidade e beleza dos MUSEUS DO VATICANO, que são, na verdade, de uma riqueza inestimável e intraduzível. Na secção da Geografia, vimos um precioso planisfério do cosmógrafo português Diogo Ribeiro, ao serviço de Espanha, datado de 1529, onde se pretende mostrar que as ilhas Molucas ficavam no meridiano espanhol, pela demarcação oficial de Tordesillas. A colecção de mss. é notabilíssima e encantou-me ver os desenhos sobre pergaminho, de Boticelli, destinados a ilustrar o original da **Divina Comédia**.

Também contemplamos textos originais de Virgílio, como a **Eneida** e as **Geórgicas**.

Memoradamente, percorri a BASILICA DE S. PEDRO, e desci à SACRA GRUTA DA BASILICA VATICANA, onde se mostra rico MUSEU DE ARQUEOLOGIA RELIGIOSA, nomeadamente composta por túmulos dos Papas antigos.

O MUSEU NACIONAL ROMANO, instalado nas Termas de DIOCLECIANO, é extraordinariamente ^{rico} de espécies romanas. Anexo, na BASILICA DE SANTA MARIA DOS ANJOS, da Ordem de Scala Coeli, cuja primeira adaptação fora realizada por Miguel Angelo sobre parte das Termas e modificada em 1749, vimos os túmulos dos pintores Salvador Rosa e Carlos Maratta.

Notável, a BASILICA DE SANTA MARIA MAIOR (em Roma existem 80 templos dedicados à Virgem) de 3 naves, com um tecto de madeira dourada, bellissimo, do Séc. XVI, e onde ficam as duas preciosas capelas dos Papas Sixto V e Paulo V, esta a célebre Capela Borghése, considerada das mais belas do Mundo. Na arquitrave do templo estão colocados 36 painéis de mosaico, notabilissimos, do Séc. V, representando cenas do **Antigo Testamento**.

S. JOÃO DE LATRÃO, a CATEDRAL DE ROMA, possui um exterior soberbo e um claustro românico de proporções e arquitetura de encantar. O templo, de cinco naves, desiguais, não oferece a grandiosidade enunciada pela sua fama universal. Vimos, na capela Corsini, de Clemente XII, na cripta, uma admirável **Pietà**, de mármore. Na nave da Epistola, existe o túmulo de estátua jacente, do Cardeal D. António de Portugal, falecido em Roma em 11 de Julho de 1447.

Próximo, visitei a BASILICA DA SANTA CRUZ DE JERUSALEM, de pitoresca fachada barroca, e percorri grande parte da histórica muralha da CIDADE ETERNA, o AQUEDUTO DE CLÁUDIO e a famosa PORTA MAGGIOR, além da PORTA DE TIBUR e outros trechos da época romana da cidade.

Encantou-me sobretudo, a BASILICA DE S. LOURENÇO, cujos fundamentos remontam a Constantino, uma das mais originais e pitorescas de Roma, com um claustro do estilo românico de proporções e arte invulgares. O edificio sofreu muito com o bombardeamento aéreo de Julho de 1943. Ao lado fica o Cemitério Monumental de Roma. Estas construções demoram já na periferia da cidade.

SANTA SUZANA, igreja com uma nobre fachada barroca de 1603, é decorada interiormente por grandes painéis a fresco da vida da padroeira. SANTA MARIA DELLA VICTÓRIA, outro notável exemplar barroco de 1605, possui a célebre escultura de Bernini - **Extase de Santa Teresa**.

Já o templo de S. BERNARDO tem menos interesse artístico.

5 de SETEMBRO.

Visitei o PANTEÃO, obra extraordinária do tempo do Imperador Agripa, transformado em igreja cristã no ano 609 pelo Papa Bonifácio IV, e onde jazem Rafael Sanzio e os dois primeiros reis da Itália unificada, Victor Manuel II e Humberto I. Envolvendo o monumento, vem-se os restos das TERMAS DE AGRIPA, onde vagueiam dezenas de gatos abandonados.

Muito perto, fica a igreja de SANTA MARIA DA MINERVA, construída no fim do Séc. XIII sobre as ruínas de um templo romano dedicado a MINERVA. É do estilo gótico, de 3 naveas, de excepcional elegância, estando recheada de obras de arte magníficas e de mausoléus de pontífices e homens célebres do país. Nela contemplei, como vivo, a câmpa de figura relevada, do insigne pintor Frei Anselmo. De Miguel Angelo, existe um notável **Cristo** de mármore, e de Filippo Lippi, as pinturas parietais da Capela de S. Tomaz de Aquino. No altar mor, vimos a estátua jacente e o túmulo de Santa Catarina de Siena, padroeira da Itália.

Visitei os MUSEUS LATERANENSES, o Profano, de magnífica coleção de escultura romana; o Cristão e Missionário e o ETNOLÓGICO, que reúnem peças altamente notáveis e representativas para a história da Arte cristã na evolução dos Séculos. O MUSEU está instalado no Palácio de S. João de Latrão.

Defronte, entrei no monumento da ESCADA SANTA, que, segundo a tradição conserva a autêntica escada que perenceu ao Palácio de Poncio Pilatos e que foi subida por Jesus Cristo no acto da sua iniqua condenação.

Dei outra grande volta pela circunvalação antiga de Roma contemplando trechos da muralha de Marco Aurélio, com as portas LATINA, SÃO JOÃO DE LATRÃO; PORTA METRÓNIA e PORTA DE S. SEBASTIÃO, oferecendo esta última imponente aspecto. Esta fortificação teve 382 torres.

Nota curiosa. A muralha da cidade é de tijolo; os romanos, que edificaram as grandiosas fortificações das suas colónias de todo o Mundo antigo em forte pedra, na capital do Império empregaram na quase totalidade o ~~tijolo~~ **barro cozido!** Vi, também, o ARCO DE TRIUNFO DE DRUSUS e o TÚMULO DOS SCIPIONS, na Via de S. Sebastião.

De noite, os FORUMS iluminados, ofereciam uma fantástica e perturbadora beleza. Pareciam irreais, em cenários de sonho e de fantasia, essas pedras milenárias. Inesquecível, maravilhosos!

6 de SETEMBRO.

Visitei o PALACIO VENEZA, primitiva residência Pontifical e da Embaixada da Republica de Veneza, e onde Mussolini realizou algumas das mais célebres reuniões da história moderna da Itália. O recheio é interessante e constitui um bom MUSEU DE ARTES DECORATIVAS.

À porta do edificio vimos a famosa estátua romana de mármore, a conhecida **Madama Lucrécia**.

Entre na vizinha igreja de S. MARCOS, englobada na mencionado Palácio, de 3 naveas, com colunas de jaspe de grande harmonia arquitetural e onde existem peças notáveis,

como um rico mosaico do tipo bizantino na ábside, o cibório, de Mino da Fiésole e boa escultura do Séc.XV.

As igrejas de NOSSA SENHORA DO LORETO e SS.DOMINGOS E SIXTO, sobranceiras ao Forum de Trajano, são do estilo barroco. SANTA MARIA A NOVA, com uma curiosa torre romanica, tem maior interesse artístico.

No COLISEU assisti à ~~m~~iragem de certa fase de um filme italiano, ao ar livre e, de tarde, como era domingo, fui até ao STÁDIO OMIMPICO assistir a um emocionante desafio de futebol entre os dois principais clubes da cidade, o célebre LAZIO e o ROMA, partida que terminou com a vitória do primeiro por 1 a 0. O STÁDIO é monumental e mais elegante do que o de Lisboa, comportando cerca de 100.000 espectadores. Fica já na periferia de Roma, ao lado do Tibre.

7 de SETEMBRO.

Percorri a bellissima galeria do PALÁCIO BORGHESE e os Jardins afamados limitrofes.

No MUSEU, vimos notaveis peças da arte romana; escultura de Bernini e Canova, mundialmente conhecidas e pintura de grandes artistas italianos e estrangeiros, nomeadamente de Rafael, Ticiano, Corregio, Dominiquin, Francia, Lucas Granack e outros.

O JARDIM DO PINCIO, anexo, é lindissimo quer em obras de Arquitetura, como na decoração e verduras naturais. Percorri, com início aqui, um largo troço da muralha romana e medieval, da Muro Torto à PORTA PINCIANA.

De tarde, a pé, fui até às CATACUMBAS DE S.CALIXTO, as mais célebras da Antiquidade, onde se guardam criptas papais, inscrições em grego dos pontifices-bispos Pontien, Fabiano, Lucius, Eutychen. Nelas vimos, também, a cripta de S.Cecilia. Para atingir as Catacumbas, percorri grande extensão da decantada **Via Ápia Antica**, vendo, comovidamente, a famosa capela do **Quo Vades, Domine ?**, muitas lembranças da grandeza de outrora, a BASILICA DE S:SEBASTIÃO, consagrada aos Apostolos S.Pedro e S.PAULO e onde subsiste a cripta do seu mártir; depois, as ruinas patinadas do CIRCO DE MAXENGE (309 anos depois de J.Cristo), os restos dos Túmulos dos três curiácios e a silhueta macissa e impressionante do TUMULO DE CECILIA METELA. O local é cheio de encanto e poesia. Defronte, existem as ruinas curiosissimas duma capela ogival e velhos muros recobertos de erva e plantas campestres.

Que maravilha de sitio este ... Que saudade nos enche já a alma...

No regresso, percorri outra vasta área dos muros romanos da cidade, desde a PORTA DE S.SE-BASTIÃO à de S.PAULO, local onde vimos a curiosa pirâmide tumular de CAIOS SEXTIUS. Visite também, o mausoleu dos SCIPIÕES, com o histórico crematório e as habitações coevas, reconstituídas.

8 de SETEMBRO.

Passei a tarde inteira, embebido no estudo e contemplação do FORUM ROMANO e do CAPITÓ-LIO. Que presença de civilização e de grandeza histórica subsiste neste monte impressionante de ruinas milinárias. Que comoção nos colhe ao percorrer-mos tamanhos e eloquentes testemunhos dum passado de esplendor sem igual na Europa no seu transcurso histórico.

80

E, perante os nossos ^{olhos} perpassaram os restos mutilados dos grandes e pequenos templos e pórticos e basilicas: TEMPLO DE VESPASIANO, PORTICO DOS DOZE GRANDES DEUSES, ARCOS D TRIUNFO DE SÉPTIMO SEVERO, de CONSTANTINO, de TITUS; TEMPLO DE SATURNO, de ANTONINO E FAUSTINA, de CASTOR E POLLUX; os restos das BASILICAS JULIANA, CURIA, EMILIANA e SANTA MARIA ANTIGA; o célebre monumento IMPERIAL, a CASA DAS VESTAIS, TEMPLO DO DIVINO ROMULUS e o seu túmulo; a massa tremenda da BASILICA DE CONSTANTINO, a CASA DE LIVIA, os JARDINS FARNESE, os PALÁCIOS DE FLÁVIO, de proporções gigantescas e os restos do CIRCO DE MÁXIMO, que comportava cerca de 300.000 pessoas!

A multidão de ruínas, que nos fala à alma e onde palpitam tantos dramas e fastos imortais dum História sem rival na Humanidade, de que nós, portugueses, fomos distantes e comparsas, infundem um respeito impressionante.

9 e 10 de SETEMBRO.

Continuei nas peregrinações artísticas pela Cidade Eterna, estudando nestes dias as igrejas de S. NICOLAU DE TOLENTINO, próximo do meu Albergio; Sto. Stefano ROTONDO, encerrada temporariamente para reparações; S. GREGÓRIO MAGNO, cuja fundação remonta aos anos de 590-604, mas sofreu totais modificações no período barroco; Igreja dos MÁRTIRES SS. JOÃO E PAULO, conservando vestígios românicos na ábside e na torre elegantíssima, monumento envolvido por um ambiente cheio de poesia e serenidade, que fica mesmo ao lado do formoso JARDIM DA VILA CELMENTANA; S. JOÃO DOS FLORENTINOS, na rua Júlia, de nobre fachada clássica e a bela BASILICA DE S. CRISOGNE, fundada em 1129, quase defronte da CASA DE DANTE, que nos pareceu demasiadamente restaurada.

Na Ilha do Tibre, vi a igreja de S. BARTOLOMEU, onde jaz o corpo do Santo. A antiga ponte de acesso, chamada PONTE DE FABRICIO ou dos QUATRO CHEFES, nome que lhe provem de dois pilares decorados por quatro cabeças romanas, de mármore -, é muito pitoresca e antiga.

Visitei mais duas Galerias de Arte da Cidade: a GALERIA NACIONAL DO PALACIO BARBERINI, que contém pinturas notáveis das primitivas escolas italianas dos mestres Lotto, Frei Angélico, Peruggino, Francia, Lippi, Del Sarto, Sodoma, Rafael (a bela Fornarina), Ticiano, Tintoretto, etc. Dos estrangeiros, existem telas ou tábuas de Morales, El Greco, Brueghel, Holbein (o precioso retrato de Henrique VIII), e Metsys (retrato de Erasmo de Roterdão). Notável, o tecto a fresco da apoteose da Casa Barberini, de Pierre de Cortona (1640). A segunda Galeria foi a do PALACIO QUIRINAL, célebre na História da Igreja e da Itália. Principiado no Séc. XVI por Ponzio e Mascherino, para residência dos Papas, que o habitaram até 1870. Depois passou à coroa dos Saboias. O seu recheio é riquíssimo, sobretudo nas secções de tapeçaria, cerâmica e pintura mural.

Também vi a DOMUS AUREA, a TORRE DAS MILÍCIAS e o MERCADO DE TRAJANO, além doutros edifícios civis e igrejas de menor categoria. A zona do TEATRO DE MARCELO, TEMPLO DE VESTA, da FORTUNA VIRIL, de JANUS QUADRIFONS, e a famosa ROCHA TARPEIA, o AVENTINO, e as imediações, são envolvidas por recordações históricas e mitológicas de profunda sabedoria.

11 de SETEMBRO.

Visitei a GALERIA DÓRIA PAMPHIL e o MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA. O primeiro está instalado no belo e volumoso palácio, um dos maiores de Roma, que contém preciosa colecção de pintura (cerca de 400 quadros), das escolas italiana, flamenga e alemã e castelhana, com destaque pa-

81

ra o célebre retrato do Papa Inocencio X, de Diego Velasquez, e o de D. Joana de Aragão, atribuído a Leonardo da Vinci. Próximo, vi a nobre igreja de SANTO INÁCIO (1626-85), com um belo tecto de pintura a fresco representando a **Missão e Glória de Santo Inácio**, devido ao padre Dozzi, e duas notáveis capelas do transepto, numa das quais existe a urna com os restos mortais de S. Luís Gonzaga.

O MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA, fica no VIALLE GIULIA, num interessante palácio construído por Bazzani, e contém a mais importante e representativa Galeria de pintura e escultura italiana dos Sécs. XIX e XX, em arranjo museográfico excepcionalmente acertado e rico.

Percorri o FORO ROMANO e, novamente, a zona do STÁDIO OLÍMPICO, ornamentado por inúmeras estátuas de mármore, de proporções gigantescas, e, no regresso, sempre a pé, vim pelas margens do Tevere (Tibre), olhando os bairros circunvisinhos, até entrar na PRAÇA MONUMENTAL DEL POPULO.

12 de SETEMBRO.

A parte da manhã, foi preenchida com a visita à igreja de S. CLEMENTE, das mais antigas de Roma e de grande importância histórica e arqueológica, pois nela existe parte da casa deste famoso Papa, terceiro sucessor de S. Pedro, e a cripta e catacumbas coetâneas, iluminados por inestimáveis frescos dos Sécs. V e VI da era cristã. Os subterrâneos são impressionantes e neles houve um templo pagão dedicado a Mithra, cujos restos são visíveis, assim como elementos arqueológicos da época republicana da Roma antiga. Na basilica, de três naves, existe um notável mosaico bizantino e, no altar-mor, restos de ~~arquitectura~~ arquitectura da época do Papa João III (séc. VI), além das reliquias de Santos Clemente e Inácio, o grande Bispo de Antióquia.

A BASILICA DOS QUATRO COSTADOS, próxima, fundada nos anos de 1099-1118, tem o maior interesse. De exterior no género fortificado, oferece grande carácter e impressionante solidez e possui um claustro românico de encantadora serenidade e beleza. Estes claustros da Itália (já o dissemos mais de uma vez), deixaram-me fortes saudades... Que graça e que Poesia ^{oferecem} ~~envolvem~~ esses recantos religiosos, seculares, envolvidos sempre por verduras, flores, água e peças de arte como jamais se veem noutra parte do Mundo!

Nesta tarde visitei ÚSTIA ANTIGA, e vim de lá maravilhado e comovido. Que restos de grandeza e de civilização ^{distinta!} ~~antiga!~~ A extensão da cidade estudada atinge no seu máximo comprimento 2 quilómetros, e nela existem obras de arqueologia e monumentos curiosíssimos.

Ao lado da velha cidade fica um pequeno mas pitoresco e nobre castelo medieval, fundado pelo Papa Júlio II e levantado pela architecto Baccio Pontelli.

13 de SETEMBRO.

Dia dedicado a NÁPOLES e a POMPEIA, em jornada profundamente estafante, porque tive de regressar a Roma, de madrugada, de comboio e sempre de pé, esmagado entre inúmeros passageiros, por impossibilidade de arranjar alojamento naquela cidade, que celebrava determinada festa anual.

Assim, poucos monumentos visitei, limitando-me a entrar na pomposa igreja de S. FRANCISCO DE PAULA, inspirada no PANTEÃO de Roma, PALÁCIO REAL, o Célebre TEATRO DE S. CARLOS e no belo CASTELO do Porto, que tem uma entrada monumental. Exteriormente, admirei algumas fontes nobres e a fachada da CATEDRAL. Percorri o centro da cidade e a zona portuária, admirando a sua famosa

82
baia, os quais lugares, de noite, pelas ofuscantes iluminações, oferecem excepcional beleza.

Em POMPEIA estive a tarde inteira, até o encerramento da zona das escavações.

O Vesúvio não estava em erupção, mas a sua cratera recortada e negra, oferecia terrífico aspecto ante os seus 1186 metros de altura.

14 de SETEMBRO.

Entrei na BASILICA DE SANTA CECILIA DE TRANSTÉVERE, onde vimos a notável estátua da Padroeira, devida ao cinzel de Maderno, considerada uma das joias da escultura romana do Séc. XVI.

Na igreja, hoje empobrecida na sua fábrica original, existem os restos da casa da Santa.

Exteriormente, visitei as igrejas vizinhas de S. FRANCESCO A RIPA, e Sta. MARIA DEL -ORTO.

Demoradamente, visitei o templo célebre de SANTA MARIA DO TRANSTÉVERE, dos mais notáveis de Roma e o primeiro consagrado à Virgem. É do Séc. XII, de 3 naves, e tem uma bela torre românica.

Na parte da tarde fui até à BASILICA DE S. PAULO, fora dos muros, reconstrução quase total da primitiva igreja, destruída por um incêndio em 1823. De cinco naves, as suas proporções interiores são imponentes e magníficas. Belíssimo e evocador o precioso claustro românico, do princípio do Séc. XIII e que, felizmente, escapou ao incêndio.

Também visitei o PALACIO FARNESE, construído por Sangallo para o Papa Paulo III (o Papa Farnese), actual embaixada da França.

15 de SETEMBRO.

De manhã, visitei com demora a igreja de SANTA MARIA DO POVO, ou de ARACOELI, célebre pelos túmulos de Sansovino, e pelas insígnias obras da Renascença. Neste templo disse Lutero a última missa antes de se separar da igreja romana. Não existe a bela Capela de Santa Catarina, levantada pelo Cardeal de Alpedrinha, D. Jorge da Costa, arcebispo de Lisboa e bispo de Évora, e nela já sepultado desde 1508, num rico mausoléu de mármore, em estátua jacente. O retábulo central do santuário, de escultura em baixo-relevo, é um precioso exemplar renascentista.

O MUSEU DA VILA GIULIA, instalado no belo palácio fundado pelo Papa Júlio III (1550-55) e construído pelos artistas Vignola e Ammannati, contém uma notabilíssima colecção de antiguidades anteriores ao Império Romano até à Arte Etrusca.

De tarde, de auto-carro pulman, visitei a VILA DE ADRIANO, que mostra restos de grande interesse arqueológico e históricos, e a TIVOLI, onde andei encantado na belíssima Vila de ESTE, construída por Pirro Ligório para o Papa Hipólito de Este, no ano de 1549. As suas fontes e cascatas, que atingem o fantástico número de 300, e os incomparáveis jardins, são célebres e lindíssimos. Foi uma passeata de sonho e de encantamentos sem par.

16 de SETEMBRO.

Passei a manhã toda nos MUSEUS DO VATICANO, não conseguindo ver melhor a PINACOTECA, as secções de escultura romana, museu egípcio, galeria das tapeçarias e das cartas geográficas, Capela Sistina, Camaras de Rafael, Apartamento Bórgia, museu Etrusco e a Biblioteca, na qual olhei comovido a Divina Comédia, manuscrito ricamente iluminado da escola ferrarense do Séc. XV.

De tarde,entrei na igreja de S.PEDRO IN VINCOLI,onde vimos a famosa estátua de MOISÉS,de Miguel Angelo e que decora o túmulo incompleto de Júlio II.

Na igreja de S.MARIA IN ARACOELI,ao lado do Capitólio e que já visitara com demora,vi o monumento fúnebre de Frei Francisco Augusto de Macedo,com um busto de mármore do homenageado, grande latinista,professor,académico e poeta do Séc.XVII,morto em Roma no ano de 1691.

A memória existe na parede do cruzeiro,defronte da bela Capela de Santa Helena,que é nobremente decorada por templete e sarcófago de pórfiro.

Também entrei na igreja de SS.DAMIÃO E COSME,situada no aro do FORUM ROMANO.

O giro pelas margens do Tibre encantavam-me sobremaneira,contemplando magnificos edificios de facha,das clássicas e doutros estilos,de inúmeros templos das duas margens.

17 de SETEMBRO.

Não consegui visitar a GALERIA FARNESINA,que se encontrava encerrada por motivo de obra

Estive vendo as velhissimas ruínas dos TEMPLOS DA ROMA REPUBLICANA,no Largo Argentina,e percorri,novamente,a pitoresca e monumental rua Giulia,recheada de palácios e templos.

Voltei à BASILICA DE S.PEDRO,ao Castelo de S.ANGELO e dei uma volta completa,de eléctrico,à circunvalação da cidade,em longo passeio cujos pontos limites são da Praça de S.Paulo ao bairro de ~~S. Lourenço~~ S.Lourenço.

Visitei o PALÁCIO SPADA,séde do Conselho de Estado,obra magnifica de Mazzoni(1540),com um notavel pátio e interessante GALERIA DE PINTURA dos Sécs.XVI e XVII e conservando,também,a bela estátua de Pompeu,a cujos pés foi assassinado Júlio Cesar.

Defronte do MAUSULEO DE AUGUSTO,estive admirando a célebre ARA PÁCIS,restaurada,construida no ano 13 A.C. e decorada pelo Senado em homenagem ao Imperador Augusto pelas suas retumbantes vitórias na Gália e em Espanha. O friso das personagens é de uma beleza e dignidade excepcionais,e as cabeças oferecem expressões de incoufundivel realidade.

18 de SETEMBRO.

Estive na GALERIA CORSINI,inatalada no Palácio do mesmo nome,o qual foi construido pelo Cardeal Dominique Corsini,no Séc.XVII,cujo fundo é constituido por numerosa colecção de pinturas de épocas várias e escolas italianas e estrangeiras dos Sécs.XVI ao XVIII.

Visitei,ainda,as igrejas de S.MARCELO,que possui preciosa série de tumulos com estátuas jacentes;a igreja de SANTA MARIA IN VIA LATA,de 1690,com três naves,do estilo barroco,muito harmoniosa de linhas de arquitectura e,novamente,a SENHORA DO LORETO e a BASILICA DOS DOZE APOSTOLOS.

19 de SETEMBRO.

Despedi-me de Roma,visitando a célebre FARNESINA,deconada por Rafael,com a sua bellissima Galateia,das mais representativas obras pitorais,pelas proporções e elegancia,do insigne mestre. No mesmo edificio,que é um precioso exemplar da Renascença,no corpo superior,vi uma curiosa exposição de gravuras de Durer(Gabinete da Estampa de Roma). Depois,percorri,sem destino e olhando saudosamente as águas do Tibre; os Foruns,o Teatro de Marcelo,o Coliseu,os

arcos de Tito, de Constantino, de Séptimo Severo; todas essas pedras escuras e recobertas dum passado homérico e evocador.

Que maravilhas encerra a sublime Cidade Eterna...

Após o almoço segui para ORVIETO, num comboio tão cheio de passageiros que até parecia impossível caber n e tanta gente. De resto, desde o primeiro dia que entrei em Itália e no ultimo de partida, s  viajei em comboios super lotados e quase sempre de p , esmagado entre outros mártires com eu.

Dei entrada na velha cidade etrusca debaixo de forte temporal acompanhado de rijas trovoadas.

20 de SETEMBRO.

Passei um ótimo dia em Orvieto, cidade construida num penhasco inacessivel rematado por espaçoso castelo, fazendo-se o acesso prático pelo funicular. A cidade conserva muito do seu ar antigo e caracteristico; as velhas casas romanicas e góticas, todas de pedra amarela, dão especial pitoresco às suas ruas tortuosas, como as peninsulares.

A CATEDRAL é uma das mais importantes e belas da Itália, do estilo gótico, de mármores policromos, e foi construida em 1290, segundo planos de Arnolfo de Cambio e Lorenzo Maitani. Os maravilhosos baixo-relevos das bases dos pilares da fachada principal, são obra dos escultores Pisanos. 33 architectos, 152 escultores, 68 pintores e mosaicistas trabalharam durante décadas e décadas de anos nesta lindissima Catedral. De n ite, as ilumina es do edificio foram inolvidaveis.

Ao lado, vimos o antigo PALACIO DOS PAPAS, fundado em 977 e no qual está instalado o MUSEU DA OBRA DO DUOMO E ARQUEOLÓGICO, com belas colec es de ceramica etrusca e outras.

Palácios curiosos ou monumentais que visitamos: Palácio do CAPITÃO DO POVO (1157); Palácios CLEMENTINI (1500), D. HIPÓLITO SCALZA (Arquivos Históricos), o dos MARCIANOS, do architecto António de Sangallo, etc. Deste notavel artista vimos e descemos ao c ebre poço de S. PATRICIO, situado no aro da fortaleza do Cardial Albornoz (donde se disfrutam es mais belos e vastos panoramas que é possivel conceber-se), construido por ordem do Papa Clemente VII refugiado em Orvieto durante o saque de Roma em 1527. A profundidade do poço   de 63 metros, com um diâmetro de 13,38, descendo-se ao seu interior por uma escadaria em espiral com 348 degraus iluminados por 72 grandes janelas interiores. Deste género, é considerada uma das mais impressionantes constru es do Mundo.

Também vi, exteriormente, a zona dos túmulos etruscos da **Via Cassia**.

As restantes igrejas que visitei foram: S. FRANCISCO, enriquecida por nobre fachada romano-gótica, adulterada interiormente; S. DOMINGOS, o primeiro templo dedicado a S. Tomaz de Aquino; S. ANDRÉ, originalmente um templo profano consagrado a Juno e onde o Papa Inoc cio III pregou a IV Cruzada contra os turcos (1216); ORATÓRIO DA MISERICÓRDIA, S. JOSÉ, e S. LOURENÇO, igreja de três naves, minuscua, romanicua, que conserva pinturas mur is do Séc. XVI.

Na CATEDRAL são c ebres os frescos das capelas de S. BRIZIO, devidos a Frei Angélico e Luca Signorelli; e a capela-mor, iluminada pelos mestres Pinturichio, Pietro di Puccio e António da Viterbo.

21 e 22 de SETEMBRO.

Dias transcorridos na maravilhosa cidade de SIENA, que orça pelos 55.000 h. e ^é uma das mais evocadoras da feiticeira Itália. A CATEDRAL é uma construção do típico ogival da TOSCANA e certamente a mais bela do país, reunindo obras de pintura e escultura notabilíssimas de artistas como: Pinturichio, autor dos painéis da Renascença, da BIBLIOTECA PICCOLLOMINI, dos quais faz ^{parte} os **Desponsórios do Imperador Frederico III com D. Leonor de Portugal**; Nicola Pisano; Jacoppo Delle Quercia; Donatello; Ghiberti e outros eminentes escultores. O Baptistério é uma das maravilhas da escultura mundial.

A Praça da CATEDRAL forma um conjunto de arquitetura antiga de difícil emulação, com o NOVO DUOMO, incompleto e onde está instalado o MUSEU DIOCESANO, importante pelas pinturas de Duccio, e pela ourivesaria sacra; o antigo PALÁCIO REAL; o PAÇO ARQUIESPICOPAL, gótico, e o HOTEL DE DIEU DE SANTA MARIA DA ESCADA, além de outros edificios característicos. Mas, a mais formosa e célebre praça da Cidade é a PRAÇA DO CAMPO, considerada única no Mundo, com realce para os Palácios SANSEDONI, do espirito ogival, de janelas maineladas de dois lóbulos, e o admiravel PALACIO MUNICIPAL, terminado em 1310, decorado com a torre do **Mangia** (1325-45), muito elegante nos seus 102 metros de altura. Extraordinários são ^{os} salões do **Mapamundo**, iluminados por frescos de Simone Martini; o da **Paz**, de Ambrosio Lorenzetti, com as famosas alegorias politicas dos bons e maus governantes, além da Capela com pinturas de Taddeu di Bartollo e Sodoma e outros artistas. O fundo mobiliário e decorativo do Palácio é precioso e digno da história senense.

Na Praça da Catedral estavam filmando o **Romeu e Julieta**, construindo-se para o efeito uma fonte monumental e outras obras de arte, de madeira e estuques e um mercado público do Séc. XV.

A PINACOTECA de SIENA é uma das mais importantes da Itália e reúne colecções inestimáveis dos mestres senenses, dos Sécs. XIII ao XVI, em quantidade e beleza excepcional.

Outros monumentos que visitei: S. FRANCISCO e o ORATÓRIO DE S. BERNARDINO DE SIENA, com pinturas a fresco de Lorenzetti, Sodoma, Beccafumi e Gerolamo del Pacchia; S. DOMINGOS, igreja gótica situada em local poético e pitoresco, com o seu belo claustro e sobranceira à poderosa cidadela dos Médicis; S. CATARINA DE SIENA; o claustro românico de S. CRISTOFORO e a respectiva capela; S. DONATO; S. PIETRO OVILE; COLEGIADA DE PROVENZANO; S. AGOSTINHO; LOGGIA DA MERCANZIA; LOGGIA DO PAPA e alguns trechos da muralha medieval, vastíssima, além dos mais curiosos e ricos palacios da cidade, incluindo o palácio Ghigi Saracini, onde está instalada a famosa **Academia de Musica Ghigiana**.

Consegui, felizmente, assistir a dois espectáculos das **Semanas Musicais Sienense**, o primeiro efectuado no **Teatro Rinnuovati**, com a **Manifestação Vivaldina**, constante de concerto e interpretações coreográficas, e o segundo no **Salão do Mapamundo** do Palacio Comunal, de concerto bellissimo dedicado a Corelli e à sua escola, com composições do homenageado, Locatelli e Geminiani.

23 de SETEMBRO.

Estive o dia inteiro na cidadela medieval de S.GIMIGNANO, um dos mais fortes e evocadores burgos históricos da Europa, cercado de muralhas a pique e torreões góticos (num deles esteve encarcerado, em 1507, o célebre ministro da Republica de Siena, Jacoppo Machiavelli), e coroada por 14 altaneiras e pitorescas torres quadrangulares, de cantaria aparelhada, num aspecto de soberba magestade. Inúmeros corvos vivem nestas velhas e escurecidas pedras, o que lhes imprime estranho e misterioso aspecto.

Na CATEDRAL, que data do Séc. XV e está recoberta de frescos coetaneos, de Ghirlandaio e Benozzo Gozzoli, existe precioso altar da Renascença (Santa Fina), do pintor Benedetto da Maiano, e escultura inestimavel de Jacoppo della Quercia.

O MUSEU CIVICO DO PALÁCIO COMUNAL, possui boa colecção de pinturas de Pinturricchio, Filippo Memmi e doutros artistas toscanos, além de uma interessante série de potes de faiança, de farmácia, do Séc. XVII.

SANTO AGOSTINHO, igreja gótica com curioso claustro tem, na capela-mor, preciosos frescos da vida do Padroeiro, do pincel de Benozzo Gozzoli (1463-67) e, no corpo da nave, o túmulo renascentista de S. Bartoldus, de Benedetto de Maiano (1494).

Dei voltas sem fim pelos arruamentos e fortificações do típico burgo, que conserva profundo ar médiévico; ruas íngremes com casas nobres e palácios brasonados de trescentos e quatrocentos. No pátio do Palácio Comunal, vimos um brasão pintado a fresco, dos fins do Séc. XV, do navegador Américo Vespuccio; no mesmo solar esteve Dante, algumas veses, como enviado especial de Florença.

24 de SETEMBRO.

Cheguei a PISA, a formosa cidade do Rio Arno, que anda pelos 80.000 h., viajando num comboio tão cheio de passageiros, que ainda hoje me surpreende como não morri asfixiado. Este sistema de fazer turismo fez-me lembrar a curiosissima descrição do grande escritor Ramalho Ortigão, nas Farpas.

Visitei a zona monumental do DUOMO, a campanille, tão celebrada pela sua inclinação, o BAPTISTÉRIO, onde é joia inapreciavel o púlpito de Nicola Pisano, e o CAMPO SANTO, cujos frescos de Traini, Gozzoli, António Veneziano e Spinello Aretino, retirados das paredes durante a guerra, estavam a ser recolocados em grandes e pequenas placas de madeira e cimento.

Na CATEDRAL, vi o histórico lampadário de Galileu. Percorri parte das fortificações medievais e visitei os seguintes monumentos e igrejas (algumas apenas exteriormente, porque foram duramente atingidas pela guerra e Pisa foi das cidades italianas mais sacrificadas pelo flagelo): restos das TERMAS ROMANAS, SANTA CATARINA, PALÁCIO DELLA CAROVANA (UNIVERSIDADE); igreja DEI CAVALIERE, S. MIGUEL, S. PAULO, S. PIERINO; Palácios DELLA GIORNATA, e AGOSTINI, STA. CRISTINA, quase perdida, S. PAULO A RIPADARMO e o ORATÓRIO DE STA. ÁGATA, a CIDADELA, Palácio Comunal e a Prefeitura.

PISA é uma notabilissima reliquia da Arte românica do Mundo católico.

25 de SETEMBRO.

Fui de longada até LIVORNO, o importante porto toscano do Mar Ligure, cidade que foi fortemente castigada pelos bombardeamentos da aviação aliada na última guerra. Assim, as principais igrejas foram destruídas. A CATEDRAL, que se perdeu na totalidade, estava em reintegração absoluta e os restantes edifícios religiosos encerrados e em completa ruína.

Desta maneira só vi monumentos exteriores: igrejas de SANTA GIULLIA, S. GIOVANI, S. MARIA DEL SOCORRO e igreja della MADONA. A única que se salvou foi S. CATARINA, que tem certo interesse artístico.

Percorri grande parte da cidade e da zona portuária, na qual estava um barco americano de transportes americano, encalhado (defronte da ACADEMIA NAVAL), por naufrágio verificado no último inverno.

As duas fortalezas de Livorno -velha e nova-, são vastas e curiosas, sendo a primeira medieval, de torre redonda de machicoulis, e a outra fica no fosso real, dentro da cidade.

O monumento de Fernando I, duque de Médicis, com os quatro mouros prisioneiros, de bronze, é um belo exemplar estultórico do Séc. XVII.

26 de SETEMBRO.

Em PISA visitei, ainda, o precioso MUSEU, instalado no antigo convento de S. MATEUS e que reúne notáveis colecções de escultura e pintura pisana, dos Sécs. XII ao XVI. Lá existe o curioso retábulo de tempera sobre madeira, dum português: Luigi Giani Di Portogallo -1472. É o conhecido S. Cristóvão de Luis da Portugal. Outros edifícios de arte e igrejas que me foram dadas ver: igreja de S. STEFANO DOS CAVALHEIROS, do architecto Vasari, que na nave ostenta alguns trofeus tomados aos turcos, como bandeiras, fanaes e outros adereços navais. Também lá vimos uma bandeira dos Felipes de Castela, do Séc. XVII, com o escudo de Portugal. S. CECILIA; S. FRANCISCO; S. FREDIANO; S. NICOLAU; a CIDADELA e o BALUARTE de S. GALLO; S. SEPULCRO, e S. MARTINHO, Palácios da BOLSA, COMUNALI e AGOSTINI.

De tarde entrei em LUCA, ainda na provincia toscana, cidade que anda pelos 100.000 h., que está fechada nos seus curiosos baluartes em forma de um rectângulo de mil e quinhentos metros de comprimento, por 960 metros de largo, coroada por uma formosa avenida no primitivo campo da ronda, de 4 quilómetros de extensão, bordada de frondosas tilias. Percorri a cidadela, que oferece bellos panoramas e os baluartes de S. Frediano, Porta de S. Maria, S. Martinho, S. Pedro, S. Salvador e entrei pela Porta Elisa.

A CATEDRAL, fundada em 1060, mas reformada no estilo gótico e as igrejas de S. FREDIANO e S. MIGUEL, são monumentos românicos do tipo pisano-luquese, de singular beleza e character. Na primeira igreja, contemplamos comovidamente e com ternura, uma obra prima de Jacoppo della Quercia - o túmulo de Hilária del Carretto, morta prematuramente em 1405, e jovem consorte de Paulo Guinigi.

A estátua jacente, de alabastro, de uma serenidade e beleza irreal, produz encantamento inigualavel: sem duvida trata-se de peça tumbal sem semelhança na história do Amor, onde paira o perfume da beleza eterna da Mulher.

S. FREDIANO, templo imponente recheada de bela escultura romanica, oferece do exterior, com vis

ta dos baluartes, grande caracter e pitoresco, apoiada a altaneira torre de seis andares, do Séc. XIII. Esta basilica foi reconstruida em 1112-47. S.MIGUEL teve seus fundamentos no Séc.XII.

Outros templos que visitei: S.GIOVANI, S.MARIA FORISPODAM, do mesmo tipo architectural dos monumentos mencionados acima; ORATÓRIO DE S.ANASTÁCIO e de S.GIULLIA; S.ANDRÉ; S.ALEXANDRE E S.PONZIANO, profanada. Dos palácios destaco os principais: Guinigi, PRETÓRIO, MANSINI, SANTINI e o PALÁCIO DUCAL, onde vimos a PINACOTECA, com belas séries de escultura e pintura toscana-luquesa.

27 de SETEMBRO.

Na cidade de Luca ainda entrei nos templos de S.PEDRO, S.FRANCISCO, S.FILDUNGO, S.ROMANO, CRUCIFIXO, S.MATEUS e SANTA MARIA DELLA ROSA.

De tarde, domingo, entrei na cidade toscana de PISTOIA e visitei a CATEDRAL, do Séc.XII, com uma torre do ano 1200; o BAPTISTÉRIO (1316-59), desenhado por Andréa Pisano e, na mesma Praça, os PALÁCIOS PRETÓRIO, com um pitoresco pátio recoberto de brasões antigos e modernos, de pedra, terracota e pintados a fresco, com muito caracter, e o Palacio MUNICIPAL, também gótico, de cantaria lavrada. Na igreja romanica de S.ANDRÉ, do Séc.XII, existe o bellissimo púlpito de Giovanni Pisano (1298), assim como um Cristo de mármore, do mesmo escultor.

O templo de S.Giovani Fuorcivitas, do estilo pisano, de 1200, está cheio de pinturas em tábuas, magnificas, tem outro notavel púlpito de mármore, o de Frei Giuglielmo de Pisa. Ainda vi mais as igrejas seguintes: S.Francisco, gótica, com restos de pinturas murais; S.BARTOLOMEU; o templo da MADONA, de vastissima cúpula e SANTO ESPIRITO, alem de doutras menos importantes.

No HOSPITAL DO CEPO (fachada de 1277), estive contemplando, verdadeiramente embevecido, o magnifico friso de terra-cota policromada, dos temas de Misericórdia, executado de 1514 a 1525, por Giovanni della Robbia e seus discipulos, quase do tamanho natural e considerada obra prima do género.

28 de SETEMBRO.

Em PISTOIA ainda vi as igrejas de S.PAULO, de curiosa fachada do tipo senense; a BASILICA de S.DOMINGOS, decorada por boas pinturas a fresco e túmulos góticos, de figuras jacentes, e proximo, a estatua equestre de Garibaldi.

De auto-carro, dei um pulo a PRATO, distante 17 quilómetros de Pistoia, que é um importante centro industrial toscano. A sua CATEDRAL, de Giovanni Pisano, no estilo ogival, dos Secs.XII-XIII, possui dois notaveis púlpitos, um exterior, curiosissimo, de Donatello e Michelozzo, e o interior, de Mino de Fiesole, alem de preciosas pinturas murais de Frei Filippo Lippi (1460).

No PALÁCIO PRETÓRIO, severa construção do Séc.XIII, realizava-se uma exposiçào de pintura italiana dos Sécs.XIX e XX.

Outras igrejas que visitei: S.Francisco, gótica, com pinturas a fresco e alguns túmulos de mercurio, e N.ª. S.ª. do CARCERE, clássica, decorada no interior por um friso de medalhões policromos de faiança, no estilo dos Della Robbia. No centro da cidade subsiste curioso CASTELO medieval, flanqueado de torres quadradas no tipo dos castelos portugueses, constituindo silhueta interessantissima; percorremos, também, a vasta obra de muralhas antigas e os baluartes do Séc.

XVI.

De tarde segui para MODENA, onde fiquei.

29 de SETEMBRO.

Na cidade de MODENA, na Provincia EMILIA e que tem mais de 100.000 h, terra de quilómetros de arcarias, como Bolonha e onde vimos as mais belas mulheres da Itália-, visitei os principais monumentos e igrejas.

A CATEDRAL, a melhor da região, no estilo romanico, de três naves e uma cripta notavel que se ao mesmo nivel, de presbitério sobreposto, é ricamente decorada por escultura ducentista.

Anexa, existe a célebre torre **Guirlandina**, também do Séc.XII, que atinge 86 metros de altura. Admiramos as igrejas: S.PEDRO, da Ordem beneditina, renascença; S.AGOSTINHO, de 1663; S.FRANCISCO, gótica, mas transformada no Séc.XIX; S.MARIA POMPOSA; S.JORGE; S.BARTOLOMEU, dos jesuitas, com curiosos frescos do padre Andrea Poisio; S.JOÃO BAPTISTA; enobrecida por monumental grupo escultórico de terra-cota policromada, do Séc.XVII, representando **A Deposição de Cristo**, de Guido Mazoni, e os palácios da UNIVERSIDADE, o DUCAL, do estilo barroco, e o dos MUSEUS que reúne a GALERIA ESTENSE DE PINTURA E MEDALHISTICA, MUSEU LAPIDAR E ARQUEOLÓGICO, do RES-SURGIMENTO e a notavel BIBLIOTECA DA CASA ESTENSE, que reúne códices iluminados, manuscritos e impressos de categoria excepcional, a qual foi fundada no Séc.XV e enriquecida posteriormente.

Nela vi o famosa **Atlas de Alberto Cantino**, de 1501-15, importantissimo para a História dos Descobrimentos Portugueses das Américas, o qual fora oferecido ao Duque Erbole I, marido de Lucrecia Bórgia; a **Geografia de Ptolomeu**, do Séc.XV; um **Atlas Nautico**, de Jacoppo Russo, de 1521, com a representação das conquistas de Portugal; a famosa **Biblia de Borso d'Este** (1454-61), considerada a mais bela do Mundo; um exemplar da **Divina Comédia**, dos principios do Séc.XIV, em pergamino iluminado, e tantas outras maravilhas iluminadas das escolas francesa, flamenga e italiana (sobretudo iluminuras ferrarenses e lombardas). Em Évora, na Biblioteca Pública, existe um LIVRO DE HORAS de c.1500, que deve ser deste tipo e arte itálica.

De tarde segui para PARMA, onde entrei debaixo de grosso temporal.

30 de SETEMBRO.

PARMA é uma bela e populosa cidade de c.130.000 h., com nobres e ricos monumentos, dos quais visitei os principais, como: CATEDRAL, das mais curiosas do estilo romanico nacional, começada no Séc.XI e cheia de pinturas murais (cúpula de Corrégio-1527-34-), e a antiquissima escultura de Benedetto Antelami (1174).

O BAPTISTÉRIO, sobranceiro, principiado no ano de 1196 e terminado em 1260, decorado internamente por preciosa pintura mural e escultura de Antelami, constitue o mais importante ciclo de pintura do género gótico do Norte de Itália. A igreja de S.JOÃO EVANGELISTA, do Séc. XVI, de curiosas fachadas e de bellissimas proporsões interiores, possui, igualmente, notavel cúpula iluminada de frescos de Corrégio. Anexo, visitei a interessante FARMACIA ANTIGA, que remonta à Idade Média e está composta como primitivamente, de estantes e armários, livros de Medicina e curiosa coleção de potes e boiões de faiança e vidro, dos Sécs.XVI-XVIII, além de outros utensilios da especialidade.

A igreja della STECATTA, é um nobre edificio da Renascença, de planta de cruz grega, ornada de formosas pinturas a fresco devidas ao pincel de Palmesam. Na cripta olhei os túmulos dos

infante D. Duarte, irmão do rei

Farneses, onde jaz a princesa D. Maria de Portugal, filha de D. João III e esposa do Duque Alexandre Farnésse. As **Camaras de S. Paulo**, pintadas a fresco por Corrégio, em 1517, são das mais notáveis obras do género, do genial artista e traduzem a extraordinária beleza e originalidade da magnífica Arte italiana da época.

O PARQUE DUCAL e o PALÁCIO do mesmo nome, vastíssimos, são do Séc. XVIII.

A GALERIA NACIONAL DE PINTURA, instalada no PALÁCIO DELLA PILOTTA (a célebre FARNESINA), de 1585, é das mais importantes da Europa e reúne óptimas peças pictóricas de Frei Angélico, Parmesan, Cima de Conegliano, Leonardo da Vinci, Holbein, Van Dick, Canaletto, Tiépolo, além doutros, com realce para a colecção única de Corrégio. No mesmo Palácio encontram-se instalados o MUSEU DE ANTIGUIDADES e a BIBLIOTECA PALATINA, esta fundada pelo Duque Filipe de Bourbon, enriquecida pela Imperatriz Maria Luisa Bonaparte, contendo mais de 400.000 mss.

O célebre TEATRO FARNESE, do estilo Renascença, está quase perdido pelos terríveis bombardeamentos aéreos de 1944. Também ^{vimos} o TEATRO RÉGIO, inaugurado em 1829; o túmulo de Paganini, no Cemitério; a Casa de Toscanini; os Palácios do MUNICIPIO e do GOVERNADOR, e as igrejas menores de N.S. DA ANUNCIADA, S.SEPULCRO e S.MARIA DEL QUARTIERE, além do edificio da UNIVERSIDADE.

Na GALERIA NACIONAL, vimos o retrato de D. Maria de Portugal, mulher do Duque Alexandre Farnésio, de tela, pintado por Frans Porbus -o **Jovem** (1579-1629), de Anvers.

I de OUTUBRO.

Entrei na cidade de Piacenza, na Emilia Romana, de 75.000 h., que tem muito interesse artistico e possui duas boas GALERIAS DE PINTURA: A ALBERONI, fundada pelo Cardeal Giulio Alberoni, natural da cidade, em 1664, muito rica em obras de pintura, tapeçaria, escultura e Biblioteca, dos Sécs. XVII e XVIII, e a famosa GALERIA DE ARTE MODERNA, que no seu fundo tem mais de 700 quadros dos Sécs. XIX e XX.

A CATEDRAL, dos Sécs. XI-XII é centrada por uma lanterna romano-gótica octogonal, de ogivas e trifório, de quatro andares, assente em trompas e de paredes completamente revestidas de frescos. Fez-me lembrar na estrutura e planos a torre lanterna da Sé de Évora, que, porém é mais imponente. A cripta da igreja, celebrizada no país, é vastíssima.

Outros templos: S.FRANCISCO, gótico, de fachada barroca; S.ANTONINO, romano-gótico, do Séc. XII, muito curioso e com uma torre gótica octogonal representando a primeira tentativa do estilo na Itália; S.SAVINO, romanico, de fachada barroca; S.VICENTE, todo revestido de frescos do Séc. XVII; S.AGOSTINHO, barroco; S.SIXTO, com uma bela silhueta exterior e claustro anexo; S.SEPULCRO, igreja clássica, de 3 navas; S.GIOVANI, gótica, de interessante caixa tumbar, de jacente, no género dos nossos, e SANTA MARIA DA CAMPANHA, belíssima nas suas linhas de arquitectura da Renascença, totalmente revestida de frescos, do pintor B.Gatti (1543) e Pordenone (1529).

Palácios: o do GOVERNADOR e o MERCANTI, góticos, notáveis, e o grandioso PALACIO FARNESE, incompleto e anexo à CIDADELA medieval, e as duas monumentais estátuas equestres de Alexandre Farnésio e de seu filho Raunúcio, filho da infanta D. Maria de Portugal e pretendente ao trono da Casa de Avis em 1580, em cuja base figura o escudo das Quinas.

Dei uma saltada até CREMONA, já na LOMBARDIA e que anda pelos 80.000 h., cidade de encantos extraordinários no dominio da Arte. A CATEDRAL é imponentíssima e foi fundada no séc. XII. Tem 3 naves, de planta basilical, estando as colunas todas revestidas de preciosos panos de

Arras, do Séc. XVI. No edificio conjugam-se obras de arte interessantissimas dos estilos romano-gótico, Renascença e barroco. As suas fachadas, de tijolo, com torrinhãs cónicas, oferecem aspectos inegaláveis de forte pitoresco. Anexo, fica a altissima e imponente torre da **Torrazzo**, do Séc. XIII, a mais alta do mundo - 115 metros -.

O BAPTISTÉRIO, do Séc. XII, de planta octogonal, é tambem de tijolo. O Palácio dei MILITI, do periodo ducentista, dos mais elegantes edificios medievais da Architectura civil da Lombardia e o Palácio COMUNAL, do Séc. XIII, com arcadas do tipo **broletto**, ficam todos na PRAÇA DO DUOMO, o que imprime grande beleza e dignidade ao local.

A cidade possui outros óptimos palacios antigos, dos quais vimos mais os seguintes: STANGA, com um pátio Renascença, notabilissimo, dos fins do Séc. XV; o de CITTANOVA, medieval, palácio FODRI, palácio RAIMONDI e palácio TRECCHI, de linhas góticas, muito belo.

Das igrejas, entrei nas de S. LUCCA, S. MIGUEL, Sto. OMOBONE, Sta. ÁGADA e Sto. AGOSTINHO, que tem uma fachada romanica, bellissima, de tijolo.

O MUSEU CIVICO E A PINACOTECA, instalados num nobre edificio antigo, possuem obras de Arte muito curiosas e as reliquias de António Stradivánius, como inúmeros modelos e instrumentos de trabalho do genial artista, que era natural de Cremona, cidade onde se produziram os melhores instrumentos de corda do Mundo, com nomes de fabricantes célebres, alem do primeiro: Amati e Guarneri.

Cláudio Monteverde, creador da música moderna, também nasceu nesta nobre e formosa terra.

No MUSEU existe uma grande **Carta Geográfica**, de pergaminho iluminado, de Jacobus de Maiolo, datada de 1560, da Europa, Ásia e parte da África, com a representação das descobertas portuguesas.

2 de OUTUBRO.

GÉNOVA, o grande pôrto do Mar da Ligúria e o mais importante da Itália, que anda pelos 700.000 h., não possui monumentos antigos de interesse excepcional. Contudo, a CATEDRAL de S. LOURENÇO, dos Sécs. XII-XIV, tem importantes peças de architectura e escultura do Renascimento. A igreja de S. DONATO, romanica, dos Secs. XII-XIII, conserva curiosa torre octogonal, profusamente iluminada de fenestras e é de três naves. SANIO STEFANO, muito arruinada pela guerra, é precedida por uma galeria de arcadas góticas, modernizadas, de mármore policromados, ao sistema italiano. A perspectiva deste monumento, exteriormente, é altamente interessante e pitoresco.

Ainda vi as igrejas de S. AGOSTINHO, gótica; S. JORGE, S. BERNARDO, S. SALVADOR, o SANTUÁRIO barroco da CONSOLAÇÃO e a bela igreja barroca de JESUS, decorada por grandes composições de pintura a fresco. Alguns destes templos estavam arruinadas ou parcialmente destruidas, por motivo dos bombardeamentos da aviação americana em 1942. Bairros inteiros da cidade ofereciam, ainda o mais triste e desolador aspecto: montanhas de pedra, caliça, estombros de todos os géneros, recobriam áreas inteiras, infundindo comoção, revolta e terror.

3 e 4 de OUTUBRO.

Continuei em Génova, nas derradeiras peregrinações artisticas por este país de maravilhas.

Visitei os belos Palácios dos DÓRIA (do célebre almirante André Dória, famigerado no tempo de Carlos V), neste só o átrio, loggia, de pinturas murais quinhentistas e os jardins, porque o palácio encontrava-se em restauro devido aos bombardeamentos aéreos dos americanos; o MUNICIPAL,

admirei, guardados religiosamente, os famosos violinos de Paganini e de seu discipulo Sivori, cartas de Cristóvão Colombo, e algumas pinturas murais de merecimento, além das nobres Salas do Concelho e a Roxa. Este Palácio foi dos Doria Tursi. Outros solares importantes : Palácio Roxo, dos fidalgos Brignole Sale; Palácio DANOVARO, aberto por bela portada com a escultura de S. Jorge (na cidade são frequentes os frisos alegóricos a este Santo, Patrono de Génova); o curioso palácio gótico de S. JORGE; as antigas portas militares de Sto. ANDRÉ (Séc. XII), PORTA PILA, de 1633, e outras primitivas ligadas a restos de muralha medieval; a TORRE DEGLI EMBRIACI; os restos do claustro de Santo ANDRÉ e da suposta CASA DE COLOMBO, destruidos durante a guerra; o CEMITÉRIO MONUMENTAL DE STAGLIENO, construido numa situação magnifica, na periferia da cidade, cheio de flores e de mausoléus esplendidos e onde jáz o célebre patriota Guizeppe Mazini; as igrejas de S. MATEO, ogival, do Séc. XIII, enquadrada num recinto muito caracteristico, com belas casas góticas e da Renascença; S. PIETRO IN BANCHI, muito pitoresca; SANTISSIMA ANUNCIATA; S. SIRO, do Séc. XVII e SANTA MARIA IN CARIGNANO.

NA CATEDRAL, existe o famoso altar de S. JOÃO BAPTISTA, clássico, de 1496, ornado de bellissima escultura de Sansovino, Guglielmo Della Porta e Matteo Civitalli, na qual se vê a urna do Séc. XIII que contem restos do corpo do Padroeiro.

O Monumento de Cristóvão Colombo, defronte da Estação dos Caminhos de Ferro (Piazza Acquaverte), não oferece a grandiosidade nem a beleza escultural que o descobridor merece.

Génova tem panoramas sobre o Mar Ligure e sobre as montanhas que a cercam, de grande beleza.

Visitei as duas GALERIAS DE PINTURA E ESCULTURA da cidade: a do PALACIO REAL e a do PALÁCIO BRANCO. Aquela tem mais merecimento pelo enquadramento da ambiencia real, com algumas belas tapeçarias flamengas, e mobiliário nobre, antigo, e um precioso diptico flamengo, de tábuas, dos fins do Séc. XV, representando o **Martirio de Santa Agnese**, que, pela técnica e espirito, faz lembrar as pinturas da antiga Capela-mor da Sé de Évora.

A PINACOTECA do PALACIO BRANCO é preciosa e está muito bem disposta museograficamente, e dela consta uma notavel série de painéis de Gerard David (bellissima a **Crucifixão**), Matsys, Hugo van der Goes, Jan van Scorel e Jean Provost, existando, deste último um curioso tripico pertença do Hospital Civil, com a figuração da **Anunciação**, ao centro do retábulo e nas abas **S. Pedro e Santa Isabel de Portugal**.

Outros nomes a fixar: Filippo Lippi, Pantormo, Van Dick, Rubens, os dois Palmas, Zurbaran, Murillo, Strozzi, pintor genovês (1581-1644), além de tantos outros pintores de merecimento artístico.

5 de OUTUBRO.

Reentrei em FRANÇA pela Riviéra e fiquei em NICE, que visitei. A praia é magnifica. Subi ao pitoresco castelo, donde se disfruta belo panorama sobre o Mediterraneo, e vi a cidade velha, com as suas ruas estreitas e sombrias, o Mercado das Flores, a CATEDRAL de Sainte RÈPARA TÈ e a igreja de S. JACQUES, ambas barrocas, e percorri o ~~loço~~ e bellissimo PASSEIO DOS INGLESES.

Esteve um dia de sol magnifico, com pouca calor.

6 e 7 de OUTUBRO.

MARSELHA é uma bela e populosa cidade de 560.000 h. e os seus portos, antigo e moderno, oferecem motivos de grande atracção e pitoresco, sobretudo o primeiro, chamado dos Belgas.

Os panoramas para e da cidade, da costa marselhesa e mediterrânica, das ilhas rochosas que salpicam o mar da cidade, são soberbos e inesqueciveis.

Dei longa passeata pela Avenida da Corniche, vastissima e quase sempre dominando precipicios altaneiros, olhando esse mar azul, transparente, e a encantadora Ilha do Castelo do IF, tão celebrada literariamente pelo romance de Alexandre Dumas, onde jazeram prisioneiros o abade de Faria e Edmundo Dantès.

Lá fui em romagen num batel a motor que, para recordar a história que encantou a mocidade de algumas gerações, se chamava Monte Cristo.

O castelo, muito interessante, construido no tempo de Francisco I para defender Marselha das tentativas de assalto dos espanhois (1524), serviu durante Séculos de prisão de Estado, e lá vimos as celas da misteriosa personagem da Mascara de Ferro, de Cachout, Jean Paul, do marquê de Lavalette, do general Klèber, etc., além das de Dantès e Abade de Faria, com o seu famoso tunnel subterraneo.

Dois poderosos fortes defendem a barra de Marselha; o de S. Jean de Jerusalem, conservando restos do castelo medieval do rei René (1447), e o de S. Nicolau, do Séc. XVII. Perto deste, fica a igreja abacial de S. VICTOR, gótica, de 3 naves, do tipo fortificado lembrando o exterior da Sé de Lisboa.

A igreja de S. LOURENÇO, muito danificada pela guerra, é um nobre e belo exemplar do estilo romanico provençal.

De ascensor, estive na Basilica de N.ª S.ª de LA GARDE, magestosa mas moderna, donde se admiram panoramas lindissimos.

A CATEDRAL é moderna, vendo-se, ao lado, as ruinas góticas da primitiva Sé designada LA MAJOL

Outros edificios antigos que visitei: antigo PALACIO da JUSTIÇA, Casa das CARIATIDES, Hotel de VILLE, la vieille CHARITÈ e o formoso JARDIM DO FAROL.

Na tarde do dia 7, dei uma saltada a AIX-EN-PROVENCE para ver e estudar a CATEDRAL DE S. SAUVEUR, com o seu velhissimo claustro romanico, as suas tapeçarias góticas, flamengas, as extraordinárias portas de escultura coetanea, de madeira, também da arte neerlandeza, e os nota-

veis retábulos do Séc.XV e XVI,de pintura flamenga,sobretudo o triptico do **Buisson ardent**.

O MUSEU DE TAPEÇARIAS,anexo,possue rica colecção de panos de BEAUVAIS,dos Sécs.XVII e XVI. XMIII,sendo alguns da **História de D.Quichote**. A cidade também tem o seu velho MUSEU DE RE-CORDAÇÕES,assim como da Arte Popular Provençal.

Na igreja de N^a.S^a.da MADALENA,desfigurada e sem qualquer interesse artístico,existe um precioso retábulo de pintura da escola flamenga,do Séc.XV,belissimo,com a **Anunciação da Virgem**.

8 de OUTUBRO.

De manhã visitei,ainda em Marselha,os curiosos MUSEUS DAS BELAS ARTES,instalado no grandio so Palácio LONGCHAMP,do Séc.XIX,bom boas pinturas das antigas escôbas italiana,flamenga,francesa e espanhola ,e o MUSEU GROBET-LABADIE. Este foi montado num interessante palácio do Séc. XVIII e possui colecções particulares de pintura,tapeçaria,escultura,mobiliário,toreutica,fai-ança,ferragens artisticas,alem de inúmeras peças avulso das artes decorativas. O ambiente, nas várias salas,criteriosamente decoradas ao gosto francês,é rico e atraente.

O último MUSEU que visitei,foi o de FAIANÇAS provençais e próprioamente ~~marselhasas~~,o CANTI-NI,igualmente instalado num elegante solar de Setecentos,com rigoroso sentido museográfico.

De tarde segui para ARLIES,a velha cidade fundada no ano 46 antes de Cristo,onde vimos as notaveis ARENAS ROMANAS,edificadas entre o I e II Séculos da Era Cristã e que comportavam,na antiguidade,cerca de 25.000 espectadores.

Tão bela ruina serve hoje de Praça de Toiros,pois o provençal também pratica o desumano desporto das corridas de toiros! Próximo, ficam os restos do TEATRO ANTIGO(greco-romano),fundado no governo de Augusto e terminado no ~~tempo~~ do Imperador Antonino.

AS TERMAS DE CONSTANTINO e as ruinas do TEMPLO DO CAPITÓLIO teem,igualmente,muito interesse artistico e arqueológico.

A Catedral de S.TROPHIME,dos Sécs.XI e XII,reformada no periodo gótico,tem um formoso porta-românico esculpado e um notavel claustro coetaneo. Visitei,ainda,as igrejas de S.LAURENT,muito danificada durante a guerra; a dos Dominicanos,gótica,muito bela,mas profanada;Notre Dame la MAJOR,S.JEAN de MOUSTIER,pitoresca,e a antiga Abadia de S.CESAIRE.

O que,porem,mais me agradeu,foi o romantico e evocador CEMITÉRIO GALO-ROMANO **des Alyscamps** cheio de antiquissimos túmulos e de arruinadas capelas e templetes românicos e góticos,como S. HONORATO e outros,recinto que constitue uma das mais vastas necrópoles do género no Mundo.

A necropole é orlada de frondosas árvores e verdejante arbustos ,o que imprime ao local um ar de poesia cheio de serenidade e paz.

O monumento de homenagem ao escritor e poeta F.Mistral é belo e de grande dignidade. Tambem vimos os restos das muralhas e portas medievais de Arles e percorri grande extensão das margens do Rhône,margens que foram varridas completamente de casario pelos bombardeamentos aéreos da aviação americana. Demorei contemplando a casa que foi habitada pelo célebre pintor Van Gog.

98
9. de OUTUBRO.

AVIGNON, a monumental e antiga **Cidade dos Papas**, é uma terra excepcional como exemplo da Arte militar da Idade Média. As suas muralhas de cantaria aparelhada, regular mas muito baixa e que foi, outrora, rodeada por fossos profundos, de que ainda existem trechos de correntes de água caudalosa, é banhada pelo Rhône, que lhe imprime grande beleza e frescura.

Visitei o PALÁCIO DOS PAPAS, do tipo fortificado e impressionante pelas proporções, obra austera do Séc. XIV; a CATEDRAL de **Notre Dame des Doms**, do estilo românico mas modificada em épocas posteriores, onde contemplamos os túmulos dos Pontífices Clemente VII e João XXII; a velhíssima ponte românica de S. BÈNEZET, do Séc. XII, arruinada, e próximo a grande ponte pensil, metálica; o edifício do **Hôtel de Ville**, o Palácio seiscentista das MOEDAS, fundado pelo Cardeal Borghése; o **Petit Palais**, gótico e sobranceiro a estátua do bravo guerreiro Crillon, de bronze; a belíssima igreja de S. PIERRE, do Séc. XV, de notável fachada do gótico flamejante, de portais esculpturados e portas de madeira, também de preciosa escultura; o templo de S. AGRICOL, igualmente quatrocentista, de três naves; igreja do CARMO e o JARDIM DO ROCHEDO DES DOMS, inundado de belas estátuas e placas de verdura decorativas e donde, sobretudo, se dominam panoramas formosíssimos sobre o Vale do Rhône e a planície do antigo condado Venaissin, com Villeneuve-les-Avignon, a velha torre de Filipe o Belo, do fim do Séc. XII, e a massa robusta do Castelo pitoresco de Santo ANDRÉ, fechando aquela terra dos Reis de França, do Séc. XIV, de torres redondas e forte cinta de muros roqueiros galgando rochedos e dominando parte do rio.

Percorri, completamente, a cintura de muros medievais da cidade, num aro irregular de cerca 5 quilómetros.

Que encantadora tarde passei na evocadora cidade, olhando o Rhône, as paisagens distantes, empolgantes de poesia e beleza natural, as torres ~~arruinadas~~ e o volume escuro e imponente, de cantaria, do histórico PALÁCIO PAPAL.

Das janelas do comboio, em viagem, admirei o panorama interessante da cidade de TARASCON, banhada pelo Rhône e debruçando-se nas suas águas, a silhueta macissa e poderosa do CASTELO DO REI RENÉ, do Séc. XV.

10 DE OUTUBRO.

Continuei nas visitas de estudo aos monumentos de AVIGNON. Assim, entrei no curioso ^{p250-}arquitetónico ~~arquitetónico~~ episcopal (**Petit Palais**), gótico, decorado por interessante pátio do ogival provençal; na igreja gótica de S. DIDIER; na capela barroca dos Penitentes Negros e na igreja inacabada dos CELESTINS, com precioso claustro gótico do Séc. XV.

O MUSEU GALVET, instalado num encantador palácio do Séc. XVIII, com belos e estimados jardins tem obras preciosas de ferragem artística, das épocas gótica, renascença e barroca, escultura e pintura antiga e moderna, além de uma riquíssima BIBLIOTECA. A série de pinturas da Escola de Avignon é notável: dos tempos modernos há obras de Daumier, Seurat, Rouault, Cezanne, Sisley, Valadon, Toulouse-Lautrec, Manet, Renoir, Guys, etc.

O MUSEU LAPIDAR da profanada igreja seiscentista dos Jesuitas, possui uma esplendida colecção de escultura dos períodos galo-romano, da Idade-Média e da Renascença.

Dé tarde, de comboio super-lotado, fui até ORANGE e fiquei impressionadíssimo com os volumes e magestade do arruinado TEATRO ROMANO, antecedido por uma imensa e nobre muralha de cantaria de 37 metros de altura, por 103 m. de comprimento. Comportava na Antiguidade 12 mil espectadores e é, segundo os historiadores, do Séc. II da era cristã, da época dos imperadores Antonino ou Marco Aurélio. Ao lado fica a poderosa colina de S. EUTROPE, de 109 m. de alt., coroada que foi por um castelo medieval de que existem vestígios, assim como de uma fortaleza do Séc. XVII, de Mauricio de Nassau, demolida em 1673 por ordem de Luis XVI.

Daqui, os panoramas sobre a cidade e toda a região de Vancluse e da Provença, são admiráveis. O ARCO DE TRIUNFO de Orange, do I Séc. da nossa era, monumental, está decorado por formosas esculturas de guerreiros romanos e gaulezes em luta, além de muitos outros troféus bélicos e cenas da vida coetânea. O monumento, então em restauro e desafogamento, oferece belíssima silhueta e pátine comovedora.

Também visitei a CATEDRAL e o HOTEL DE VILLE, edifício de 1714, além doutras casas antigas e pitorescas.

III de OUTUBRO

Na manhã deste lindo domingo, que esteve quente e soalheiro, a contrastar com o grande frio que apanhei em ARLES, fui a pé ao burgo de Villeneuve-les-Avignon, situado na margem direita do Rhône, fundado em 1293 e antiga sentinela avançada dos reis de França ante o histórico domínio papal de Avignon. O sitio é altamente pitoresco e envolvido por belas matas arborizadas.

Antecedendo a vila, campeia poderosa torre gótica edificada nos fins do Séc. XII por Filipe-o-Belo e, no morro, que no campo assenta em abismo rochoso, fica o forte medieval de SANTO ANDRÉ, febhado por duas poderosas torres jumelles e uma cinta de muros do Séc. XIV.

A terra tem muito character e possui algumas construções góticas; a CATEDRAL ou COLEGIADA DE NOTRE DAME, com um belo e austero claustro ogival, do Séc. XIV, que lembra, pelo tipo construtivo a quadra da Sé de Évora, e a célebre CARTUXA do Vale dos BENEDITINOS, fundada em 1356 pelo Papa Inocencio VI (que jaz numa capela contigua ao MUSEU DO HOSPICIO), do maior character e notavel arquitectura do estilo gótico. Exteriormente, existe um portado monumental, de cantaria, barroco, de 1649.

De tarde parti para NIMES, de camioneta e passei sobre a famosa e bela PONTE ROMANA DU GARD, magnifica construção dos começos do I Século da era cristã, situada em aprazível e pitoresco local.

Em NIMES, cidade que me desiludiu porque perdeu todo o character antigo, visitei os MUSEUS DE HISTÓRIA NATURAL E DE ARQUEOLOGIA, instalados no antigo Liceu. Este possui numerosa colecção de peças artisticas do periodo galo-romano e de Epigrafia. O MUSEU DE BELAS ARTES (pintura e escultura) é rico em pinturas de Mignard, Largillière, Wateau, Wernet, Vanloo, Prudhôn, Sigalon, Delaroché, Rubens, etc.

Belissimo, o JARDIM DE LA FONTAINE, construido no Séc. XVIII, cercado por um canal e cheio de estátuas e outras obras decorativas e apoiado ao Monte Cavalier, onde fica a torre romana de MAGNE. Os imponentes restos do TEMPLO DE DIANA ficam neste Parque.